Diário de Lisboa

ANO 55.º/18800 4$00

SEXTA-FEIRA 27 JUNHO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

PASSADO, LETRA VIVA

Esclarecimento da Comissão Política do C.D.S. sobre a nossa nota editorial publicada em 12 do corrente:

«Não é verdade que o dr. Freitas do Amaral tenha «pedido, por escrito e já depois do 25 de Abril, o regresso a Portugal de Marcelo Caetano». O voto de que o referido professor pudesse em breve voltar a ensinar na Faculdade de Direito de Lisboa foi emitido apenas pelo Conselho Escolar da referida Faculdade, do qual faziam parte exclusivamente professores catedráticos. O dr. Freitas do Amaral, como professor auxiliar, não podia participar nem participou na votação, pelo que não tem qualquer responsabilidade no assunto.»

Assina, pelo Secretariado do C.D.S., Caetano da Cunha Reis.

Esclarecemos por nosso lado:

1. Não é verdade que o prof. Freitas do Amaral não podia ter participado na reunião do Conselho Escolar da Fac. Direito. Participou, até, em várias, conforme se lê na acta n.º 589, por exemplo, cuja fotocópia temos em nosso poder.

2. É verdade que o Conselho Escolar da referida Faculdade «recordando os altos serviços prestados pelo prof. Marcelo Caetano» formulou «o mais sincero voto de que regressasse o mais cedo possível às suas funções universitárias», conforme ofício assinado pelo director, prof. Adelino da Palma Carlos. Deste documento, registado com as referências L.º 56/57, n.º 84, possuímos igualmente fotocópia.

3. Essa decisão foi tomada «por unanimidade», declara-se no mesmo documento.

Sendo assim ou o prof. Freitas do Amaral esteve presente nessa reunião a que tinha de facto acesso *ou, tacitamente, concordou com ela não lhe manifestando parecer desfavorácel.*

4. Lamentamos a deficiente informação do Secretariado do C.D.S. acerca do assunto, tanto mais que o responsável que a subscreve, sr. Caetano da Cunha Reis, frequentou a Faculdade de Direito de Lisboa, como aluno do 2.º ano, donde foi saneado em Reunião Geral de Alunos no dia 21 de Março de 1975.

PROGRAMA DE EMERGÊNCIA DA ECONOMIA

• Na agenda do Conselho da Revolução

. Um dos pontos que poderão ser hoje discutidos no plenário do Conselho da Revolução será um programa de emergência para a economia, na base da concretização das linhas definidas no Plano de Acção Política do C. R.

À reunião de hoje assiste já o almirante Vítor Crespo, regressado de Moçambique onde presidiu ao exemplar processo de descolonização daquele país, bem como o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

Entretanto deve reunir-se na primeira semana de Julho a Assembleia do M. F. A., a qual deverá ser precedida por reuniões preparatórias das Assembleias de Delegados dos três ramos das Forças Armadas. Para além do Plano de Acção Política, a Assembleia apreciará os aspectos específicos da sua aplicação e propostas quanto aos aspectos políticos da ligação Povo-M. F. A.

A primeira das reuniões preparatórias de ramo será a da Armada e efectuar-se-á hoje no Centro de Sociologia Militar.

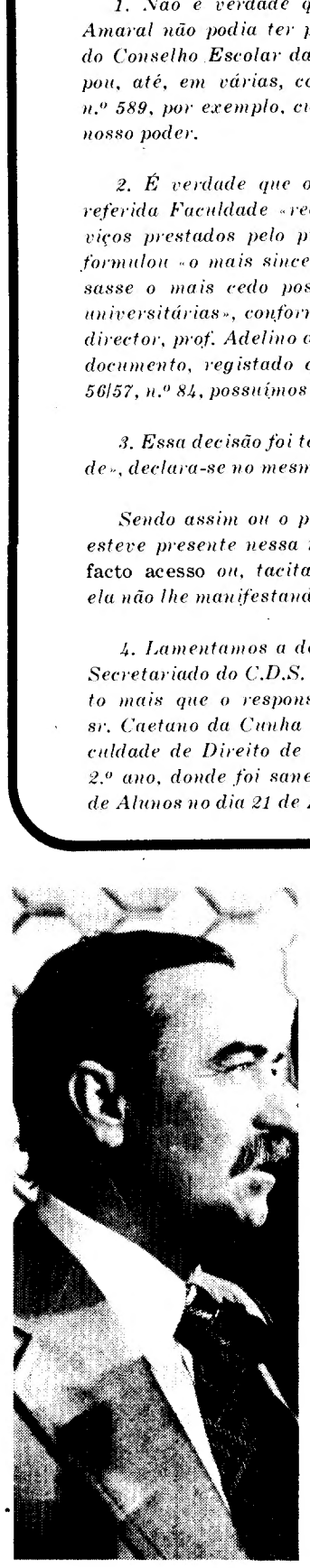
MAIS INGLESES PRESOS NO UGANDA

. LONDRES, 27 — (R.) — A Rádio ugandesa afirmou hoje que se encontram presos mais britânicos no Uganda, aguardando julgamento por tribunais militares.

A Rádio, escutada em Londres, citava um informador governamental.

Dois britânicos compareceram recentemente perante um tribunal militar no Uganda. Um deles, o homem de negócios Stanley Smolen, foi absolvido de uma acusação de açambarcamento.

O segundo, o professor Denis Hills, foi condenado à morte por traição e deverá enfrentar um pelotão de fuzilamento, em 4 de Julho.



VÍTOR CRESPO FALANDO DE MOÇAMBIQUE

"UMA NAÇÃO EXEMPLAR PARA O MUNDO"

. .«Vimos muito satisfeitos, muito bem impressionados com as cerimónias da independência de Moçambique e, sobretudo, com os laços de amizade e de cooperação que se têm vindo a estabelecer com Moçambique depois da formação do Governo de Transição, a seguir aos acordos de Lusaka.» Com estas primeiras palavras dirigidas aos representantes dos órgãos de Informação o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves exprimia, à sua chegada de Moçambique, o contentamento geral de todos os membros da comitiva.

. .Vasco Gonçalves enalteceu depois a acção do almirante Vítor Crespo durante a sua permanência no cargo de alto-comissário afirmando: «Neste aspecto desempenhou um papel altamente importante o almirante Vítor Crespo, como foi salientado no discurso do presidente Samora Machel, que a ele se referiu pessoalmente.

. .«Penso que se abrem boas perspectivas nas relações entre os povos português e moçambicano. Num discurso que fez, o presidente Samora Machel salientou o interesse do povo moçambicano em manter relações exemplares com Portugal. Eu acho que isto é muito importante, esta frase «relações exemplares». Nós tivemos ocasião de afirmar as nossas posições. As cerimónias decorreram com muito entusiasmo, com a euforia própria de um país que atinge

Continua na pág. 24

Meninas e meninos de um colégio de Lisboa resolveram pintar os muros e têm planos para fazer o mesmo ao autocarro, quando apanharem o motorista distraído. «Abaixo a monotonia!», diz-se em O Lar da Criança, onde os vizinhos estão deslumbrados com a «operação». Ontem de manhã, na Rua Almeida Brandão, parou gente a ver e já há pedidos para que os pequenos pintores estendam a sua fantasia a mais prédios, disfarçando as mazelas do reboco.

PATRIMÓNIO ARTÍSTICO NACIONAL É DE TODOS NÓS

Entrevista na pág. 3

•

REFERENDO DA O.N.U. EM TIMOR

Admite-se em Macau pág. 22

•

NACIONALIZAÇÃO DOS TRANSPORTES

. Foram hoje tornados públicos os decretos que, emanados do Ministério dos Transportes e Comunicações, se referem à transferência «para o Estado da titularidade das acções da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S. A. R. L., não pertencentes a sociedades que não reúnam os requisitos de nacionalidade portuguesa»; que nacionalizam a sociedade «Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L., com eficácia a partir de 5 de Junho de 1975; e que, a partir da mesma data, declara nacionalizada a Empresa Geral de Transportes».

•

INTERVENÇÃO NA HERDADE DOS MACHADOS

Exploração anormal e indícios de irregularidade administrativa estão na origem da intervenção do Governo na Herdade dos Machados, uma das maiores e mais ricas propriedades da Casa Agrícola Santos Jorge, sita no concelho de Moura. Esta medida, de que se falava insistentemente, representa imediatos benefícios para centenas de trabalhadores do complexo agro-industrial.

Entretanto o Governo decidiu assegurar também a gestão directa da Herdade dos Esporões, 1800 hectares de terra no termo de Reguengos de Monsaraz, onde a Finagra — Sociedade Industrial e Agrícola, S. A. R. L., empolou despesas e contraiu empréstimos (junto do Banco Espírito Santo) que não pode pagar.

24 PÁGINAS

PORTUGAL E AS BAIONETAS ALTÂNTICAS

. Num artigo sobre o Mediterrâneo, a N.A.T.O. e Portugal, o semanário francês «Politique Hebdo» na sua edição do dia 12, referindo-se à ofensiva americana nesta zona escreve:

. «A aliança atlântica é a fortaleza do templo do Santo Império americano. O presidente dos Estados Unidos é o chefe político e quase teológico desta igreja que tem os seus dogmas, as suas instituições (reunidas, para a Europa, na Bélgica), os seus ritos (duas grandes cerimónias anuais, o «Conselho da Primavera» e o «Conselho do Inverno»).

Foi por altura do «conselho da Primavera» (29 e 30 de Maio) que Gerald Ford reuniu à sua volta os 15 chefes de Estado ou de Governo membros da Santa Aliança. O problema central foi, desta vez, o flanco sul da Aliança, o Mediterrâneo, de cujo enfraquecimento Washington se apercebe.

Gerald Ford conduz uma vigorosa ofensiva para «tornar a vida impossível ao novo regime português a fim de que ele próprio se retire da N.A.T.O.», para agravar a sua situação económica já difícil, e para o inverter o mais rapidamente possível por «um golpe à chilena». Mais paciente, Schmidt contenta-se com uma chantagem cujos termos precisou no Conselho Atlântico: nada de ajuda «bilateral» da R.F.A. e nada de ajuda «multilateral» da C.E.E. a Portugal se o Movimento das Forças Armadas causar o mais pequeno aborrecimento ao Partido Socialista português, aos seus ministros, aos seus delegados sindicais, aos seus jornais.

A atitude «conciliante» — necessidade obriga — do M.F.A., valeu-lhe evitar, em Bruxelas, um confrontamento maior com a N.A.T.O. mas está num período sob rigorosa vigilância e, durante este «tempo de observação», a cadeira governamental de Mário Soares apoia-se sobre as baionetas atlânticas».

"CAFÉ E BAGAÇO"

GUILLÉN NO "AVANTE!" E NA FEIRA

..«Café e bagaço» — assim se expressou José Gomes Ferreira relativamente ao encontro que Nicolás Guillén terá esta noite com os escritores portugueses no Palácio Galveias.

..Trata-se de uma recepção amistosa oferecida pela Associação Portuguesa de Escritores ao poeta cubano, que, como temos noticiado, se encontra presente entre nós para contactar com a Revolução Portuguesa, a convite da Associação de Amizade Portugal-Cuba.

..Esta manhã, entretanto, Nicolás Guillén visitou o «Avante!», tendo convivido com toda a Redacção. Segundo nos disse Dias Lourenço, director daquele periódico, foi «um encontro de amigos».

..«A recepção», acentuou, «nada teve de formal. Tudo se passou entre secretárias de trabalho, entre máquinas de escrever cujas teclas não paravam de bater...»

..Esta tarde, o poeta cubano avista-se com dirigentes do P. C. P., entre os quais avulta o nome de Álvaro Cunhal — e amanhã, às 18 e 30, no pavilhãos da Associação dos Editores e Livreiros, na Feira do Livro, concede autógrafos, e convive com escritores e com o público.

RELAÇÕES DE PRÉDIOS RÚSTICOS

. Por despacho do secretário de Estado da Segurança Social, de 24 do corrente, foi prorrogado até 31 de Agosto, o prazo que o Decreto N.º 174-B/75 de 1 de Abril, havia estabelecido para os sócios contribuintes das Casas do Povo, apresentarem nestas as relações de prédios rústicos que compõem as suas explorações agrícolas e que findava em 30 de Junho.

A prorrogação justificou-se, por um lado, pelo atraso na publicação daquele Decreto e por outro, pelas dificuldades que os obrigados à apresentação das relações (quer proprietários, quer arrendatários), estavam a encontrar para identificar concretamente os prédios e mencionar as restantes elementos exigidos.

Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul

AOS ELECTRICISTAS DO SECTOR QUÍMICO

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul convoca, todos os camaradas deste Sector para uma ASSEMBLEIA GERAL p/ discussão e aprovação da vossa integração no Sindicato Vertical de Indústria Química a realizar em 11/7/75, às 20.30 h., no Instituto Superior Técnico (anfiteatro de electricidade).

DIVULGA, PARTICIPA E COMPARECE !

NOTA: Convocamos também todos os nossos delegados sindicais e electricistas membros de Comissões de Trabalhadores para um Plenário a realizar no dia 4/7, às 20.30 horas, no Sindicato (Av. Almirante Reis, 74-F-4.º), para discussão do C. C. T. vertical e de verticalização.

A DIRECÇÃO

De ontem para hoje

SECTOR PRIVADO COMENTA O "PLANO"

....«O sector privado é indispensável à renovação e reconversão do País e à construção de uma sociedade realmente livre» — eis o pensamento expresso pelo eng.º Vasco de Melo, da Confederação da Indústria Portuguesa (C. I. P.) que deu ontem, na sede daquele organismo, uma conferência de Imprensa, centrada numa análise do Plano de Acção Política emanado do Conselho da Revolução e da oposição deste no campo específico da iniciativa privada.

....As discordâncias da C. I. P. em relação ao Plano de Acção Política assentam fundamentalmente no pressuposto de que «não há hipótese de sobrevivência económica (as palavras são de Vasco de Melo) se se menosprezar o campo de acção de iniciativa privada, pois a sua imprescindibilidade está correcta no enquadramento presente». Por outro lado, «embora discordando das prioridades agora apresentadas no Plano (pontos críticos fundamentais da situação económica)» a C. I. P. «apreciou a exemplar franqueza e lucidez com que o P. A. P. alertou o Povo Português para a situação económica e financeira do País».

É positiva a posição da C. I. P. em relação à afirmação do plano da defesa da livre expressão e discussão de opiniões. Neste contexto (defesa de experiências na nova sociedade em diálogo franco, aberto e permanente) «a C. I. P. aceita e concorda com um enquadramento e controlo institucional à indústria privada, de molde a ficar assegurada a convergência da sua actuação com os imperativos do interesse geral ou colectivo».

..Na sequência desta linguagem, de um lado a aceitação do controlo institucional à indústria privada, mas do outro a afirmação (sem margens para dúvidas) de que «o sector privado é um sector indispensável à renovação e reconversão do País», a C. I. P. anunciou a realização, para breve, de um Congresso de Indústria.

Findo o congresso, seguir-se-á um plenário com as respectivas conclusões. «Se as resoluções do congresso não forem aceites pelo Governo, isso corresponderá a uma marginalização da Confederação face ao processo em curso» — concluiu o eng.º Vasco de Melo.

■ URBANO TAVARES RODRIGUES ACADÉMICO

Reunida ontem, a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa sob a presidência de Jacinto do Prado Coelho e com a assistência de numerosos académicos, o escritor Urbano Tavares Rodrigues foi ali eleito sócio-correspondente.

Sobre o novo académico e a sua escrita salientou Fernando Namora: «A arte literária de Urbano Tavares Rodrigues fez-se ética, fez-se mensagem, protesto e diálogo, fez-se combate, sem nunca deixar de ser arte da mais genuína e da mais grada».

E mais deliberou a Academia das Ciências de Lisboa: atribuição do Prémio Laranjo Coelho, de 1974, à obra de Alberto Iria intitulada «O Algarve e a Ilha da Madeira no Século XV (documentos inéditos)».

■ CARLOS CARVALHAS EM VISEU

Deslocou-se a Viseu, a fim de presidir a uma reunião de trabalho com os delegados dos sindicatos daquele distrito, o dr. Carlos Carvalhas, secretário de Estado do Trabalho.

Reunião informal, sem programa estabelecido, pelo que se não tomaram decisões. A visita foi sobretudo uma sondagem aos problemas que mais afectam o distrito, tendo no entanto, durante a reunião, sido levantada a proposta de dar mais autonomia à delegação da Secretaria de Estado de Trabalho em Viseu.

■ ROSA COUTINHO COM AMERICANOS

Como convidado de honra do Clube Americano de Lisboa, Rosa Coutinho almoçou ontem no Hotel Tivoli. Participantes: duas centenas de pessoas, na maioria «homens de negócios» de todas as nacionalidades, incluindo portugueses. Rosa Coutinho falou da situação política e económica de Portugal, abordou a animosidade actual do povo americano em relação ao nosso processo e afirmou, como a fechar o pano, que tudo vai ficar como deve ser.

Entre os convidados do sr. James B. Pritchard, presidente do Clube, contavam-se ainda o major Costa Martins e o capitão-de-fragata, Pedro Casqueiro de Sampaio.

■ HOMENAGEM A ZENHA

Salgado Zenha, ministro da Justiça, e Armando Bacelar, secretário de Estado do mesmo Ministério, foram ontem à tarde homenageados pelos escrivães da Boa Hora, oficiais de diligências, chefes de secretaria, ajudantes, escriturários e funcionários do Tribunal da Câmara de Lisboa.

Poderão ser expulsos das Forças Armadas militares que desrespeitem o Programa do M.F.A.

..Poderão ser expulsos das fileiras das Forças Armadas os militares arguidos da prática de qualquer crime previsto no Código de Justiça Militar que, apesar disso, sob pretexto ilícito pratiquem actos contra-revolucionários, determina um decreto-lei emanado do Conselho da Revolução e hoje publicado no «Diário do Governo».

..Os actos de natureza contra-revolucionária referidos são: a prática da violência, o seu uso ou incitação; a provocação ou desrespeito grave aos superiores ou ao Programa do M. F. A.; a perturbação da ordem pública ou da disciplina militar; a colaboração pública em quaisquer campanhas difamatórias ou inverídicas; actividades ou comportamentos contrários às tarefas que hoje incumbem às Forças Armadas, qualquer que seja a sua natureza.

..A expulsão decorrente da prática dos actos referidos produzem os seguintes efeitos: a) Suspensão temporária dos direitos políticos por tempo não inferior a cinco anos, com todas as consequências que a lei penal estabelece; b) Perda do direito de usar medalhas militares, condecorações, e de haver recompensas ou pensões por serviços anteriores; c) Inabilidade para o serviço militar; d) Impossibilidade de prestação de serviço remunerado, de qualquer natureza, em empresas nacionalizadas.

..A sanção prevista será aplicada pelo Conselho da Revolução, mediante proposta fundamentada do Chefe do Estado-Maior do respectivo ramo.

TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO SECTOR QUÍMICO

ASSEMBLEIA GERAL, DIA 1.JULHO.75, PELAS 21 HORAS, NO SINDICATO

1.º INFORMAÇÃO
2.º VERTICALIZAÇÃO

NOTA: Consoante a lei sindical têm que estar presentes 10 % dos trabalhadores do sector.

A Comissão Directiva
Higino Santos

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais deste Sindicato — SECTOR DE INDÚSTRIA QUÍMICA — para uma reunião no próximo dia 27, às 21 horas, na sede deste Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 — Análise do Anteprojecto da Indústria Química.

LX. 25/6/75.

Comissão Directiva

COMPANHIA REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservção das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector Concelho de Lisboa: Parque Infantil de Monsanto e Clube de Ténis de Lisboa. (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector Bairro Dr. Oliveira Salazar. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector Rua Castilho, 61 a 75-C. (Das 8 às 12 horas)

6.º Sector Rua Áurea 109 a155. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona Concelho de Oeiras Algés: Rua Victor Duarte Pedroso, Rua José Duarte Pedroso, Rua Filipe Duarte Pedroso, Cd.ª do Rio Av.ª da República (parte) e imediações. (Das 11 às 13 horas).

Paço de Arcos: Porto Salvo, Vila Fria, Ribeira da Laje, Estação Elevatória de Águas. (Das 8 às 14 horas).

Santo Amaro de Oeiras: Urbanização dos Sete Castelos, Rua José Diogo da Silva, Rua Dr. José Joaquim de Almeida, Rua José Falcão, Rua D. João de Castro, Rua S. Pedro do Areeiro, Av.ª Miguel Bombarda, Est.ª da Torre, Rua José Guilherme de Oliveira, Rua Elias Garcia, Av.ª Marginal, Urbanização Spoc, Av.ª Pedro Alvares Cabral e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Venda Nova: Av.ª Câmara Pestana, Praceta Avelar Brotero, Rua Elias Garcia, Rua Oscar Monteiro Torres, Rua 28 de Maio, Vila Emília Adelaide, Rua das Fontainhas, Rua Manuel de Matos, Est. dos Salgados, Rua Florbela Espanca, Rua Carlos Amaro de Matos, Rua João de Deus, Rua Dr. António Cândido, Rua D. Diniz, Rua Dr. Oliveira Ramos, Rua D. Nuno Alvares Pereira, Rua Gonçalves Crespo, Rua Padre António Vieira e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona Concelho de Cascais: Parede: Rua de Olivença, Rua Paulo Falcão, Rua José Elias Garcia, Rua Barros Queirós, Rua Dr. Flávio Resende, Alto de St.ª Luzia e imediações. (Das 8 às 14 h.)

S. João do Estoril: Quinta da Carreira (zona nova). (Das 8 às 14 h.).

3.ª Zona Concelho de Mafra: Carvoeira. (Das 7 às 15 horas).

4.ª Zona Concelho de Vila Franca de Xira: Estrada Nacional (parte). Povos. (parte Norte). (Das 8 às 14 horas).

Castanheira: Rua João B. Correia, Rua D. Isabel Daumond, Bairro dos Desalojados e imediações. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona Concelho de Torres Vedras: Cabeça Gorda, Campelos, Bombagem de Campelos e Aviário. (Das 7 às 15 horas).

post scriptum

Os ordenados dos porteiros

Está certo, está mesmo certo que, e segundo a portaria inserida no Boletim n.º 18 do Ministério do Trabalho, datado de 2 de Maio, um senhorio com 15 inquilinos a pagarem-lhe a renda de 2000$00, isto é, com o rendimento mensal de 30 000$00, seja obrigado a pagar ao porteiro o mesmo ordenado que um outro senhorio (dada a letra da referida portaria) que tenha 20 inquilinos a pagar-lhe 3000$00, ou seja, nada mais nada menos do que o dobro do rendimento mensal?

F. Bicudo de Medeiros — Lisboa

Parece-nos que o ordenado deve ser fixo em função do trabalho que se faz e não da riqueza da empresa para que se trabalha. Se ambas as porteiras fizerem exactamente o mesmo, haverá motivo para que uma ganhe menos do que a outra, só porque trabalha para uma «empresa» menos rica?

Isto, evidentemente, se é que se pode chamar pobre a quem tem 30 000$00 mensais de rendas...

Nem só de trânsito vive o homem...

Estou de acordo com a decisão tomada pela PSP de multar os proprietários dos automóveis que violam as regras de trânsito e que lesam, como disse na TV o comandante da secção de trânsito, o seu semelhante. O que se passa é uma vergonha e é preciso pôr cobro aos abusos. Não é, porém, apenas aos abusos cometidos neste campo, que é preciso pôr cobro. A ladroagem nunca teve a gravidade que agora tem, podendo dizer-se que ninguém, presentemente, está seguro em sua casa. Quando é que se começa, também, a combater este estado de coisas?

Fernando R. Pinto — Lisboa

Pelo que sabemos, já se começou. Acontece é que, por enquanto, os «maus» ainda estão a ganhar. Isto não nos deve preocupar excessivamente porque é sabido que, nos filmes policiais, os ladrões acabam sempre por perder. Temos é que esperar pelo fim do filme.

Livra!

...Temos um filho que tem quinze anos e que, de há uns tempos para cá, não fez outra coisa senão andar na rua a distribuir folhetos de propaganda política e participar em manifestações. Estudar não é com ele e trabalhar também não. Levanta-se tarde, falta às aulas, recusa-se a ajudar-nos em casa e se dizemos alguma coisa começa aos gritos e chama-nos nomes. Até há pouco tempo, era uma criança perfeitamente aceitável mas, agora, causa-nos desgotos sobre desgostos porque se julga no direito de nos esplorar, de não fazer nada e de viver à nossa custa sem sequer nos ajudar.

Um destes dias, tendo-lhe nós dito que não estávamos dispostos a que ele chegasse a casa com uma hora de atraso para o jantar porque isso nos obrigava a trabalhar mais do que o necessário, começou aos gritos e afirmou que tinha estado numa manifestação e que ninguém tinha nada a ver com as horas a que ele jantava. É claro que quem adquiriu a comida e fez o jantar fomos nós...

Não será isto uma outra forma de exploração do homem pelo homem?

José Pedro e Margarida Costa Neves — Porto

Ainda bem que a criancinha é sua filha e não nossa!

O «DL» cada vez mais popular em Leiria

No passado sábado pudemos constatar que a edição daquele dia do «Diário de Lisboa» fora açambarcada por dois indivíduos que compraram 150 exemplares cada um. A uma pergunta, e ante a nossa estupefacção, o vendedor respondeu-nos: «Se eles o vão revender, não sei. O que sei é que mos pagaram a 4$00. Um até era do...» e citou um partido de direita.

Se isto não é boicote, o que é? Será a «democracia» deles? Será «antitotalitarismo»? E o respeito deles pela liberdade de informação? E a afirmação deles de uma «democracia pluralista»?

Seria interessante saber-se o que diriam disto os que na estranja, de Bona a Nova Iorque, de Paris a Estocolmo, de Londres a Roma e a Copenhague, se mostram muito preocupados com a questão das «liberdades em Portugal...

Fernando Marrazes — Leiria

Olhe que é capaz de não ser boicotagem... Olhe que é capaz de ser amor ao nosso jornal... Quem sabe se os dois cidadãos a que se refere não gostarão tanto, tanto, tanto, do «Diário de Lisboa» que não consegue deitar-se senão depois de terem lido pelo menos 150 exemplares da edição do dia?

des em Portugal...»

O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO É DE TODOS NÓS

Entrevista com a dr.ª IRISALVA MOITA

. Têm sido impedidos de sair do País vários indivíduos que pretendiam «emigrar» levando autênticos tesouros de arte. Não há dúvida de que, embora integrados no património individual dos seus proprietários, estas obras de arte fazem parte do património artístico nacional, isto é, do património de todos nós, da nossa cultura. Quando se impede este ou aquele descontente de sair do País levando consigo peças que fazem parte da cultura de todos nós, não estamos a vingar-nos do seu proprietário impedindo-o de recomeçar a sua vida noutro país qualquer — estamos a proteger o nosso património cultural impedindo que o mesmo se esbanje.

Portugal nunca foi rico neste campo e temos, até por isso, de proteger o pouco que temos. Os empregados das alfândegas têm evitado a saída de bens para o estrangeiro têm sido autênticos guardiões do nosso património e têm-se revelado à altura da sua missão, defendendo uma revolução que pretendemos venha a enriquecer o futuro dos portugueses e não a empobrecê-lo seja em que campo for.

Não é só nas fronteiras, porém, que se defende a cultura portuguesa e património cultural deste País em que tão poucos têm tido acesso à cultura.

Que se passa, por exemplo, no campo da ocupação de certos edifícios que são autênticos monumentos nacionais? Que se tem feito para proteger documentos e arquivos importantes para o estudo da História do País?

. Logo após o 25 de Abril, indivíduos houve que assaltaram a sede da Censura e destruiram centenas, senão milhares, de documentos que vão fazer uma falta imensa para os estudos dos métodos e dos processos fascistas. Nada justifica o entusiasmo mal-entendido que levou à destruição destes documentos, tal como nada justifica que se não faça tudo o que for possível para salvaguardar o património cultural português.

Um caso na S´

Ainda recentemente, por exemplo, os moradores da Freguesia da Sé ocuparam o Depósito dos Museus Municipais, sito na Rua de S. Mamede, no intuito de criarem uma creche e um centro social. Não temos a menor dúvida em afirmar que os moradores desta freguesia têm todo o direito a ter uma sede para os seus serviços, tal como não temos a menor dúvida em afirmar que a freguesia da Sé é uma das que mais carecem de auxílio. Quando a Junta de Freguesia da Sé deu o seu aval aos ocupantes do Depósito dos Museus Municipais não fez mais do que tentar resolver um problema que era necessário resolver. Isto não obsta, porém, a que a solução não tenha sido a mais favorável aos interesses do povo. Nem o palácio ocupado é o ideal para o fim que a Junta deseja atingir, nem a cultura portuguesa — cultura que tem de fazer parte integrante da vida dos moradores da Freguesia — foram devidamente salvaguardados.

Quisemos saber exactamente o que se estava passando com esta ocupação, quanto mais não seja para não ficarmos atrás dos guardas alfandegários que, nas fronteiras, defendem o património cultural de todos nós e dirigimo-nos à conservadora dos serviços dos museus, dr.ª Irisalva da Nóbrega Moita.

À nossa pergunta sobre o que se encontrava guardado no Depósito ocupado, respondeu sem uma hesitação: «Peças valiosíssimas. Um dos andares está ocupado por um dos arquivos municipais e, nos restantes, há colecções insubstituíveis, como a dos azulejos da Câmara Municipal de Lisboa, que é a maior e a melhor do País; todo o espólio romano proveniente da Praça da Figueira; a colecção D. Pedro V, adquirida pelo Município ao dr. Ruben Leitão; todas as peças de mobiliário indo-português adquiridas para a Casa dos Bicos e a colecção lapidar Olissiponense».

A dr.ª Irisalva Moita foi peremptória: «Conheço bem o bairro porque acompanhei de perto as obras de escavação do Teatro Romano e sei como os seus moradores estão necessitados de um edifício para instalar os serviços que tencionam instalar neste, tanto mais que não há muitos edifícios, na freguesia, que sirvam para este efeito...».

Quisemos saber se a Junta tinha, ou não entabulado relações com a Câmara a fim de obter um outro prédio ou, pelo menos, a remoção dos objectos que se encontram neste. Respondeu-nos afirmativamente: «Julgo que sim, mas o problema não é o de se saber quem teve culpa no que está a acontecer. O problema consiste em evitar que estas coisas possam repetir-se e em actuar rapidamente para salvar as obras de arte que se encontram no Depósito». Não nos foi difícil saber o que aconteceu. A ocupação teve lugar na noite de 11 do corrente e tanto a

Polícia como o Copcon, convocadas à pressa, resolveram não interferir no assunto por a ocupação ter sido feita com o «aval» da Junta da Freguesia. No fundo todos procederam bem. Bem e mal, porque não há dúvida de que se poderia ter encontrado para o problema uma solução democrática. Não esqueçamos que a cultura faz parte integrante do património que o povo quer conquistar e que o Copcon e a Polícia têm de defender...

Perante os acontecimentos, a dr.ª Irisalva Moita mandou imediatamente um relatório ao presidente da Câmara que não conseguiu resolver o problema. Ao que parece, o Copcon e a Polícia encontram-se na mesma posição chegando a Polícia municipal a informar que se não responsabiliza pela guarda do Depósito, cujas obras de arte se encontram entregues à guarda de dois empregados camarários que não saem do edifício desde o dia 11.

Não há dúvida de que se tem de fazer alguma coisa para salvar as obras de arte que se encontram neste Depósito e para evitar que estas coisas voltem a acontecer.

A dr.ª Irisalva Moita, aliás, já deu um passo neste sentido: não sabendo a quem mais se dirigir e que mais fazer a nível oficial para salvaguardar as peças de arte entregues à sua guarda, está fazendo o que pode para as retirar e guardar noutros locais.

Mas... haverá outros locais seguros para este efeito? Não estarão esses locais nas mesmas condições em que se encontravam neste Depósito quando ele foi ocupado?

. Quem nos responde é a dr.ª Irisalva Moita: «É urgente legislar no sentido de se proteger o património artístico nacional. O ideal seria que a Câmara entregasse outro prédio aos ocupantes do Depósito e que estes o desocupassem. De qualquer forma é urgente e necessário chamar a atenção das autoridades para o que está a acontecer neste campo».

Não há dúvida de que o problema tem de ser resolvido. O socialismo que pretendemos construir carece do património artístico do País e os revolucionários de hoje não podem correr o risco de virem a ser classificados de vândalos pelo povo que vai surgir da revolução.

É necessário e urgente que o problema se resolva mas, entretanto, os ocupantes do Depósito dos Museus Municipais têm de estar tão atentos à segurança do que se encontra no Depósito como os guardas da fronteira o estão em relação aos que pretendem defraudar o património artístico nacional saindo do País com obras de arte insubstituíveis.

DOM HELDER CÂMARA E A OPERAÇÃO ESPERANÇA

Por RÉGINE MELLAC

Na rua Barbosa, no Recife, um edifício enorme e antiquado abriga desde manhã cedo uma multidão silenciosa. É o **palácio**, sede da operação Esperança, onde trabalha Dom Helder, como familiarmente chamam no Brasil ao bispo do Recife.

A operação Esperança foi lançada por Dom Helder Câmara em 1965, por altura das grandes inundações que deixaram milhares de pessoas sem abrigo. **Se uma inundação é uma calamidade,** dizia então o prelado, **no Nordeste subdesenvolvido a calamidade é permanente. Uma inundação faz vir ao de cima uma situação de miséria.** Tratava-se de mobilizar as populações deserdadas do Recife e dos campos circundantes para que elas se encarregassem de melhorar as próprias condições sanitárias, o quadro de vida e o nível de instrução e formação profissional.

Reconhecida em 1966 pela Sudene (Superintendência para o desenvolvimento do Nordeste), reconhecida de utilidade pública em 1970, a operação de inúmeros **comités de bairro, conselhos de moradores** e **comissões** diversas, que se encarregam das tarefas da educação e da formação profissional, dos problemas sanitários, dos pequenos trabalhos de infra-estruturas, etc. Assim nasceram «clubes para cuidar de crianças», «círculos de aprendizagem, creches, escolas maternais, dispensários, canalizações, campanhas de vacinação. Assim a população mobilizou-se a fim de obter canalizações de água, instalação eléctrica, trabalhos de saneamento, transportes em comum, etc.

Quanto à multidão que enche permanentemente o **palácio**, ela está ali para obter senhas de alimentação, para pedir um emprego, um alojamento, para consultar um médico ou uma assistente social.

Os promotores da operação Esperança esforçam-se por trabalhar com os poderes públicos nos domínios da saúde e da educação. Mas o objectivo de uns e de outros não é o mesmo. Os poderes públicos desejam «integrar» a população no Brasil desenvolvido. Lutam contra a miséria para apagar a sombra que ela projecta no quadro optimista de um Brasil dinâmico, de economia em plena expansão. A operação Esperança, essa ambiciona ensinar às pessoas a desembaraçar-se do seu fatalismo e a reagir perante a realidade que vivem. Dom Helder fala, a este respeito, da **aprendizagem da responsabilidade**. Não é pois de admirar que os promotores tenham sido nestes últimos anos objecto de incómodos constantes: prisão de responsáveis, manobras de intimidação de toda a ordem, «desaparecimentos» que podem durar vários meses, como foi o caso de António Vieira, um dos principais animadores da operação.

Estas dificuldades não impediram Dom Helder de estender o empreendimento à zona, explosiva, da monocultura da cana-de-açúcar. Em Maio de 1972, o bispo comprava, com enormes dificuldades, parte de uma herdade de cana, em Itaquari, a uns cem quilómetros do Recife. António Vieira instaladou-se na aldeola mais próxima, onde já viviam umas dez famílias. Organizaram-se reuniões. As pessoas falavam pouco porque não se atrevem a expor os seus problemas, não acreditavam mesmo poder fazê-lo. No entanto, acabaram

Continua na pág. 22

Nacional

PORTO

TRABALHADORES DE JORNAIS DISCUTEM OS SEUS PROBLEMAS

. PORTO, 27 — Dados relativos à situação económica dos diários portuenses, «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias», nos quais o Estado detém a maioria do capital, foram fornecidos durante uma assembleia que congregou gráficos dos três jornais diários da cidade do Porto e que teve lugar no Grupo dos Modestos. A assembleia tinha por objectivo o debate do processo a seguir na luta pela aprovação do caderno reivindicativo da classe.

Foi ainda debatido o contrato do pessoal administrativo (a opinião foi de que não deve ser cancelado). Outra questão levantada: os 25 por cento relativos ao trabalho nocturno (assinalou-se não ser justo que dentro da mesma empresa haja sectores que auferem mensalmente aquele suplemento recusado aos gráficos).

A final da reunião foi deliberado que dentro de cada um dos jornais citados, bem como em «O Primeiro de Janeiro», fossem eleitos dois representantes (um do quadro diurno e outro do nocturno) para se integrarem com os elementos da direcção do sindicato que na próxima segunda-feira se deslocam a Lisboa a fim de se avistarem com os responsáveis do Ministério do Trabalho.

O JORNAL «A OPINIÃO» FESTEJA O SEU ANIVERSÁRIO

Assinalando o segundo aniversário da sua fundação, o jornal «A Opinião» promove amanhã, no cineteatro Vale Formoso, uma jornada de camaradagem e solidariedade que visa, ainda, uma campanha de angariação de cinco mil novos assinantes, necessários para que sejam ultrapassadas as dificuldades económicas daquele semanário.

Os convites estão em distribuição na sede do jornal, na Unicep e no centro de trabalho do P.C.P.

TRABALHADORES DESLIGAM-SE DA INTERSINDICAL

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, que abrange também os trabalhadores dos distritos de Braga, Vila Real e Bragança, desligou-se, a partir do passado dia 21, da Intersindical. Esta decisão foi tomada no decorrer de uma assembleia geral extraordinária que serviu para apreciação e votação dos estatutos do Sindicato.

LEVANTADA A GREVE DAS LAVANDARIAS

Iniciada na passada sexta-feira, a greve das lavandarias e tinturarias foi, mais uma vez levantada. Tal facto deve-se ao reinício das negociações do C.C.T. que haviam sido interrompidas pelo patronato. Esta é mais uma vitória dos trabalhadores que conseguiram que os patrões se sentassem à mesa das negociações.

AS AUTORIDADES MARÍTIMAS PREOCUPADAS COM A POLUIÇÃO DO ALTO DOURO

As autoridades marítimas do porto estão dispostas a levar por diante uma campanha que vise diminuir a poluição do rio Douro, muito especialmente nas zonas ribeirinhas da cidade, cujos moradores são os mais afectados.

Assim, no decorrer de uma conversa informal com os representantes dos órgãos de Informação, que decorreu na capitania do Douro, o comandante Bessa Gil deu a conhecer que há toda uma necessidade de não ser lançado lixo para o rio, nem para as suas margens e que as câmaras municipais do Porto e de Vila Nova de Gaia têm de rever o sistema de esgotos, com vista à criação de postos de tratamento, já que grande parte dessa poluição é proveniente de tais esgotos, que diariamente lançam para o rio uma infinidade de lixo.

As autoridades marítimas vão avistar-se, hoje, com as comissões de moradores dos bairros ribeirinhos, no sentido de lhes pedir que façam uma campanha dinamizadora junto dos moradores, com o objectivo de eles não lançarem lixo para o rio.

RESIDÊNCIA DE VERÃO ASSALTADA

Objectos de arte, joias, ouro, pratas, antiguidades, etc., no valor de cerca de 600 contos foram furtados de uma residência de Verão pertencente ao sr. Arnaldo de Brito Sequeira Pinto, situada na Avenida Sacadura Cabral, em Miramar, Gaia. Deu pelo assalto o jardineiro da casa que dele deu conhecimento à família do respectivo proprietário, presentemente ausente no estrangeiro, em serviço da sua firma.

PROGRAMA ECONÓMICO EM CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros para os assuntos económicos ultimou, na sua reunião de hoje, a preparação das medidas de política de austeridade que serão submetidas à apreciação dos ministros sem pasta, nos termos do recente comunicado do Conselho da Revolução.

O Conselho Económico debruçou-se ainda sobre os seguintes assuntos: autorização para aquisição, pelo Ministério da Agricultura e Pesca, de máquinas de colheita de cereais, até ao montante de 50 000 contos; diversos diplomas emanados do Ministério do Trabalho, designadamente relativos à indústria hoteleira e indústria da construção civil; e apoio financeiro às empresas Torralta, Grão-Pará e Turing.

Sucessora da A.N.I.

A A.N.O.P. VAI TER DIRECÇÃO COLEGIAL

Uma empresa pública com direcção colegial — eis o esquema decidido pelo Governo para a A. N. O. P. (Agência Noticiosa Portuguesa), sucessora da A. N. I., cujos estatutos constam de um decreto-lei enviado pelo Ministério da Comunicação Social para o «Diário do Governo».

A criação da A. N. O.P. resulta de três factores fundamentais: constatação da ancilose estrutural da A. N. I., que não tem possibilidade de transformar-se numa «agência noticiosa moderna, vigorosa e irradiante»; necessidade sentida pelo Governo de prevenir e combater «os perigos que espreitam a revolução portuguesa, interna e externamente»; e oportunidade histórica de criar um centro internacional de comunicações «reputado e digno de confiança» acompanhando em especial o processo político de África, da América Latina e da Europa Mediterrânica.

Para além da direcção colegial a A. N. O. P. terá um Conselho Superior de oito membros (um magistrado nomeado pelo Conselho Superior Revolucionário, um representante dos jornalistas, outro das empresas jornalísticas, outros ainda da E. N. e da RTP, e três delegados do Conselho de Imprensa), um Conselho de Administração de três membros e um Conselho Fiscal também com três efectivos (e dois suplentes). Um dos membros do Conselho de Administração será o director-geral da empresa. Entretanto, todos estes cargos são por três anos renováveis, com excepção do Conselho Superior, onde os mandatos se consideram não imediatamente renováveis.

PROFESSORES

A PROVÍNCIA TEM PRIORIDADE NA COLOCAÇÃO DE EFECTIVOS

. Não sendo compatível com o processo revolucionário em curso que as áreas de Lisboa, Porto e Coimbra (cidade) disponham, por si só, de mais de 65 por cento do pessoal docente qualificado de todo o Continente, impedindo assim qualquer concretização dos objectivos de regionalização indispensáveis a um desenvolvimento harmonioso e global do País, nomeadamente no sector da formação profissional do pessoal docente, foi determinado — pelo Conselho de Ministros que o «primeiro provimento em lugares de professores efectivos dos quadros dos ensinos preparatório e secundário não é permitido em estabelecimentos de ensino das referidas áreas».

Esta medida funciona como a primeira tentativa de ordenamento profissional do pessoal docente dos ensinos preparatório e secundário. Tenta, por outro lado, assegurar as infra-estruturas humanas necessárias a uma verdadeira regionalização educativa.

Em relação aos professores do ensino particular, a prova do tempo prestado nesse sector será feita pelo interessado mediante certidão passada pela Inspecção-Geral do Ensino Particular.

Finalmente, havendo igualdade de classificação, e apenas para efeitos de desempate, constitui primeira preferência o tempo de serviço efectivamente prestado em estabelecimento fora das áreas de Lisboa, Porto e da cidade de Coimbra.

As medidas que agora entram em vigor, e que serão revistas no prazo de um ano, são extremamente importantes, se nos recordarmos de que têm sido as assimetrias da rede escolar, bem como o macrocefalismo dos centros urbanos, alguns dos grandes obstáculos à existência de condições mínimas indispensáveis a uma efectiva democratização do ensino.

Por outro lado este diploma poderá vir a contribuir para uma efectiva igualdade de oportunidades, melhorada que é a qualidade docente e decorrentemente o próprio ensino.

MONTEPIO

Por decreto-lei do Ministério das Finanças foi prorrogado, por tempo indeterminado, o prazo concedido aos contribuintes do Montepio dos Servidores do Estado para declararem querer integrar-se no novo Estatuto de Pensões de Sobrevivência.

O presente diploma introduz alterações ao Decreto-Lei n.º 142/73.

DESVIADOS 2500 CONTOS NA SACOR

. . Durante a hora do almoço de ontem! entre as 12 e as 14 horas, desapareceram da Tesouraria da Sacor, em Cabo Ruivo, dois mil e quinhentos contos dos quinze mil que ali se encontravam destinados ao pagamento dos ordenados aos operários.

. . Segundo o dr. Carlos Lousada, chefe dos Serviços de Vigilância daquele importante complexo industrial, que não põe de parte «a hipótese de simples lapso técnico por parte dos funcionários encarregados da contagem ou distribuição do dinheiro pelos envelopes», o furto, a ter acontecido, seria «quase de certeza acção de pessoal afecto aos serviços administrativos e nunca ao sector do operariado».

. . A investigação do caso foi entregue à Polícia Judiciária.

DECLÍNIO RECORDE DA LIBRA

. LONDRES, 27 — (R.) — A libra declinou hoje de tal maneira que a baixa atingiu um novo recorde nos mercados de câmbios.

O valor da moeda britânica, que continuou a baixar pelo quarto dia consecutivo, foi de 27,3 por cento inferior às médias cotadas em Dezembro de 1971 em relação a outras divisas estrangeiras.

A fraqueza de hoje seguiu-se à intervenção ontem do Banco de Inglaterra para suatar a baixa.

Com o dólar mais firme, a libra foi cotada a 2,2365 dólares, comparado com o fecho de ontem de 2,2435 dólares.

Corretores de Zurique esperam que continui o declínio da libra enquanto o Governo britânico não preconizar uma política eficaz para combater a inflação, que atinge agora uma média de 25 por cento ao ano.

«2.º ENCONTRO NACIONAL DO CINEMA PORTUGUÊS»

Dias 27, 28 e 29 de Junho de 1975

Cine-Teatro Municipal Pinheiro Chagas

Tel. 22038
CALDAS DA RAINHA

«O CINEMA PORTUGUÊS EM DEBATE»

(Sessão Pública, às 21.00)

— O Significado do encontro
por Henrique Alves Costa

Apresentação e discussão dos filmes

— ENCONTRO COM A VIDA
de Artur Duarte

— À PASSAGEM
de Manuel Costa e Silva

— QUINTA DA VARGEM
de António de Macedo

— JOSÉ DIOGO
de Luís Galvão Telles

— MULHERES QUE LUTARAM
MULHERES QUE LUTAM
de João Matos Silva

No final, colóquio com a participação de cineastas, críticos e cineclubistas presentes no encontro.

Informações e esclarecimentos «Gabinete de Imprensa» do encontro. Junta Municipal de Turismo das Caldas da Rainha — Telefone 22400.

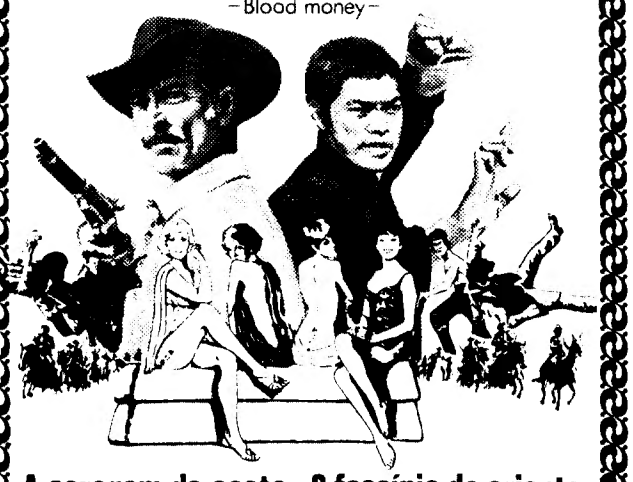
SONORO FILME

LEE VAN CLEEF / LO LIEH

em

ONDE O SOL NUNCA BRILHA

– Blood money –



A coragem do oeste. O fascínio do oriente. O rigor das artes marciais.

um filme de ANTHONY DAWSON
não aconselhável a menores de 18 anos
Colorido Panavision

HOJE, ESTREIA às 21.15 !

EDEN

Nacional

TRABALHADORES DA TAP ESPERAM POR DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

. Os trabalhadores da TAP continuam hoje a ocupação das instalações da Portela, onde passaram a noite e mantêm a realização periódica de concentrações plenárias, enquanto o Governo não lhes apresentar uma resposta às reivindicações salariais constantes do A. C. T., em negociação há já 14 meses.

Este processo tem tido uma larga participação dos trabalhadores que, no dia 24, se reuniram num plenário que terá tido 5000 presenças e onde foi decidida a permanência nas instalações, deliberação que obriga também a actual comissão administrativa.

A reivindicação salarial, abrangendo oitenta por cento dos 7000 assalariados da TAP tem especial incidência nos vencimentos mínimos praticados (5050$00 mensais) que passarão, caso a tabela seja aceite, a ter um acréscimo de 1762$50. Os ordenados superiores a 12 500$00 encontram-se congelados. Além deste aumento exige-se um subsídio único de 945$00 para trabalhadores que façam turnos ou quando trabalhem sujeitos a intempéries.

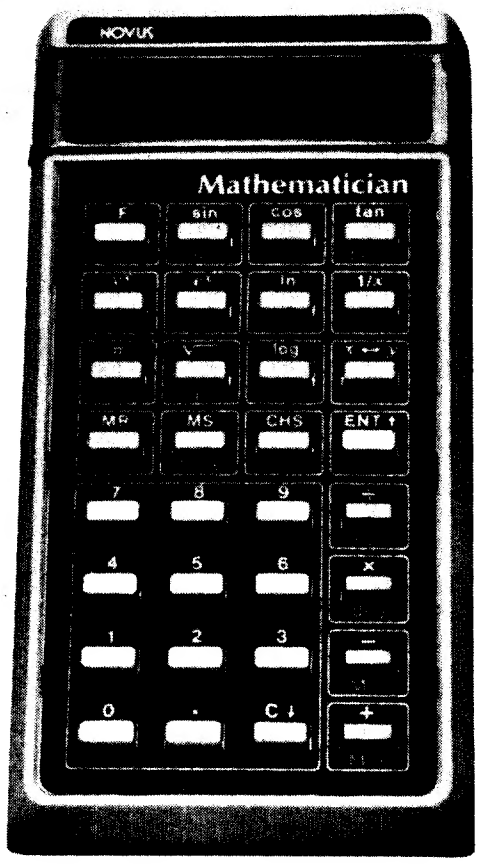
Nas instalações da TAP encontra-se agora um muito maior número de trabalhadores do que o habitual pois há que contar com os que passaram a estar permanentemente na empresa. Várias vezes ao dia são feitas reuniões e concentrações do pessoal para serem prestadas informações ou deliberar-se sobre qualquer questão surgida no desenrolar do processo. Esta manhã realizou-se já uma reunião e está marcada, para as 15 horas, uma grande concentração plenária. Apesar das alterações assim criadas à vida normal da empresa, os serviços prestados na TAP continuam a funcionar normalmente em todos os sectores. Unicamente alguns atrasos no movimento de aviões há a registar, mas tal se deve às reivindicações de maior segurança do tráfego aéreo exigida pelos controladores da torre do aeroporto.

O conflito ultrapassou já o âmbito do Ministério dos Transportes e passou ao foro do Conselho de Ministros. Assim o indica uma nota daquele departamento de Estado, ontem enviado à comissão administrativa da empresa, na qual, ao mesmo tempo que se pretende o fim das concentrações de trabalhadores, se afirma: «A proposta de aumentos salariais e subsídios julgada pelos trabalhadores da TAP como mínima, já foi enviada para consideração e eventual aprovação, para o Secretariado do Conselho de Ministros, tendo sido entregue em mão própria.» Neste comunicado voltam a empregar-se expressões como «elementos interessados em objectivos inconfessáveis» e pretende-se convencer os trabalhadores que «não seria a primeira vez que a solução das reivindicações dos trabalhadores seria confundida com coincidências estranhas à maioria dos mesmos trabalhadores, mas maldosamente aproveitadas para os prejudicar». Tais posições foram vivamente repudiadas pelos elementos da TAP em concentração permanente que acusam o comunicado de ser «bastante desmobilizador e divisionista da perfeita união dos trabalhadores-TAP em luta».

A concentração permanente de trabalhadores nas instalações da TAP continuará por este fim-de-semana fora e até à satisfação das suas exigências. De par com as suas questões profissionais, os trabalhadores da TAP terão a possibilidade de participar em várias iniciativas culturais e desportivas, com que preencherão os seus tempos livres.

NOVUS

Consumer Products from National Semiconductor



NOVUS 4510, a régua de cálculo electrónica a preço verdadeiramente europeu 3450$00. Agora já pode pensar em comprar a sua calculadora para lhe resolver complexos problemas matemáticos instantaneamente. Quando se decidir, pense na NOVUS 4510. A NOVUS 4510 matemática, é um produto da NATIONAL SEMICONDUTORS, USA, primeiro fabricante mundial de circuitos integrados. Isto quer dizer que a totalidade dos componentes que integram a NOVUS 4510 são concebidos e fabricados pela NATIONAL SEMICONDUTORS.
Tecnologia electrónica sofisticada a preço baixo.
Totalmente assistida em Portugal, oferece-lhe um ano de garantia.

JJE Instrumentos
JJE Electrónicos
Apartado 4
Marinhais

F — ACESSO ÀS TECLAS DE DUPLA FUNÇÃO (INFERIORES)	SEN / SEN⁻¹ — SENO / ARCO SENO	COS / COS⁻¹ — COSSENO / ARCO COSSENO	TAN / TAN⁻¹ — TANGENTE / ARCO TANGENTE
Y^X — POTÊNCIAS	LN — LOGARITMO NATURAL	e^X — ANTI-LOGARITMO NATURAL	1/X — INVERSOS
π — VALOR DE "PI"	√ / X² — RAIZES / QUADRADOS	LOG — LOGARITMO DECIMAL	CHS — SIMÉTRICOS
MR — CHAMAR A MEMÓRIA	MS / M+X² — MEMORIZAÇÃO / MEMÓRIA + QUADRADO	ENT↑ — ENTRADA PARA OS 3 REGISTOS OPERACIONAIS (PARENTESIS)	+ / M+ — ADIÇÃO / MEMÓRIA ADITIVA
− / M− — SUBTRACÇÃO / MEMÓRIA SUBTRACTIVA	X / GRAU — MULTIPLICAÇÃO / CONVERSÃO DIRECTA PARA GRAUS	÷ / RAD — DIVISÃO / CONVERSÃO DIRECTA PARA RADIANOS	RPN — NOTAÇÃO POLACA INVERSA

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios para a Assembleia Eleitoral dos Corpos Gerentes, para os próximos dois anos, a realizar no **dia 25 de Julho de 1975,** das 12 às 23 horas, na sede deste Sindicato, Rua Jardim do Regedor, n.º 37-2.º, Lisboa.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Vasco Artur Machado de Carvalho**

FÉRIAS EM SESIMBRA

Se tem dificuldade em alugar casa para Julho, consulte o Hotel Espadarte, que tem um plano de aluguer de quartos que pode resolver o seu problema. Grandes descontos para crianças até 12 anos e preços especiais para refeições compostas com menos um prato.

BUFETE FRIO MUITO VARIADO — 80$00
Almoço ou jantar reduzido — 80$00 — T. 2233189

FESTAS DOS SANTOS POPULARES — C. M. L.

ESPECTÁCULOS AO AR LIVRE
HOJE E AMANHÃ, ÀS 21.45 H.

«O TEATRO DO NOSSO TEMPO»
APRESENTA A PEÇA
«O INSECTICIDA»
de Miguel Barbosa
na PRAÇA JOSÉ FONTANA
frente ao Liceu Camões

«CORREIA, MALTEZ & CASTRO, LDA»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO LIC. ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES HESPANHA

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia 17 de Junho do ano corrente de folhas 88 verso a 90 verso do livro de notas D-53 deste Cartório, Virgílio Correia, Antonio João da Silva Maltez e José Manuel da Silva Castro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a firma «Correia, Maltez Castro, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua de S. Marcal, números vinte e cinco e vinte e sete, da freguesia das Mercês, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO:

O objecto social é o exercício da indústria de cromagem, serralharia, soldadura eléctrica e a autogénia e de tornearia de metais, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo comercial ou industrial em que os sócios acordem.

TERCEIRO:

O capital social é de sessenta mil escudos e representado por três quotas de igual valor de vinte mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

As quotas dos sócios Virgílio Correia e António João da Silva Maltez já se encontram integralmente realizadas em dinheiro. A quota do sócio José Manuel da Silva Castro encontra-se realizada em dinheiro apenas em cinquenta por cento do seu valor, devendo os restantes cinquenta por cento ser realizados, também em dinheiro e dentro de um prazo e condições a estabelecer em assembleia geral, no máximo de um ano a contar de hoje.

QUARTO:

São permitidas entre os sócios as cessões totais ou parciais de quotas; a cessão a estranhos depende do consentimento dos restantes sócios; aos quais é reservado o direito de preferência:

QUINTO:

A gerência e administração da sociedade, dispensadas de caução e com a remuneração a estabelecer em assembleia geral, ficam a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, os quais entre si distribuirão os respectivos serviços.

Parágrafo primeiro: Para que a sociedade fique obrigada nos seus actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

Parágrafo segundo: Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

SEXTO:

Nunhum dos sócios poderá dedicar-se a qualquer actividade que de alguma forma prejudique a sociedade no seu funcionamento e interesses ou que com ela concorra.

SÉTIMO:

Os balanços fechar-se-ão anualmente em trinta e um de Dezembro e os resultados apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal e de quinze por cento para um fundo de depreciação e de substituição de máquinas e ferramentas, serão divididos entre os sócios, em partes iguais; o sócio José Manuel da Silva Castro não poderá, porém, levantar quaisquer lucros sem que a sua quota esteja integralmente realizada.

OITAVO:

No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sua quota e créditos — se os houver — serão liquidados aos herdeiros através de um balanço expressamente realizado para o efeito no prazo de oito dias a contar da data do falecimento ou da interdição; podem, no entanto, os sócios combinar com os herdeiros outra forma de liquidação e esta será sempre feita no prazo maximo de sessenta dias, a contar da data do falecimento ou da interdição, tudo salvo se a assembleia geral tiver deliberado a entrada para sócios dos herdeiros referidos.

NONO:

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecipação mínima de oito dias, quando a lei não exija outro prazo ou formalidades.

DÉCIMO:

Em caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários e procederão à partilha como combinarem e de acordo com esta escritura. Na falta de acordo os bens da sociedade serão adjudicados ao socio ou socios que melhores condições oferecerem em licitação verbal aberta para esse efeito.

EXCURSÕES C. P.

UM PROGRAMA NACIONAL DE LARGO INTERESSE

● **TRÁS-OS-MONTES**

Julho: 5/6/7

— Barragens de Salamonde e Alto Rabagão, Chaves, Vidago, Pedras Salgadas, Mirandela e o espectacular Vale do Tua, Vila Real e o Marão, e almoço transmontano na «célebre» Estalagem da Maria Rita (Romeu).

Lisboa—1790$00 Coimbra—1610$00 Porto—1390$00

● **VISEU E VALE DO VOUGA**

Julho: 6/7 — 20/21

— Alojamento no melhor Hotel de Viseu (4 estrelas) e visita às mais afamadas terras do Vouga: S. Pedro do Sul, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, etc.

Lisboa — 950$00 **Porto — 890$00**

● **PRAIA DA ROCHA E SERRA DE MONCHIQUE**

Junho: 28/29/30 — Julho: 5/6/7 — 12/13/14

— Alojamento num dos melhores Hotéis da Praia da Rocha e passeios a Caldas de Monchique, Foia (ponto mais alto da Serra), Silves, Algar Seco, etc.

Lisboa—1180$00 Coimbra—1360$00 Porto—1460$00
(no mês de Julho os preços são acrescidos de 270$00)

● **MINHO CENTENÁRIO**

Junho: 28/29/30—Julho: 5/6/7—12/13/14 — 19/20/21 — 26/27/28

— Almoço-piquenique no Parque da Peneda-Gerês e Ceia regional minhota, são motivos assaz aliciantes deste magnífico passeio de 3 dias.

Lisboa—1520$00 Coimbra—1340$00 Porto—1120$00

FÉRIAS PORTUGUESAS — comboio 1.ª classe e Hotel
Partidas diárias — Preços desde:

Albufeira	350$00	Viana do Castelo	500$00
Lagos	630$00	V. P. de Âncora	670$00
Portimão	590$00	Urgeiriça	750$00
Praia da Rocha	620$00	Viseu	680$00
Faro	650$00	Guarda	820$00
Quarteira	590$00	Covilhã	590$00
Monte Gordo	790$00	Penhas da Saúde	590$00

PROGRAMAS DESCRITIVOS E INFORMAÇÕES:

— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
» EGT — Rua do Arsenal, 124 — T. 367529

— Porto: Estação de Porto-S. Bento
» EGT—R. Justino Teixeira, 469—T. 57061

TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS

Nacional

A D. Irene do Cortiçô

Viagens na minha terra

LUIS DE STTAU MONTEIRO

Para já, não conheço a D. Irene do Cortiçô, mas sei que ela existe e sei o que lhe aconteceu um destes dias. Talvez valha a pena acrescentar que sei outra coisa a respeito da D. Irene do Cortiçô: sei que ela é tanto do Cortiçô como eu, já que vive na Guarda e que, no Cortiçô, apenas tinha uma casa desocupada há 18 anos. Pense a gente o que pensar, a verdade é que 18 anos é muito ano para se ter uma casa desocupada numa aldeia em que há falta de casas...

Ora acontece que, um destes dias, o povo de Cortiçô, entendendo que as casas se fizeram para estar ocupadas e que a casa da D. Irene estava desocupada, juntou-se no centro da aldeia, avançou em grupo até à casa da D. Irene e pôs termo à desocupação que há 18 anos lhe minava as entranhas. Sim, porque uma casa desocupada é como um automóvel que não ande, um barco sem leme, uma árvore sem fruta. Uma casa desocupada é uma casa que tem uma doença a minar-lhe as entranhas, a roer-lhe as paredes, a comer-lhe as escadas, a desfazer-lhe os sobrados. A cura da casa da D. Irene — ocupar uma casa desocupada é curar-lhe uma doença — foi feita com todo o cerimonial da praxe: o sino tocou para juntar o povo e este foi em cortejo prestar à D. Irene a homenagem de pôr ao serviço da colectividade uma sua casa que não estava ao serviço de ninguém.

Sei tudo isto porque estive, no sábado, em Cortiçô e vi o povo representar «um teatro» reproduzindo os acontecimentos que tiveram lugar na aldeia nos últimos dias. Depois do teatro houve festa — cada um trouxe o que tinha pão, chouriço, presunto e um vinho de estalo — e todos confraternizaram. Pelo que vi no «teatro», a D. Irene não compreendeu imediatamente a homenagem. De entrada até pensou que lhe tinham «roubado» uma casa e o resultado foi que reagiu como se tivesse sido vítima de um assalto injustificado e injustificável. O povo teve de lhe explicar que não senhor, que a casa estava desocupada há 18 anos, que a aldeia precisava de um centro médico e duma sede para as suas actividades e que não tinha instalações. A D. Irene mostrou-se renitente e o povo não teve outro remédio senão organizar piquetes e montar guarda à casa.

Se a D. Irene tivesse pensado melhor, talvez tivesse entendido as coisas mais depressa. Talvez, até, se tivesse integrado no cortejo que lhe foi ocupar a casa e pô-la ao serviço da comunidade. Tivesse a D. Irene entendido isto e tinha-se despedido naquela noite da velha D. Irene que teve uma casa desocupada 18 anos numa aldeia em que não há casas.

Ai, D. Irene, D. Irene...

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)

Conforme Lei das Associações Sindicais, convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar em 30 do corrente, às 21 horas, no PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DO SPORT LISBOA E BENFICA no ESTÁDIO DA LUZ, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Discussão e aprovação dos novos Estatutos do Sindicato.

Lisboa, 14 de Junho de 1975.

Pelo Secretariado
da Mesa da Assembleia Geral
a) **Francisco Teodósio Juradinho Serrano**

NOTA: Chamamos a atenção de todos os Camaradas para a necessidade de serem portadores do **CARTÃO DE SÓCIO.**

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL PARA DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DE NOVOS ESTATUTOS

Para os devidos efeitos comunicamos a todos os camaradas que a reunião da ASSEMBLEIA GERAL para discussão e aprovação dos novos Estatutos **já não se realiza no INATEL** por recearmos que as instalações não comportem todos os camaradas que nela devem participar.

Esta reunião terá assim lugar na **ESPLANADA CINE-VARIEDADES,** sita na Rua Manuel Livério, em Setúbal (ao lado da Estação Rodoviária dos Belos).

— TRABALHADOR, O SINDICATO É TEU.

— A TUA PRESENÇA É A GARANTIA DA CONTINUIDADE DO NOSSO SINDICATO.

— NÃO FALTES — TODOS À REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL, DIA 30 DO CORRENTE, PELAS 20.30 HORAS.

Setúbal, 24 de Junho de 1975.

Pel'A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco Ventura Soares Feio

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

CONFORME LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS, CONVOCO TODOS OS TRABALHADORES METALÚRGICOS SÓCIOS DESTE SINDICATO PARA UMA ASSEMBEIA GERAL A REALIZAR NO DIA 27 DE JUNHO DE 1975, PELAS 18.30 H., NO GINÁSIO CLUBE DA SIDERURGIA — PAIO PIRES — SEIXAL, COM A SEGUINTE ORDEM DOS TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

SETÚBAL, 12 DE JUNHO DE 1975

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
António Branco Marcos dos Santos

OBS: — É indispensável a apresentação de cartão de sócio

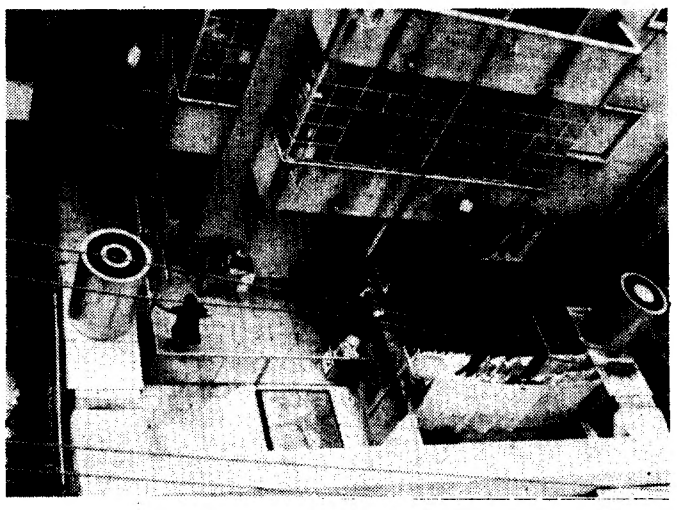
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

Nacional

UM EXAUSTOR EXAUSTIVO

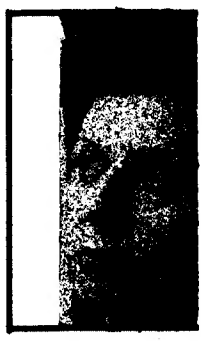


..Um equipamento conjunto de ar condicionado e exaustor de fumos, pertencente ao Restaurante «Mordomo», sito na Rua Dr. Gama Barros, 27, em Alvalade, vem perturbando, há cerca de dois anos, os moradores dos prédios circunvizinhos, apesar dos sucessivos abaixo-assinados endereçados aos serviços camarários competentes e das decisões já aprovadas por ali ter sido instalado um dispositivo susceptível de eliminar os cheiros e ruídos perniciosos. «A gerência — diz-nos Francelina da Piedade, uma das locatárias mais prejudicadas — tem atropelado sistematicamente os nossos direitos e as deliberações da edilidade, como se as leis vigentes não a atingissem. E com esta atitude «selvagem» tem-nos criado sérios embaraços. Eu, por exemplo, sofro neste momento de graves perturbações neurológicas e insónias quase constantes, tudo consequência das noites sucessivas em que fui impedida de dormir, face à trepidação e aos ruídos provocados por esta máquina infernal...»

ARDINA

Aquele rapazinho que todas as tardes, ao fim da tarde, anda a vender jornais por entre carros que estão quase a parar, que estão quase a arrancar, na faixa central da Avenida, não repara que a morte lhe passa tangentes constantes. É decerto um rapazinho que ainda não conhece nada da morte, nem mesmo quer saber se ela existe. Sabe-se leve e rápido, sabe que tem bons reflexos. Por isso arrisca. Ao menino e ao borracho, diz o povo. Mas eu lembro-me, sempre que o vejo, sempre que por uma ou por outra razão subo a Avenida dentro de um dos traçadores de tangentes (não quero pensar em secantes), de um conto que li em tempos, porque aí esta nossa cultura livresca... Não sabíamos nada, ainda pouco sabemos, das pessoas vivas, de como elas vivem e lutam, mesmo só aqui, nesta nossa cidade, grande e confusa cabeça do corpo frágil que é Portugal, e vamos recordar um ardina de papel, um rapazinho pequeno encontrado há muitos anos num livro, brasileiro ainda por cima. Era também, salvo erro, um rapazinho numa cidade grande, um menino da periferia, do morro, talvez. Ao que me lembro vendia jornais e pendurava-se nos eléctricos para chegar mais depressa ou talvez por aventura, sim, creio que era por aventura, que o fazia. Até ao dia em que caiu e a aventura terminou. Recordo esse ardina dentro de um livro, ao olhar para este, dentro da vida, e a brincar — a brincar? — com a morte, ziguezagueando por entre ela, enquanto apregoa os jornais da tarde.

Cuidado menino, estou quase a gritar. Mas nunca vou a tempo. Porque a luz está, de súbito, verde, e ele está, de súbito, longe. Dir-se-á que andam à mesma velocidade, ele e a luz.



Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao determinado na Lei das Associações Sindicais, Convoco os Sócios deste Sindicato p/a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo

dia 27 (Sexta-feira) pelas 21.30 horas, no edifício da INATEL — Ex FNAT SETÚBAL

c/a seguinte ordem de trabalhos.

1. Discussão e aprovação dos novos Estatutos do Sindicato

PELO PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Tudela

Sindicato dos Engenheiros Técnicos

(SECÇÃO SUL)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 27 de Junho de 1975, pelas 21 horas, no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Rua Um, n.º 3 Olivais Sul, com a seguinte ordem de trabalhos:

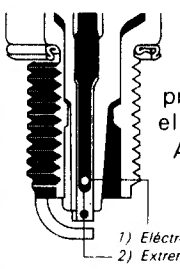
Ponto Único — Apreciação e discussão de Relatório e Contas do Sindicato, referente ao ano de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Vasco Artur Machado de Carvalho

Obs. — Dado que é provável que haja sócios que não recebam a tempo, em sua casa, o Relatório e Contas, informa-se que estão à disposição dos sócios, exemplares, na Secretaria da sede do Sindicato, bem como na sala da Assembleia Geral, no dia 27/6/75.

A sua mais bela companheira de viagem.
A vela **NGK** com eléctrodo central em cobre.

Numa viagem por estrada, NGK é a amiga mais indicada para levar consigo. E V. irá apreciar a sua companhia, independentemente do tipo de carro ou motociclo que for a conduzir; desde a pequena motorizada até ao automóvel mais sofisticado.
E eis a razão: a gama das velas NGK é vasta e seleccionada; todas têm o eléctrodo central extra-longo em cobre, e o seu requintado acabamento e concepção permite-lhe viajar com economia quilómetros e quilómetros.
Em mais de 130 países os condutores actualizados e conscienciosos confiam nas velas NGK.
Praticamente todos os construtores japoneses de automóveis preferem estas velas de elevada «performance».
A imagem de uma boa condução. NGK.



1) Eléctrodo central em cobre
2) Extremidade em liga especial de níquel.

NGK	MARCAS DE AUTOMÓVEIS
BP 6ES	Ford, Fiat, Simca, Mazda, Citroen, Peugeot, Triumph, Renault, Audi, Austin, BMW
BP 6HS	Opel, Renault, Volvo, Rover, Citroen
BP 7ES	Lancia, Fiat, Mercedes
BP 5ES	Datsun, Jaguar, Ford, Toyota
BPR 5ES (RESISTOR)	Datsun, Toyota
BPR 6ES (RESISTOR)	Datsun (2 carburadores), Mazda, Saab V-4, Ford Capri (motor V)
B 5HS	Volkswagen

NGK
NGK
SPARK PLUG CO., LTD.
NAGOYA.JAPAN

Poupe combustível fazendo revisões regulares ao motor do seu carro e utilizando velas de qualidade.

auto peninsular
LISBOA – R. Augusto Gil, 29-B – Telefs. 76 20 94/5/6
PORTO – R. Ramalho Ortigão, 28-38 – Telefs. 2 57 01/2/3/4

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA
Apartado 7 — ÁGUEDA

Latina, adapt.

Nacional

A PARTIR DE 1 DE JULHO

COMERCIANTES PASSAM A BENEFICIAR DA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

..A partir de 1 de Julho os comerciantes passam a poder ter direito aos benefícios da Caixa Nacional de Pensões, segundo o estipulado nos termos da portaria n.º 391/75, ontem publicada no «Diário do Governo».

Esta medida vem na sequência da fusão, determinada por uma outra portaria de 31 de Dezembro do ano passado, da Caixa de Previdência dos Comerciantes com a Caixa Nacional de Pensões, sendo assim instituído um novo regime para os comerciantes mediante o seu enquadramento nas Caixas Distritais de Previdência e Abono de Família.

Para os referidos efeitos, consideram-se comerciantes as pessoas singulares que como tal sejam definidas pela legislação em vigor. São igualmente englobados nesta profissão os sócios de responsabilidade ilimitada e os administradores de todas as sociedades que pratiquem actividades comerciais, e ainda os directores e gerentes das mesmas sociedades que tenham participação no capital social, desde que recebam remuneração pelo exercício da actividade.

O disposto no presente diploma não se aplica, no entanto, aos vendedores de jornais, aos vendedores ambulantes de lotaria, aos vendedores ambulantes de leite e aos beneficiários que se encontrarem inscritos no regime geral de previdência.

O regime de benefícios agora estabelecido para os comerciantes compreende a protecção na doença, na maternidade na invalidez, na velhice e por morte, nas condições do esquema geral da Caixa Nacional de Pensões.

As quotas a pagar mensalmente pelos beneficiários serão correspondentes a 6,5 por cento do salário mínimo nacional, para os comerciantes sem contabilidade organizada isentos do pagamento de contribuição industrial ou que iniciem a sua actividade.

Quanto aos comerciantes sem contabilidade organizada, mas com rendimentos colectáveis que vão de 15 a 30 contos, pagarão à C.N.P. 6,5 por cento do salário mínimo nacional; de 30 a 50 contos, 10,5 por cento sobre cinco contos, de 50 a 80 contos, 10,5 por cento sobre 7 contos; mais de 80 contos, 10,5 por cento sobre 10 contos.

Em relação aos comerciantes com contabilidade organizada, o pagamento corresponderá a 10,5 por cento sobre o valor das remunerações efectivamente recebidas, mas nunca inferior ao salário mínimo nacional.

As contribuições agora estabelecidas são aplicáveis desde 1 de Janeiro deste ano.

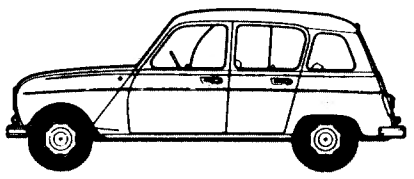
motor

Liberdade às quatro rodas!

Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?
– O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.
Faça a ligação e arranque:
Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta – Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.
Siga para a estrada:
Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4.
Que nervo! E que segurança?
– Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis:
O Renault 4 ri-se dos maus caminhos – Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência.
Abra a 5a. porta:
Repare na quantidade de volumes que pode transportar!...
296 dm3 a 1185 dm3, por rebatimento do banco traseiro.
Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo.
Uma verdadeira economia.



Livre-se de preocupações com o automóvel.

UTIC

SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45

LISBOA

RENAULT

ESPIRAL-C/1/75

MARCA

Cimex Matador capacho reversível

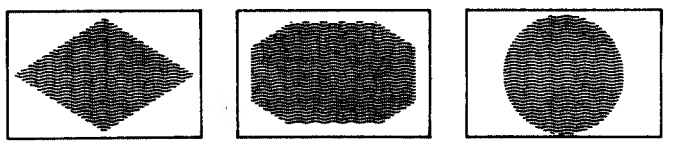
com uma acção de limpeza higiénica

Se você considerar que 80 % de toda a sujidade que se encontra dentro de uma casa ou nas salas de um edifício é trazida da rua nas solas dos sapatos, vale a pena pensar em alguma coisa para evitar isso e para reduzir o desgaste normal dos revestimentos do chão – sem falar, claro, no seu aspecto limpo e higiénico.

O capacho industrial CIMEX MATADOR é qualquer coisa de notável. Compõe-se de tiras onduladas de borracha com a espessura de 1" x 1/8", alternadas com outras de alumínio de 1/2" x 1/8". O intervalo entre as tiras e a elasticidade das mesmas estão estudadas para que a sujidade seja pura e simplesmente captada dos sapatos pela acção normal do andar.

É de facto eficiente ao contrário dos capachos vulgares – de cairo, de juta ou mesmo de fibra – que ficam sujos, pegajosos e de aspecto desagradável. MATADOR permite que a sujidade caia entre as tiras onduladas, ficando retida na base do capacho, donde pode ser posteriormente retirada, facilmente, com um aspirador.

GEOMETRIA VARIÁVEL



Se não conhece suficientemente o capacho MATADOR deixe que lhe enviemos uma amostra.

Um produto de concepção reconhecida pelo Design Centre of London
Aceitam-se Agentes para a Província

Distribuidores gerais para Portugal: EXPRESSO, LDA.
Rua Tomaz Ribeiro, 41-7.º, Dt.º – Telefs. 55 69 78-53 54 62 – LISBOA

É favor enviar amostra gratuita.

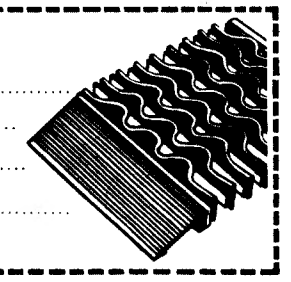
Nome .....

.....

Actividade .....

Morada .....

.....



DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

Alugue um carro eurorent

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

DESDE 1$30 POR KM

Nacional

MARATONA SINDICAL PARA APROVAR ESTATUTOS

O plenário da Intersindical Nacional destinado à discussão dos novos estatutos, bem como do Regulamento do Congresso, a efectuar em Julho, realiza-se no próximo fim-de-semana, com início às 15 horas de sábado, na Cantina dos Ferroviários em Santa Apolónia.

Recorde-se que a Intersindical foi reconhecida pelo Conselho da Revolução como central sindical única em 30 de Abril passado. Na mesma data, foi aprovado o diploma segundo o qual «a confederação geral ou central sindical única será constituída por deliberação de um Congresso Nacional de sindicatos convocados por aqueles que, uma vez publicados os seus novos estatutos, representem a maioria dos trabalhadores sindicalizados». Idêntico «quorum» se exige para a validade das deliberações da aprovação dos estatutos e da constituição da central única, a tomar no referido Congresso.

A Lei Sindical obriga, por outro lado, os sindicatos a realizarem assembleias gerais para a elaboração ou revisão dos seus estatutos, no prazo de 60 dias, desde a sua publicação, prazo durante o qual deverão igualmente efectuar-se as assembleias constituintes das organizações sindicais embrionárias. Para a eleição dos corpos gerentes nos Sindicatos que os não renovaram ou ratificaram depois do 25 de Abril, concedia-se um prazo de 120 dias.

A fixação destes prazos e das consequências do seu não cumprimento (designadamente a extinção do Sindicato que não reveja, entretanto, os estatutos) tem provocado intensa actividade sindical de Norte a Sul do País. A exigência da presença de 2 mil trabalhadores, ou 10 por cento dos trabalhadores abrangidos, para a validade da aprovação dos estatutos tem levado, nalguns casos, a uma «repetição» de reuniões, por não se conseguir o «quorum» imposto pela lei. É o que se passa, sobretudo, naqueles sectores onde o peso da exploração foi (é) tão forte e tão alienador que não deixou os trabalhadores verem com suficiente clareza que só na união poderão defender os seus interesses. O isolamento que daí resultou — e que, catorze meses depois do 25 de Abril de 1974 ainda não conseguiu ser rompido de forma convincente — dificulta, agora, a organização sindical. Estas duas características — isolamento e alienação — geradoras da divisão, estão presentes, por exemplo, na actividade das empregadas domésticas, uma das categorias a quem se deparam grandes dificuldades na constituição de um sindicato único, como temos referido.

No entanto, a ausência de tradição sindicalista não explica tudo. Em muitas actividades e profissões, os trabalhadores mostram-se desinteressados da participação sindical, por verificarem que os sindicatos se tornaram campos de batalhas partidárias, em vez de centros organizadores e unificadores da reivindicação económica e social.

CTT: A DIFÍCIL VITÓRIA

Entretanto, as direcções lá vão convocando as assembleias a que os estatutos as obrigam. Com grande, pequena ou quase nenhuma participação, praticamente não há dia em que não se realizem dezenas de encontros nos sindicatos ou por causa dos sindicatos. Milhares de moções que, a maior parte das vezes, nada têm a ver com os motivos que levaram à convocação da reunião (o que não quer dizer que sejam «desprezíveis»), têm sido aprovadas. E outras tantas rejeitadas. Centenas de decisões acabam por vir a ser contestadas, porque tomadas «por uma minoria que não representa a classe»... depois de a maioria da classe pela ausência, ter demonstrado não estar interessada em comparecer na reunião ou assembleia, ou não saber que a assembleia seria **aquela** que veio a ser...

No meio desta apatia sindical e desta ambiguidade quase trivial, algumas decisões fundamentais se vão tomando. Assim, como noticiámos oportunamente, os trabalhadores dos CTT conseguiram aprovar, no passado fim-de-semana, a constituição e os estatutos do seu Sindicato (Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações), que representa mais de 30 mil profissionais de uma empresa pública. Se destacamos este exemplo é porque ele representa uma importante vitória, pela qual muitos trabalhadores lutaram intensamente durante o regime fascista, sem que este alguma vez lha tivesse consentido. Acresce que, desde o 25 de Abril, o Sindicato ainda não legalizado tem vindo a desempenhar intensa actividade reivindicativa, de esclarecimento e de mobilização de massas. Recorde-se a greve de Junho do ano passado, a luta pelo saneamento, a integração de 3 mil assalariados, as eleições em todo o País e a proposta de nova tabela salarial, que está na ordem do dia.

INTERSINDICAL: O SIM E O NÃO

A questão da adesão à Intersindical tem sido um dos pontos mais debatidos nas assembleias sindicais. As decisões finais têm variado desde as novas adesões até às saídas, passando pela continuidade, quer de sindicatos que já tinham aderido e decidiram continuar, quer sindicatos que ainda não tinham aderido nem vieram a aderir.

Assim, em Lisboa, os profissionais de escritório decidiram, numa assembleia de 2 400 sócios, aprovar o projecto de estatutos que previa a adesão à Intersindical. (Inicialmente, havia quatro projectos). O mesmo aconteceu, no Norte, com os gráficos e os trabalhadores de vestuário que deliberaram, por maioria, aderir à confederação. Em sentido contrário, decidiram os confeiteiros e os fogueiros, também do Norte, que nunca tinham estado ligados à Intersindical. Quanto aos motoristas e aos cerâmicos (ainda no Norte) tomaram a decisão de abandoná-la.

PRÓXIMAS ASSEMBLEIAS SOBRE ESTATUTOS

Terão de ser votados até ao fim do mês os estatutos dos Sindicatos que ainda os não aprovaram. Se assim não acontecer, aqueles correm o risco de se extinguir ou de não chegar a nascer legalmente.

Damos conta de algumas assembleias gerais a realizar nos próximos dias para discussão e votação de novos estatutos:

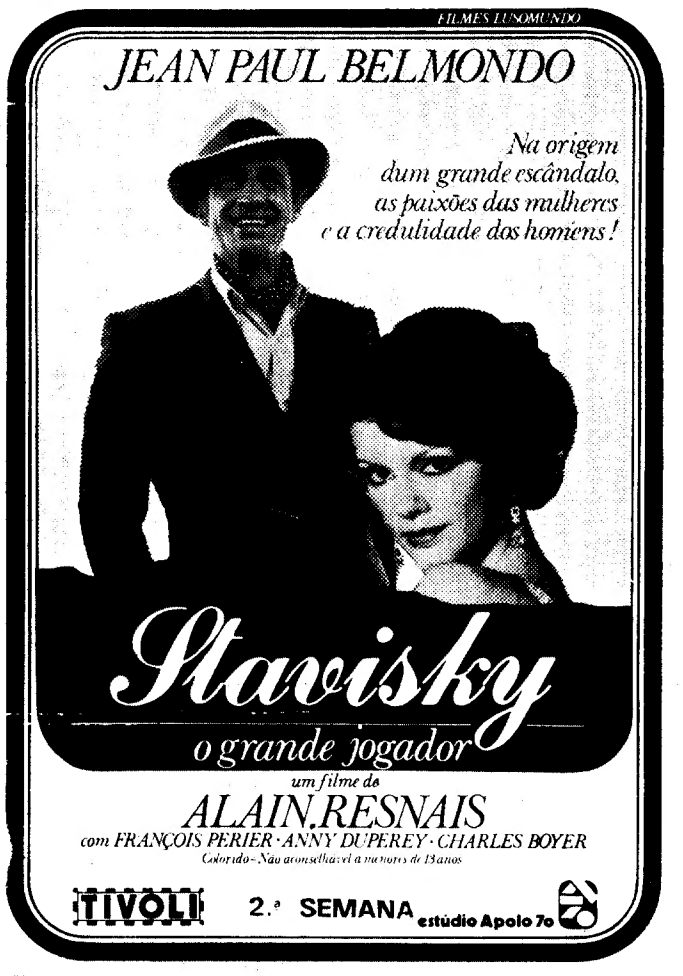
. **SINDICATO DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA** — Dia 27, às 20 horas, no Instituto Superior Técnico.

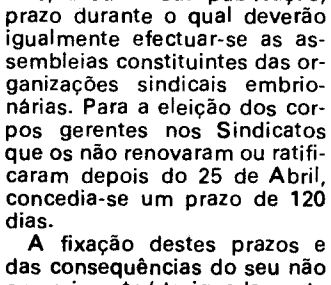
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL — Dia 27, ás 20.30, no Teatro Variedades; dia 30, ás 20.30 no hospital da Estefânia.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE TELECOMUNICAÇÕES E RADIODIFUSÃO — Dia 27, às 21 horas, na Rua D. Luís, n.º 20-A.

UNIAO DE SINDICATOS DE PORTALEGRE — Dia 4, ás 21 horas, no Sindicato dos Bancários.

SINDICATO DOS JORNALISTAS — Dia 27, ás 15 horas, na Casa de Imprensa.





SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do ART.º 42.º e nos termos do ART.º 17.º do Decreto-Lei 215-B/75, a Comissão Administrativa deste Sindicato, convoca a Assembleia Geral Eleitoral a reunir no dia 25 de Agosto de 1975, na sede do Sindicato, aí funcionando a única mesa de voto, com abertura às 8 horas e encerramento às 24 horas do dia da eleição, e, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— **Eleição dos Corpos Gerentes do Sindicato**

Lisboa, 23 de Junho de 1975

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

NA LOTARIA DE S. PEDRO

A TALUDA

—35.491—

12.000 CONTOS

(NAS DUAS SÉRIES)

FOI VENDIDA PELO

CAMPIÃO

(Há 135 anos ao serviço da Lotaria Nacional)

PREFIRA SEMPRE O CARIMBO DO

CAMPIÃO

renascença gráfica, s.a.r.l.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De harmonia com o disposto na lei e nos estatutos vimos submeter à vossa apreciação o relatório, balanço e contas referentes ao exercício de 1974.

Desejamos antes de mais recordar que em 25 de Abril de 1974 foi extinta a censura prévia que desde há tantos anos controlava severamente a Imprensa portuguesa e, muito particularmente, os jornais que não se vergavam à política do regime como foi o caso do «Diário de Lisboa». Com essa extinção transformou-se, finalmente, todo o panorama da Informação, se bem que a criação de uma comissão «ad hoc» tenha levantado dificuldades aos jornais, nomeadamente ao «Diário de Lisboa», multado e suspenso mais de uma vez no decurso do ano.

A Revolução nessa data iniciada trouxe profundas modificações à vida portuguesa num sentido em que o «Diário de Lisboa» esteve sempre empenhado. Não teve, assim, o jornal de alterar a sua linha de rumo. O mesmo se diga do semanário «Sempre Fixe», também propriedade da empresa, cuja publicação se havia recomeçado em princípio de Abril mas cujo passado de crítica antifascista tinha conduzido à sua suspensão durante largos anos.

Já quanto à empresa foram necessárias adaptações — necessárias e nem sempre fáceis. No entanto, a boa colaboração entre os trabalhadores da Renascença Gráfica e a administração, depois de encontrada solução para algumas questões prévias, conduziu a uma situação de dinamização de actividade, dentro de um ambiente de participação e conhecimento da gestão social, que nos apraz registar e que muito contribuiu para o não agravamento do prejuízo e, portanto, para que não aumentasse a degradação económica da empresa, depauperada por tantas prepotências a arbitrariedades do regime político anterior.

A necessidade de alterar o preço do jornal diário (incorrectamente fixado em Fevereiro a um nível excessivamente baixo) agravada pelo aumento generalizado de encargos, resultante da alta de matérias-primas e de salários e regalias sociais, e ainda pela crescente quebra de receitas de publicidade, levou os jornais a solicitar da Direcção-Geral dos Preços uma decisão sobre o assunto. Do estudo feito por aquele organismo oficial em referência ao aumento pedido (para cinco escudos por exemplar) não chegou a resultar qualquer decisão, uma vez que o Governo se antecipou autorizando a elevação do preço apenas para quatro escudos e a partir de Janeiro do corrente ano.

Resultou assim que durante quase todo o ano de 1974 se praticou um preço de venda anormalmente baixo (metade do preço médio europeu!) o que, combinado com a recessão publicitária, fatalmente conduziria a um défice de exploração.

Com um esforço digno de nota da parte de todos foi possível aumentar a actividade industrial gráfica, o que evitou muito naturalmente um prejuízo mais grave. Tanto da parte dos trabalhadores como da parte do equipamento houve uma resposta imediata e eficiente ao aumento de produtividade que lhes foi pedido.

Referíamos no relatório do ano findo que não tinham sido ainda tomadas quaisquer medidas para, à semelhança do que se passa na grande maioria dos países europeus, aliviar a Imprensa, com dificuldades em todo o mundo, de parte dos seus encargos de forma a permitir-lhe sobreviver. Reconhecido, mais uma vez, o importante papel que tem a Informação escrita, indispensável no processo que decorre no nosso país, esperamos que dos estudos em curso saiam finalmente soluções que, salvaguardando a independência da imprensa, e a sua liberdade, a mantenham viva e actuante.

Com a extinção da censura abrem-se novos horizontes aos jornais da Renascença Gráfica e estamos certos de que serão utilizados em defesa, mais uma vez, dos interesses do Povo Português. Temos assim intacta a esperança de melhores dias para a empresa e todos quantos nela trabalham: a qualidade dos seus trabalhadores, a eficiência e actualidade do seu equipamento, a sua dimensão, permitem-nos encarar com optimismo o futuro que teremos, no entanto, de construir nós próprios com o nosso trabalho e o nosso sacrifício quotidianos.

Os resultados da exploração não permitiram efectuar quaisquer amortizações.

Cumpre-nos agradecer ao Conselho Fiscal a constante e valiosa colaboração recebida ao longo do ano, bem como reafirmar a dedicação, zelo e esforço de todos os trabalhadores, como atrás se refere mais especificamente.

Na data em que se subscreve este relatório pediram a demissão do conselho de administração os restantes membros. Cabe agora à dignissima Assembleia Geral prover ao preenchimento das vagas em aberto.

Quanto ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas», propomos que transite para o próximo exercício.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — **Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

A C T I V O

GASTOS DE ESTABELECIMENTO			
Gastos com aumento de Capital e Arranque de Novo Equipamento ..			14.631.443$50
IMOBILIZAÇÕES			
CONSTRUÇÕES			
Edifícios	7.523.537$22		
Amortizações a Deduzir	-475.288$62	7.048.248$60	
Grandes Reparações de Edifícios	7.300.550$40		
Amortizações a Deduzir	-115.425$30	7.185.125$10	14.233.373$70
MÁQUINAS E FERRAMENTAS			
Máquinas	29.107.072$41		
Ferramentas	295.289$70		
Peças Acessórias	3.643.800$70	33.046.162$81	
Amortizações a Deduzir		-6.996.072$90	26.050.089$91
VEICULOS			
Veículos Automóveis	4.549.374$00		
Reparações de Veículos	626.238$30	5.175.612$30	
Amortizações a Deduzir		-836.837$40	4.338.774$90
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Móveis e Utensílios	3.484.248$79		
Instalações	8.032.558$80		
Acessórios e Tipo	356.954$30		
Biblioteca e Arquivo	89.922$00		
Artigos de Decoração	125.565$60	12.089.249$49	
Amortizações a Deduzir		- 885.559$12	11.203.690$37
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			
Imobilizações Incorpóreas			180.580$ 0 56.006.508$88
DEPÓSITOS E CAUÇÕES			
Depósitos Diversos			48.650$00
MATÉRIAS PRIMAS			
Existências			4.994.266$70
MATERIAIS DE CONSUMO			
Matérias Gráficas			928.425$60
RESIDUOS E SUCATAS			200.460$00
R E A L I Z A V E L			
CLIENTES		19.759.909$02	
LETRAS A RECEBER		3.141.456$90	22.901.365$92
FILIAIS			897.969$83 23.799.335$75
D I S P O N I V E L			
BANCOS		1.226.922$51	
CAIXA		205.225$17	1.432.147$68
PERDAS E GANHOS			6.407.072$35
			108.448.310$46

P A S S I V O

CAPITAL			
Capital Social			9.000.000$00
RESERVAS			
Fundo de Reserva Legal		271.288$97	
Fundo de Reserva Especial		495.000$00	
Reserva para Reavaliação de Material e Máquinas		1.171.558$71	
Reserva para Cobranças Duvidosas		31.480$00	
Reserva para Aquisição de Acções		482.790$55	
Reserva de Reavaliação		3.803.267$10	6.260.386$13
PROVISÕES PARA PERDAS E ENCARGOS			
Provisão para Incobráveis		155.550$95	
Provisão para Reinvestimentos		700.000$00	855.550$95
EXIGIVEL			
Letras a Pagar			
Longo Prazo	999.056$00		
Médio Prazo	67.788.544$50		
Curto Prazo	12.174.083$00	80.961.683$50	
Fornecedores		7.343.085$60	
Estado		2.641.255$79	
Pessoal		3.206$30	
Devedores e Credores		1.383.142$19	92.332.373$38
			108.448.310$46

Diário de Lisboa

ESTATUTO EDITORIAL

. No prosseguimento de 54 anos de actividade jornalística democrática e independente, o «D.L.» considera essencial invocar essa tradição para apontar os seguintes pontos programáticos que, histórica e politicamente lhe são consequentes:

. 1.º O «D.L.» situa-se, aos níveis informativo e cultural, no interesse do Povo Português e na evolução para o socialismo de que é garante principal o Movimento das Forças Armadas.

2.º Nesse sentido, e na qualidade de órgão apartidário, que é, e de interesse nacional, o «D.L.» defende o pluralismo revolucionário em todas as suas expressões significativas.

3.º Reivindica, por isso, uma atitude de vigilância e de protesto contra toda e qualquer opressão à democracia e à formação cívica do Povo Português; reafirma, para tanto, a sua independência perante pessoas, perante o Poder e perante organizações partidárias ou económicas, e opõe-se quer ao dirigismo quer à demagogia de expressão como formas coercivas e manipuladoras da opinião.

4.º Paralelamente à acção informativa e ao lugar de intervenção que assume na vida nacional, o «D.L.» pretende valorizar um estilo jornalístico que lhe é próprio e lhe deu tradição. Considera que o empenhamento cultural, que desde a primeira hora o destacou, é um aspecto dessa personalização e constitui uma forma indispensável na consciencialização revolucionária, rumo ao socialismo.

renascença gráfica, s.a.r.l.

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 1974

EXISTÊNCIA (NO INICIO DO EXERCÍCIO)		
Matérias Primas	4.532.005$89	
Matérias de Consumo	95.416$00	
Résiduos e Sucatas	350.000$00	4.977.421$89
COMPRAS		
Materiais de Consumo		23.757.168$70
GASTOS DE PESSOAL		
Ordenados, Salários, Subsídios, Gratificações e Outros, Encargos com Gastos Orgãos Sociais e (Parafiscais)		32.880.377$58
IMPOSTOS E TAXAS		3.249.497$10
TRABALHOS, FORNEC. SERV. EXTERIORES		12.035.350$32
TRANSPORTES DESLOC. E GASTOS DE REPORTAGEM		2.510.961$10
GASTOS DE GESTÃO		
Publicidade, Propaganda e Outros Gastos de Gestão		2.113.579$65
GASTOS FINANCEIROS		
Gastos Bancários, Juros de Encargos e Descontos Concedidos		5.510.605$33
GASTOS C/ CONSIGNAÇÃO		620.054$10
		87.655.015$77

EXISTÊNCIA (NO FIM DO EXERCÍCIO)		
Máterias Primas, Matérias de Consumo		
Résiduos e Sucatas		6.123.152$30
VENDAS		
Vendas Efectuadas		65.561.113$06
RECEITAS ACESSÓRIAS		
Receitas c/ Consignação	195.692$30	
Receitas Serv. Prestados	7.564.642$30	
Receitas Financeiras	362.124$40	
Receitas Diversas	1.447.120$80	9.569.579$80
SALDO		6.401.170$61
		87.655.015$77

O TÉCNICO DE CONTAS
ANTÓNIO RODRIGUES

O ADMINISTRADOR

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE PERDAS E GANHOS REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 1974

Multas Fiscais	30.390$50	Saldo do Ano Anterior ...	66.070$06
Multas Penais	2.955$30	Reembolso da Contribuição Industrial	6.733$00
Imposto S/Lucro	45.359$00		
Saldo da Exploração.	6.401.170$61	Saldo	6.407.072$35
	6.479.875$41		6.479.875$41

O TÉCNICO DE CONTAS
a) ANTÓNIO RODRIGUES

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias acompanhámos com atenção a actividade da empresa procedendo regularmente ao exame das contas e às necessárias verificações, tendo sempre encontrado em boa ordem a contabilidade e os respectivos documentos, pelo que não temos quaisquer comentários a acrescentar ao que consta do relatório do conselho de administração, o qual mostra claramente o estado e a evolução da gestão social nos diversos sectores em que a empresa actuou.

O balanço e as contas exprimem com fidelidade a situação da empresa e a composição dos custos e proveito tendo sido, relativamente às existências, mantido o critério de avaliação utilizado nos exercícios anteriores, com base nos preços de custo.

Tomámos conhecimento das alterações havidas na composição do conselho de administração, devendo agora a assembleia geral pronunciar-se sobre o povimento das vagas existentes.

Em conclusão, somos do seguinte parecer:

1.º Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1974, com voto de louvor pela gestão desenvolvida; bem como:

2.º Que seja dada ao resultado do exercício a aplicação proposta pela administração no seu relatório;

3.º Que aproveis um voto de louvor, justo e merecido, a todos os trabalhadores da empresa pelo zelo, competência e dedicação demonstrados no desempenho dos seus cargos.

Lisboa, 6 de Março de 1975.

a) Eng.º Eric Maccario (Presidente), Dr. José Parreira de Sousa Carrusca e Dr. João A. Moraes Leitão

sempre **fixe**

ESTATUTO EDITORIAL

«Sempre Fixe», ao cumprir uma disposição legal, reafirma os parâmetros em que se move e os objectivos que persegue, bem como os princípios que o orientam.

Publicação antifascista desde sempre, parece-lhe supérfluo acentuar mais uma vez o seu progressismo e a sua fidelidade ao Programa do Movimento das Forças Armadas. Julga útil, porém, declarar solenemente o seu interesse fundamental em defender os reais e concretos interesses do Povo Português em geral e da classe trabalhadora em particular, não apenas na conjuntura histórica que o País vive, mas em todas as circunstâncias. Para isso procurará, com uma informação honesta, independente e livre de todas as pressões, lutar pela verdade e contribuir, com o seu esforço, para a transformação da sociedade portuguesa, de modo que Portugal venha a ser um País mais livre, mais próspero e mais feliz.

«Sempre Fixe» não pretende ser um órgão sectário e fechado, mas antes um semanário aberto aos problemas do homem português, colocado num mundo contraditório e ainda pleno de ameaças. Estimular a unidade de todo o povo, fardado e não fardado; fomentar a unidade de todas as forças verdadeiramente democráticas interessadas na concretização da Revolução que vivemos; reforçar a consciência dos portugueses, será a sua constante.

Nesse sentido defenderemos todos os avanços para o socialismo e combateremos todas as sabotagens da reacção e do imperialismo, certos de que é com uma Imprensa livre mas aguerrida, serena mas consciente, independente mas integrada nas lutas do povo a que pertence, que o País pode avançar para um futuro mais promissor e mais harmónico, sem explorados e sem exploradores.

Reportagem

Pormenor da casa de banho em que Mário e Manuel Vinhas gastaram 600 contos

A TERRA A QUEM TRABALHA — 1

Um feudo de M nas mãos dos t

Mais de 50 mil hectares, englobando oito herdades situadas à volta de Águas de Moura, no concelho de Palmela, estão a ser geridos por Comissões de Trabalhadores que pretendem organizar-se em cooperativas de produção. Acontece, porém que para algumas dessas Comissões de Trabalhadores a situação neste momento apresenta-se com o cariz do desespero: ou recebem a tempo e horas apoio financeiro, ou ficam na iminência de ver ruir todo o imenso trabalho já realizado, o sonho de concorrer para uma «nova era agrária» e, como consequência lógica (e dramática) deste estado de coisas, acabarão por ser apanhados pela vaga do desemprego que afectará à volta de mil e quinhentas famílias da zona. Quer dizer: a dar-se o colapso desta tentativa de autogestão da terra em Águas de Moura, a já débil economia nacional sofrerá mais um golpe e não pouco profundo, sem que se fosse culpar os trabalhadores daquelas Comissões, por incúria ou má gestão.

O que acontece é que, ao serem abandonadas pelos seus proprietários — no caso de algumas — ou ao cederem à pressão dos trabalhadores — noutros casos —, todas estas herdades se achavam a braços com um passivo de vários milhares de contos, não existindo, portanto, fundos que permitissem uma reestruturação e reconversão seguras. A maioria dos donos da terra apenas procuravam sugá-la, vivendo, com o que tiravam dessa terra através do trabalho escravo do «serventuário» agrícola, no meio de luxos que, como se provará nesta reportagem, atingiam o simplesmente fantástico, enquanto os que a trabalhavam mal tinham para comer.

CONTRA O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

Para dar um exemplo do drama e da luta travada pelos trabalhadores agrícolas do conselho de Palmela, escolhemos como ponto de referência a herdade do Zambujal, de que são proprietários os irmãos Manuel e Mário Vinhas, ambos ausentes no estrangeiro. O primeiro abandonou o País quando estava prestes a estalar a intentona do «28 de Setembro» e o segundo, saindo de Portugal em princípios de Fevereiro, prometeu voltar a 15 de Março último, o que não fez. Os trabalhadores da herdade interrogam-se: quando o patrão anunciou o seu regresso para 15 de Março, não estaria à espera dos resultados do dia 11?

. Durante alguns meses depois do «25 de Abril» os Vinhas continuaram a manter ao seu serviço o administrador Francisco Sepúlveda, o qual os substituiu quase totalmente após a partida de ambos para Espanha. Um dia, logo a seguir ao «11 de Março» Francisco Sepúlveda era preso às ordens do Copcon, ao que parece por graves implicações junto dos organismos fascistas, suspeitando-se mesmo que haja tido ligações com a P.I.D.E./D.G.S. Em várias das conversas estabelecidas antes da sua detenção, com os elementos da Comissão de Trabalhadores do Zambujal, o administrador Francisco Sepulveda foi bem claro nas suas tomadas de posição, ao afirmar repetidas vezes: «Defenderei até à última (contra os trabalhadores, naturalmente) os bens do sr. Manuel Vinhas. «Em certa ocasião chegou até à invectivar os trabalhadores gritando-lhes «que queriam roubar a propriedade ao seu legítimo dono», além de exprimentar diversas formas de pressão, procurando inclusivamente explorar «o medo ao patrão» de alguns dos empregados da casa ou programando manobras divisionistas, para lançar os trabalhadores e a sua Comissão em luta aberta.

— Nada disto resultou — diz-nos o regente agrícola e membro da referida Comissão, Braz Pinto — e depois da detenção do sr. Sepúlveda pudemos finalmente seguir adiante com iniciativas que até então, duma maneira ou de outra, tinham sido coartadas. Co... so, no entanto e creio que a totalidade da Comissão concorda comigo, que deviamos ter tomado uma posição mais dura logo de início.

E começa aqui o diálogo que estabelecemos com a Comissão de trabalhadores do Zambujal. Vem à baila a história dos acontecimentos que determinaram a iniciativa dos trabalhadores e os levaria à autogestão da propriedade. Uma história um pouco longa. Mas que vale a pena seguir, para verificarmos o seguinte: primeiro, que os trabalhadores do Zambujal não fizeram mais do que usar um direito outorgado por esta revolução a caminho do socialismo; segundo, que no actual contexto a administração Vinhas era perfeitamente inócua, agindo marginalmente ao processo revolucionário, com laivos de autêntica sabotagem económica.

ZAMBUJAL: UM PARAÍSO SÓ PARA SENHORES

Já sabemos: o nosso subtítulo é uma redundância. Ninguém ignora que os «paraísos» de antes do 25 de Abril eram todos para os senhores. Porque o Povo, esse, tinha de contentar-se com as migalhas de todos os paraísos que, como se sabe, vão sempre parar ao inferno. Ao inferno dos sem pão, dos sem casa, dos sem assistência, dos sem direitos, dos marginalizados. Mas não queremos fazer nossas as palavras da Comissão de Trabalhadores do Zambujal, que exactamente nos descreve a situação desta forma: — A herdade do Zambujal tem 3.500 hectares, isto em conjunto com a herdade do Carvalhal, sob a mesma administração. Pertence a um grupo financeiro do qual é «alma mater» (ou foi) Manuel Vinhas, com preponderância em vários empreendimentos industriais em cujo número se inclui, citemos, a Sociedade Central de Cervejas. — E os elementos da C.T., acrescentam: — A herdade do Zambujal sempre serviu aquele capitalista e seus sócios, mais propriamente como zona de recreio do que como centro produtor, apesar das excepcionais condições existentes nos três mil e quinhentos hectares de que falamos. Manuel Vinhas e seu irmão Mário Vinhas, acabaram até por transformá-la numa «sala de visitas» onde, com enorme espampanância e luxo asiático (do de antigamente) se recebiam políticos a financeiros de alto coturno, não só para combinação de negócios, certamente nem sempre muito claros, como igualmente e principalmente para caçadas, tentas,

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, esta Comissão Administrativa convoca a Assembleia Geral a reunir em sessão extraordinária, no dia 27 de Junho de 1975, pelas 20H30, no Instituto Superior Técnico, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Continuação da Assembleia Geral do dia 23/6/75, para discussão dos Estatutos.

Voltamos a chamar a atenção para a necessidade de um quorum mínimo de 10 % do número de associados.

COMPARECE

Lisboa, 26 de Junho de 1975

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

ANDARES LOURES

RUA ILHA PORTO SANTO, N.º 10
PRAÇA TIMOR, N.º 11 → LOURES

PRÉDIOS CONSTRUÇÃO MODERNA, COM 2, 3 E 4 ASSOALHADAS

ARRECADAÇÃO INDIVIDUAL NA CAVE

TODOS ANDARES ISENTOS SISA (Só até 30/6/75)

SOC. CONST. ESPÍRITO SANTO & C.ª, LDA.

R. D. CARLOS MASCARENHAS, 17-1.º—**LISBOA**—TELS. 689814-683599

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Reportagem

Manuel Vinhas trabalhadores

TEXTO DE
Josué da Silva

...rras, pescarias e outras ...mostras do Portugal folclórico ...alienado do tempo fascista ...ue era, infelizmente, o «país ...eal» construído pelo regime.

Naturalmente e como não ...ra ...parvos, desenvolveram ...aralelamente uma actividade ...grícola que tinha como fim ...nico e exclusivo, o suporte ...os elevadíssimos encargos ...estes festejos constantes. Com mão-de-obra barata (em...pregavam à volta de 120 traba...hadores, a quem depreciativa...mente chamavam «criados», ...agos pelo mínimo salarial do ...empo fascista e nós sabemos ...até onde iam estes «míni...mos»), obediência total e pre...potência absoluta sobre bens ...e pessoas, tornava-se fácil aos ...Vinhas apresentar aos seus ...amigos, entre os quais se con...ava o herdeiro do trono de Es...panha, D. João, e príncipe Ber...nardo, de Holanda, o ex-almi...rante Américo Deus Tomás, o ...ex-ministro dos Negócios Es...trangeiros, Rui Patrício, o ...ex-almirante Henrique Tenrei...o, etc., etc., um verdadeiro pa...raíso pois o Zambujal tinha «de ...udo»: um complexo cons...truído em madeira, sobre as ...praias do Sado, que ultrapas...sa em requinte muitas das nos...sas melhores estâncias turísti...cas; uma praça de touros; ...vários viveiros de faisões; cou...adas de caça com criação es...pecial; piscina ao ar livre; lago ...para patos bravos; criação de ...frutas na ribeira que atravessa ...propriedade; jardins edílicos; ...poche especial para caçadas; ...vários carros de alta cilindra...da; cavalariças; criação de tou...ros de morte; e por fim, acomo...dações de um luxo espantoso, ...incredibilidade, na ala nova do ...palácio da herdade, cuja cons...trução foi avaliada, em cerca ...de quarto mil contos».

UMA «SIMPLES» CASA DE BANHO AVALIADA EM 600 CONTOS

Para meia dúzia de famílias, Portugal era, então, uma quinta cujos serventuários deviam sa...tisfazer, calando a mínima ...deia de protesto, todos os ca...prichos dos donos. Na herdade ...do Zambujal — já foi dito pela Comissão de Trabalhadores — ...pagava-se mal aos «criados», ...dava-se-lhes habitações in...fra-humanas, negavam-se-lhes ...os direitos mais elementares. O produto que eles, os «cria...dos», arrancavam da terra com ...o suor do rosto, tocava-lhes, ...em salário ou «prendas de fa...vor» que obrigavam ao bei...ja-mão e à espinha curvada, ...um quase nada. Entretanto, es...se produto, tranformado em ca...pital, permitia aos patrões não ...apenas uma rotina de primei...res, como ainda caprichos in...concebíveis.

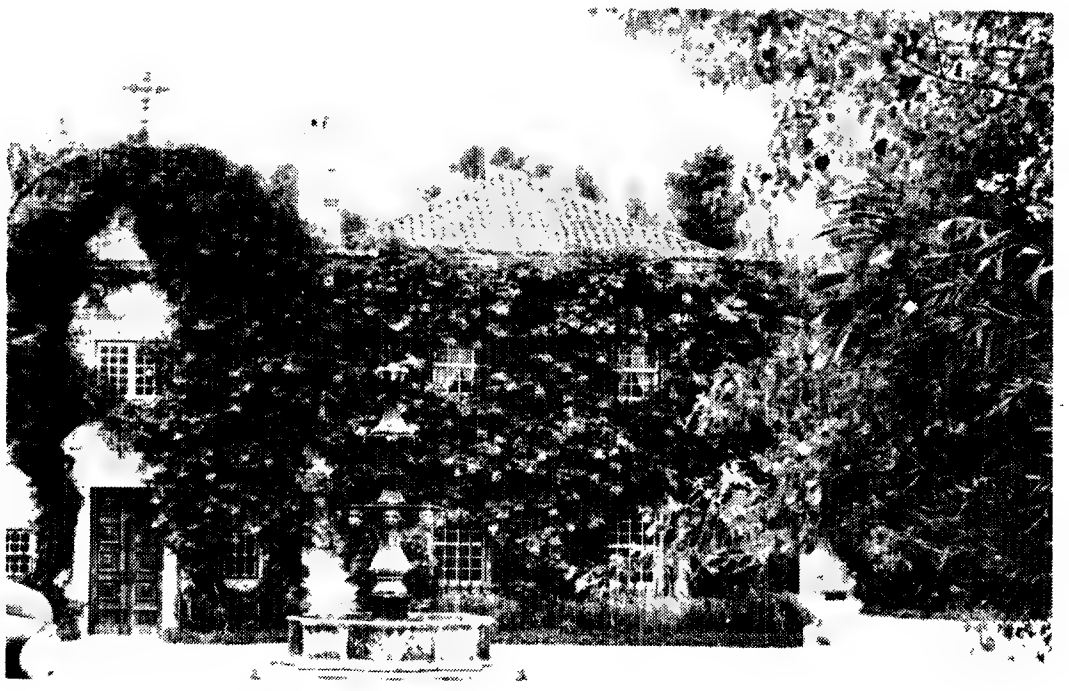
E é assim que ao visitarmos o palácio Vinhas no Zambujal, ...se depara aos nossos olhos ...atónicos, entre outros vários ...despautérios e vaidades vãs, ...uma casa de banho que, re...cheio e paredes, se encontra avaliada em 600 contos. Ou seja: o bastante para se construírem três habitações sociais de tipo médio para trabalhadores.

Entretanto, na regalada existência dos senhores feudais e enfeudados, surgiu, como um vendaval de pavor, a madrugada do 25 de Abril. Os senhores ainda ficaram com a sua esperançazita, mas não tardariam a abandonar as dúvidas: era mesmo uma revolução a sério, quer dizer, uma revolução que se dispunha a destruir as velhas estruturas substituindo-as por novas concepções, a dar força à justiça e à liberdade real dos trabalhadores. E os trabalhadores começaram a talhar o seu novo destino.

Os aumentos salariais de depois do 25 de Abril tornaram um pouco menos rutilante o banquete diário dos Vinhas, no Zambujal. Em cima disto, a subida de preço dos adubos, pesticidas e combustíveis, o filão em que os Vinhas alimentavam as suas festas e adornos. A propriedade, com uma administração decadente, incapaz de se integrar nos processos receitados pela revolução, tornou-se uma fonte de perda gradual. Não que a terra não desse Não que a superfície do Zambujal não fosse suficiente. Mas para que a propriedade voltasse a ser rentável seria necessário: reconverter muito da sua orgânica, a começar pela mentalidade dos administradores; permitir aos trabalhadores tomar parte activa na sua gestão; cortar os gastos supérfluos; aproveitar todos os recursos da terra, incluindo as leiras incultas; reequipá-la com material adequado; tirar-lhe, enfim, o rótulo de parque de recreio para meninos bem e senhoras de lazer e tranformá-la num autêntico centro de produção agrícola, como se veio a provar que poderia ser.

— Porém — descrevem-nos os elementos da Comissão de Trabalhadores — em lugar de tentar a reconversão, os Vinhas e o seu administrador agravaram, depois do 25 de Abril, a situação económica da propriedade com actos que, em alguns casos, não vacilaremos em denominar de pura sabotagem. Assim, iniciaram o abate criminoso, não planificado, da floresta, começando pelo abate e desbaste do intenso pinhal da casa. É certo que os pinheiros estavam em idade para o corte, no entanto se tivesse havido planificação haveria a possibilidade de lhe fazer a chamada «resinagem à morte» e isto traria a certeza de um lucro que deste se perdeu totalmente. Também a floresta de eucaliptos foi abatida a eito, sem se prevenir o futuro. Agora, com tudo cortado, durante dois ou três anos não haverá mais madeira de eucalipto. Sucedeu o mesmo com os choupos e outras árvores. Ao tomar conta da propriedade, a Comissão de Trabalhadores não pôde, pois, contar com esta fonte de receita. Mas aconteceu ainda pior.

A SEGUIR: COMO ROUBAR O PÃO A QUEM O AMASSA



A bela fachada do palácio de Manuel Vinhas, no Zambujal

Alguns elementos da Comissão de Trabalhadores do Zambujal, discutem os seus problemas, que são muitos e graves

Construa Músculos Poderosos Como Estes

em menos tempo do que você precisa para se barbear.

O folheto grátis mostra lhe a maneira mais rápida e espantosa de adquirir braços fortes como aço, um aperto de mão vigoroso ombros mais largos, peito bastante mais profundo, pernas fortes e poderosas como colunas Tudo isto, sem exercícios morosos nem difíceis A cada passo as fotografias revelam o conceito Isométrico – Isotónico da nova invenção – o espantoso Bullworker 2 Desenvolvido na Europa, aplaudido pelos seus utentes e, agora, à sua disposição em Portugal
Peça brochura grátis com fotos exemplificativas, documentação e detalhes completos

© Pedidos para Salutarte - Div Bullworker

GRÁTIS

14
Enviem me sem compromisso, brochura grátis e documentação que mostre como adquirir músculos poderosos apenas com alguns minutos de treino diário

Nome _____
Morada _____
_____ Idade ____

SALUTARTE (D) BULLWORKER
Apartado 4023 Lisboa 4 L1

SINDICATO DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES

CONVOCATÓRIA

Recorda-se aos associados deste Sindicato que a Assembleia para discussão e aprovação dos novos Estatutos, já convocada através da Imprensa, em conformidade com o Decreto-Lei 215 B/75, de 30 de Abril, se realiza no próximo dia 28, pelas 21 horas, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Rua Camilo Castelo Branco, 33, e como complemento informa-se o seguinte:

1 — O ingresso é feito após identificação da qualidade de sócio;

2 — A identificação processa-se a partir das 20 horas e a apresentação do cartão de sócio torna o ingresso menos moroso.

3 — O patronato conta com a colaboração das forças reaccionárias e dos trabalhadores menos esclarecidos, para evitar a aprovação dos Estatutos dos Sindicatos, o que, consequentemente leva à extinção destes. Uma tal situação deixaria desprotegidos os trabalhadores contra despedimentos, contra a não aplicação das convenções de trabalho, tornando de nulo efeito as conquistas já alcançadas.

4 — É necessário que os sócios se protejam contra tais manobras comparecendo em massa e aprovando os Estatutos.

Lisboa, em 27 de Junho de 1975.

Pela Comissão Directiva

Alípio da Silva Martins

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

AVISO

CALENDÁRIO PARA ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES

Considerando que a actual Direcção termina o seu mandato em Agosto de 1975, há necessidade de proceder à eleição dos novos corpos gerentes dentro dos princípios dos Estatutos aprovados na A. G. do dia 20-6-75 pelo que, e dentro dos condicionalismos das datas disponíveis, até ao termo do mandato dos actuais Corpos Gerentes, se comunica a todos os associados o seguinte Calendário:

1. Entrega das listas candidatas para a Mesa da Assembleia Geral e Direcção e respectivos programas de candidatura até às 15 horas do dia 7-7-75.
2. Início da campanha eleitoral em 9-7-75.
3. Termo da campanha eleitoral às 12 horas do dia 24-7-75.
4. Assembleia Eleitoral em 25-7-75 das 12 horas às 23 horas, na sede do Sindicato, Rua Jardim do Regedor, n.º 37-2.º, Lisboa.
5. O processo eleitoral decorrerá segundo os termos do Regulamento Eleitoral dos novos Estatutos.
6. É permitido o voto por correspondência desde que:
   a) A lista seja dobrada em quatro e metida em subscrito fechado.
   b) No referido subscrito conste o n.º de sócio e a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada por autoridade administrativa.
   c) Esse subscrito seja introduzido noutro e endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

A DIRECÇÃO

VERTICALIZAÇÃO SINDICAL DO SECTOR INDÚSTRIAS QUÍMICAS

CAMARADAS:

Em seguimento ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e de acordo com a orientação aprovada no plenário de Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores realizado no dia 24 do corrente no I. S. Técnico, vão realizar-se as assembleias previstas na lei das associações sindicais com vista à concretização da verticalização do sector.

Às convocações que hoje se publicam seguir-se-ão as dos restantes Sindicatos do sector que já aderiram ou venham a aderir ao processo em curso.

ATENÇÃO: Chamamos desde já a atenção para o facto destas assembleias só poderem funcionar desde que estejam presentes 10 % dos trabalhadores.

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA UNIDOS. EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICALI

Lisboa, 25 - 6 - 75

O GRUPO DE TRABALHO

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na Caixa Económica (Rua Voz do Operário), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na Sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na Sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na Sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, no Anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na Sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.°, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(Secção Regional do Sul)

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na Sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na Sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na VOZ DO OPERÁRIO, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na Sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM GARAGENS, EST. DE SERVIÇO, STANDS DE AUT. E OF. COR. DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na Sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

ORDEM DOS ENGENHEIROS

(Secção Regional de Lisboa)

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na sede da Ordem, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-D, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TELEFONISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia a realizar no dia 11 de Julho, às 21 horas, na Sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Lisboa, 25/6/75

A DIRECÇÃO

Estrangeiro

SEM PRECEDENTES

CERCA DE 700 POLÍTICOS PRESOS NA ÍNDIA

NOVA DELI, 27 — (R.) — A sra. Indira Gandhi, primeiro-ministro da Índia, parece hoje segurar com firmeza as rédeas do governo do país, a seguir à prisão, ontem, de cerca de 700 adversários políticos, da declaração do estado de emergência e da imposição, com todo o rigor, da censura à Imprensa.

A sra. Gandhi, no Poder há nove anos, agiu contra o que classificou como um «programa de agitação» que estava a ser elaborado para desafinar a lei e a ordem em todo o país.

Um informador governamental revelou ontem, à noite, que 676 dirigentes oposicionistas e outros políticos foram detidos desde o alvorecer de ontem e as primeiras notícias diziam que entre eles se encontravam o antigo ministro das Finanças, Morarji Desai, e o pacifista veterano Jayaprakash Narayan.

Esse informador disse ainda a jornalistas que a situação geral no país «tem sido muito calma» desde as prisões.

As medidas de ontem deram-se quando a oposição intensificou a sua campanha para obrigar à demissão da sra. Gandhi, de 57 anos, a seguir à sua condenação, em princípios de Junho, pelo tribunal superior de Allahabad por acusações de práticas corruptas eleitorais.

Os acontecimentos de ontem, sem precedentes na História política da Índia, país que tem sido considerado como a maior democracia do Mundo, deixaram observadores a fazer conjecturas sobre o que seria o próximo passo.

Contudo, o informador governamental apressou-se a dissipar boatos de uma iminente remodelação do gabinete, mas notou que uma situação grave, muito específica, existia agora no país.

O estado de excepção — em vigor inicialmente por dois meses, durante os quais deve ser aprovado pelo Parlamento ou poderá caducar — dará à sra. Gandhi poderes para tomar as medidas necessárias sem consultar o Parlamento e sem se preocupar demasiado acerca da popularidade que goza no país.

Eleições gerais deverão realizar-se na Índia, em Março próximo.

PREOCUPAÇÃO SOCIALISTA

LONDRES, 27 — (R.) — Hans Janitschek, secretário-geral da Internacional Socialista, com sede em Londres, condenou ontem energicamente a prisão de dirigentes políticos pelo Governo indiano. Numa declaração à Imprensa, Janitschek declarou:

. «Estou alarmado e profundamente preocupado pela suspensão das liberdades fundamentais civis e pela prisão de importantes e respeitadas figuras políticas».

Janitschek manifestou particularmente interesse pela sorte do dirigente socialista preso, Jayprakash Narayan, que descreveu como um «grande patriota indiano».

A DESFORRA DE AMIN

. A chantagem que o presidente ugandês, Idi Amin, está a exercer sobre a Grã-Bretanha, continuando a exigir a viagem de Callaghan em troca do perdão ao professor Hills, tem semelhanças — se a transpusermos para as relações de Estado para Estado — a uma retenção de refém. O professor britânico, acusado de ter escrito um livro no qual apresentava Amin como um «tiranete de aldeia» só deve a vida (até ver) à habilidade da diplomacia britânica, e mais ainda aos prementes apelos de clemência dirigidos ao presidente ugandês por vários dos seus colegas africanos. Na verdade, o presidente Amin receia que, no caso de proceder à execução de Hills, grande número de chefes de Estado africanos se recusem a participar na próxima cimeira da O.U.A., que deve reunir em Kampala.

Para grande alegria da rádio ugandesa, os dois emissários da rainha tiveram de dobrar os joelhos para atravessar a porta baixa da casa do chefe. Mas o ditador ugandês não conseguiu, como expressamente o desejara, fazer «ajoelhar os britânicos». Callaghan recusa-se a ir a Kampala sob coacção. A Grã-Bretanha, contrariamente às intenções que lhe são atribuídas pelo presidente Amin, não pode encarar a hipótese de uma operação militar. O «sunday Times» analisou seriamente esta eventualidade para concluir que não era tecnicamente realizável. Seja como for, o século XIX está longe, e se podemos pensar que o presidente ugandês, antigo sargento do exército britânico, procura sobretudo tirar desforra daqueles que antigamente lhe davam ordens, a verdade é que dificilmente vemos Londres a pôr em causa as suas relações com as antigas colónias por causa de um homem.

As antigas colónias — e o Continente Negro em geral — saberão mostrar o seu agrado pela moderação inglesa. Os dirigentes africanos não gostariam nada de ter de se solidarizar com um chefe de Estado que só os prejudica. A megalomania (se não mesmo a paranóia) do senhor do Uganda, a sua simplicidade de espírito, o seu riso despertam os demónios de um racismo contente por poder exprimir-se livremente e alimentam no inconsciente colectivo dos países «desenvolvidos» o velho mito do «rei negro». Encorajada pelo filme de Barbet Schroeder, a opinião apodera-se de um personagem que a confirma nos seus preconceitos e na sua ignorância das realidades africanas. Embora seja a sua vez de presidir, a partir do próximo mês de Agosto, à O.U.A., o dirigente ugandês está nos antípodas da imagem de marca que a maior parte dos países africanos deseja dar de si mesma.

As suas excentricidades nem por isso chamam menos as atenções para a natureza do poder político na África negra. É cada vez mais frequente que os chefes de Estado africanos sejam militares que se impuseram pela força e se apoiam numa «entourage», cuja coesão se deve mais à comunidade de origem — profissional e ética — que a uma qualquer representatividade.

Apesar da boa vontade de que tantas vezes dão provas, nem sempre têm a dimensão requerida para combater eficazmente o subdesenvolvimento.

A facilidade com que se criam e se mantêm ditaduras em África — e no Terceiro Mundo em geral — levantará também sem dúvida um novo problema para a segurança internacional. O general Idi Amin, que sente, segundo se diz, um grande respeito pela memória de Adolfo Hitler, consagra metade do seu orçamento à compra de armas e não esconde o seu desejo de invadir alguns países seus vizinhos. Estes devem sentir-se felizes porque o Uganda é um pequeno país, desprovido de grandes recursos.

© Le Monde

AGENTES FEDERAIS MORTOS POR ÍNDIOS AMERICANOS

. PINE RIDGE (Dakota do Sul), 27 — (R.) — Dois agentes federais e um índio foram mortos em Pine Ridge quando elementos do F. B. I. tentaram cumprir um mandato de captura numa casa isolada de uma reserva de peles-vermelhas, segundo anunciou hoje um informador do F. B. I.

Cerca de 30 agentes federais encontravam-se no local, a cerca de 50 quilómetros desta cidade, às primeiras horas de hoje, e a confrontação continuava — disse ainda o informador, na sede do F. B. I., em Washington.

Revelou que os agentes foram mortos a tiro ontem quando tentavam efectuar a prisão num caso envolvendo um rapto por índios de um branco e do filho, que ocorreu em Pine Ridge, no princípio desta semana. Os dois foram libertados, mais tarde, ilesos.

Um informador da repartição das questões dos índios, nesta cidade, Toby Moran, declarou a noite passada que 16 agentes federais tinham procurado dominar na residência alguns índios oglala sioux e que se registara, depois, «nutrido tiroteio».

Um informador do F. B. I. disse em Washington julgar-se que os peles-vermelhas pudessem estar entrincheirados em covas, assim como na casa. Não sabia quantos índios estavam envolvidos na confrontação.

Pine Ridge está situada a cerca de 50 quilómetros de Wounded Knee, onde índios mantiveram em respeito representantes da autoridade, durante 71 dias, na Primavera de 1973.

Os pele-vermelhas ocuparam a comunidade de Wounded Knee — local de um massacre de índios no século XIX — para protestar contra mau tratamento por parte do Governo.

Clyde Bellecourt, director nacional do Movimento do Índiio Norte-Americano, declarou a noite passada a jornalistas em Minneapolis, no Minnesota, que os acontecimentos em Pine Ridge «eram outro ataque contra o povo índio».

«Penso que vai haver uma escalada da violência agora que dois agentes federais foram mortos», acrescentou.

CINCO ASSOCIAÇÕES POLÍTICAS JÁ AUTORIZADAS EM ESPANHA

MADRID, 27 — (Pelo correspondente da ANI, Manuel Lopes) — O Conselho Nacional do «Movimento», através da Comissão Permanente, presidida pelo novo ministro Solis Ruiz, e que se reunia pela primeira vez após a nomeação deste, autorizou na tarde de 25 o funcionamento provisório de mais três associações políticas constituídas de acordo com o estreito estatuto aprovado em Janeiro deste ano.

São elas:

—União do Povo Espanhol, que deverá ser a que alcança maior número de associados. Estava a ser promovida por elementos falangistas-franquistas e através dela se pensa criar uma estrutura e um apoio de sobrevivência e sustentação do regime. Estavam empenhados nesta iniciativa o actual ministro do Movimento, Solis Ruiz, de quem depende, aliás, a execução da política associativa, assim como outras personalidades tradicionais ligadas ao regime. Consta que havia pressões junto de governadores civis e dirigentes de outras entidades, algumas governamentais, para que apoiassem e se inscrevessem nesta associação, cuja ideia foi em algum momento comparada à UDR de De Gaulle.

—União Nacional Espanhola, que está a ser promovida por falangistas tradicionalistas, que estabelecem diferença entre um falangismo arreigado e triunfalista e o falangismo franquista.

—Associação Nacional para o Estudo dos Problemas Actuais, que funcionava anteriormente como uma espécie de associação cultural com nítida influência e participação de empresários e intelectuais católicos.

Depois da decisão de anteontem estão autorizadas a funcionar provisoriamente cinco associações. As outras são a Reforma Social Espanhola e a Associação Proverista.

Embora se tivesse falado na apresentação de mais associações, entre elas a célebre Maioria Silenciosa Unida que mais parece uma brincadeira, apenas outras duas tentaram constituir-se, mas não foram autorizadas: Aliança Popular das Esquerdas e Falange Espanhola das J.O.N.S.

Ainda que o chefe do Governo no seu discutido discurso de 24 tenha afirmado que se iria modificar a legislação para que as associações pudessem participar nas próximas eleições do Outono, são poucos os que acreditam na eficiência do jogo associativo. Talvez a União do Povo Espanhol consiga criar uma ampla plataforma dentro do regime, o que implicará o asfixiamento das outras.

Mas onde participarão milhões de espanhóis que não se identificam nem ideológica nem partidariamente com o marco do Movimento?

Caleidoscópio

ESTADO DE SÍTIO NA COLÔMBIA

. BOGOTÁ, 27 — (R.) — O presidente Alfonso Lopez Michelsen impôs a noite passada o estado de sítio em todo o país.

Numa alocução pela Rádio e Televisão, o presidente disse que agia assim por causa das actividades de guerrilheiros esquerdistas e de uma série de raptos, que se registaram este ano.

MAIS DEZ MORTOS EM BEIRUTE

BEIRUTE, 27 — (R.) — Perderam a vida mais dez pessoas em consequência da violenta luta travada durante a noite entre falangistas direitistas e esquerdistas em dois subúrbios ao Sul de Beirute, tornando cada vez mais sombrio o futuro político do Líbano.

Essas mortes elevaram o balanço trágico dos combates nos últimos quatro dias para, pelo menos, 30 e anunciou-se que desenas de pessoas ficaram feridas devido à luta.

OS JORNAIS REAPARECERAM EM FRANÇA

PARIS, 27 — Reapareceram hoje os jornais franceses, após uma greve de 24 horas suspender ontem a sua publicação, o que aconteceu, pela quarta vez, em dois meses.

A última paralisação, provocada pela disputa no «Parisien Liberé», o quotidiano de maior venda em França, que se está a tornar cada vez mais azeda, foi pedida pelo sindicato dos tipógrafos, um pilar da Confederação Geral do Trabalho (C. G. T.), o movimento sindical dirigido pelos comunistas.

FIM DA REUNIÃO DO COMECON

BUDAPESTE, 27 — (ANI) — Os primeiros ministros de nove países comunistas finalizaram ontem uma reunião do Comecon, organização económica similar ao Mercado Europeu para os países socialistas, tendo-se comprometido a incentivarem a exploração de matérias-primas, combustível e produção de energia e a continuarem os seus projectos de integração económica a longo prazo.

«2.º ENCONTRO NACIONAL DO CINEMA PORTUGUÊS»

Caldas da Rainha, dias 27, 28 e 29 de Junho de 1975

CONVOCATÓRIA

O Cine-Teatro Municipal Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, solidário com a justa luta dos trabalhadores de cinema, convoca os cineastas técnicos, críticos, cineclubistas e todos os profissionais ligados à distribuição e exibição verdadeiramente interessados na Construção de um novo cinema ao serviço dos explorados e que amplamente se possa integrar na luta de classes que caracteriza o presente momento histórico, a participar no «2.º Encontro Nacional de Cinema Português» a realizar nas Caldas da Rainha nos dias 27, 28 e 29 de Junho de 1975.

Todos os interessados em participar poderão ser informados através do Gabinete de Imprensa do Encontro pelo telefone 22400.

HCETEL CENTRO DE ESTUDOS TECNICO-ECONOMICOS
Rua de Ponta Delgada 80 1 • Telefs 4 40 51 53 92 40 53 77 80 • LISBOA 1

Selecciona para GRANDE COMPLEXO EMPRESARIAL DE NÍVEL INTERNACIONAL, com sede em Lisboa

DIRECTOR

FUNÇÕES:

* Organizar e coordenar as actividades de recrutamento, caracterização e classificação de quadros superiores.
* Realizar os estudos e demais actividades associadas à adaptação dinâmica do estatuto profissional desses quadros.
* Organizar os suportes técnico-administrativos de apoio.

OFERECE-SE:

* Cargo de elevada responsabilidade, dependente directamente da Administração.
* Remuneração anual da ordem dos 350/400 contos.

Resposta com currículo detalhado para **CTEL - Departamento de Selecçãode Pessoal, REF.ª 75DSP149.**

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

O NOSSO SINDICATO ESTÁ EM PERIGO

A luta dos trabalhadores dos Lanifícios, Têxteis e Vestuário pode sofrer um grave golpe de que só beneficiará o patronato.

Se não estiverem presentes na Assembleia Geral para discussão e aprovação dos nossos estatutos, pelo menos dois mil trabalhadores o nosso Sindicato será extinto. A lei assim o determina.

CAMARADAS:

Não façamos este favor ao patrão!
Cada trabalhador deve exigir aos seus colegas que compareçam na Assembleia.
Não é justo que, pelo desinteresse e egoísmo de alguns, todos fiquemos prejudicados.
Não faltes no próximo domingo dia 29 na Voz do Operário às 14 horas.
Vem e trás os teus colegas.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
COM O SINDICATO!

PEL' A DIRECÇÃO

FEDERAÇÃO REGIONAL DO SUL DOS SINDICATOS DOS CAIXEIROS

Rua Gomes Freire, 11-2.º-A ★ LISBOA-1 ★ Telef. 56 17 13

CONVOCATÓRIA

Vimos convocá-los para uma reunião conjunta dos Conselhos Gerais das duas Federações de Sindicatos de Caixeiros, no dia 12 de Julho de 1975, às 15 horas, na sede da INATEL em Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — **Criação da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio.**

2.º — **Aprovação dos Estatutos.**

3.º — **Eleição de uma Comissão Directiva provisória.**

4.º — **Marcação de Eleições.**

A DIRECÇÃO

Descolonização

ANGOLA DEPOIS DE NAKURU

QUESTÕES DE GENTE, CAFÉ E PETRÓLEO

LUANDA, 27 — (F. P.) — O Governo de Transição de Angola acaba de divulgar o extracto da Lei Fundamental onde se definem as condições de cidadania angolana.

Assim, são considerados cidadãos angolanos todos os nascidos em Angola, bem como os naturais de Angola filhos de mãe ou pai angolanos.

Indivíduos nascidos em Angola e que não queiram manter a nacionalidade angolana deverão renunciar a esta, mediante documento escrito.

Por outro lado, podem requerer imediatamente a cidadania angolana os indivíduos radicados em Angola há mais de 10 anos. Os não-naturais de Angola casados com cidadãos angolanos poderão requerer a cidadania se tiverem pelo menos três anos de permanência no território.

CAFÉ

LUANDA, 27 — (R.) — Funcionários do Instituto do Café, manifestam-se preocupados em que a incerta situação de segurança juntamente com a congestão portuária consequente à greve de três semanas nas docas possam afectar as exportações angolanas de café (fonte maior de receitas de divisas estrangeiras).

Trabalhadores das plantações abandonaram a área de cultivo do Norte desta colónia portuguesa e regressaram às suas aldeias nos planaltos centrais, o que pode causar problemas quando chegar a altura das colheitas, em Julho e Agosto.

Receia-se igualmente que motoristas de camião, preocupados com as barreiras de estrada e outros problemas possam não desejar transportar o café para os portos.

PETRÓLEO

RIO DE JANEIRO, 27 — «A exploração por parte de capitais estrangeiros, dos lençois petrolíferos de Angola pode ser perfeitamente controlada, sem que o Governo seja obrigado a adoptar uma política de nacionalização» — declarou ontem, pouco antes de regressar ao seu país, depois de uma prolongada visita oficial (17 dias) ao Brasil, o ministro da Saúde angolano Samuel Abrigada (F. N. L. A.).

Disse o ministro que a F. N. L. A. tem como ponto fundamental para o desenvolvimento da economia angolana uma política de controle das riquezas do seu subsolo. Supõe-se que a referência feita à exploração do petróleo angolano por empresas estrangeiras poderia estar relacionada com um eventual reforço da participação da «Braspetro» nesse sentido, porventura discutido nos contactos mantidos no Brasil pelo ministro. A «Braspetro» é a subsidiária da empresa estatal «Petrobras» para a exploração de petróleo no exterior e, recentemente, firmou um acordo com a Nigéria, já dispondo também de uma pequena área de prospecção em Angola.

MOBÍLIAS
USADAS, COMPRO.
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
Telefs. 83 81 95 — 72 54 80

OBSERVADORES DA GUINÉ, MACAU E S. TOMÉ NA REUNIÃO DAS AUTARQUIAS

Chegaram ontem a Lisboa alguns dos convidados da Câmara Municipal para a reunião ampla das autarquias locais que decorrerá este fim-de-semana no Luso. Conforme é já do conhecimento público, esta reunião prepara o projectado Congresso das Autarquias, adiado «sine die».

O presidente demissionário da Comissão Administrativa do município lisboeta, eng. Caldeira Rodrigues informou, no aeroporto os convidados sobre as alterações surgidas, sublinhando no entanto a importância que, de qualquer modo, revestirá a reunião do Luso, onde serão abordados os pontos do recente comunicado do Conselho da Revolução respeitantes ao aparelho de Estado e às autarquias. Ao princípio da tarde desembarcou o primeiro dos convidados; o presidente do Leal Senado de Macau.

Horas depois, chegou o presidente da Câmara de Bissau, Juvêncio Gomes, um nome xem conhecido de todos aqueles que acompanharam a vitoriosa luta do P.A.I.G.C. pois Juvêncio é quase uma legenda da guerrilha na Guiné. Com ele viajaram a esposa e uma delegação de quatro elementos dos quadros administrativos da capital guineense. Aguarda-se ainda a presenta de um representante da Câmara de São Tomé, enquanto, por outro lado, se confirma a vinda, hoje à noite, de Aldo Anisi, presidente do município de Milão.

Outros convites foram dirigidos a entidades administrativas nomeadamente de Cabo Verde e Angola, desconhecendo-se porém, por enquanto, se essas entidades se farão representar ou não.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DA VIGIA E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no DIÁRIO DO GOVERNO.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for um sábado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

DEPÓSITO PROVISÓRIO: 1 000 000$00

ALVARÁS EXIGIDOS AOS CONCORRENTES:

- II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o programa do concurso e o caderno de encargos poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 24 de Junho de 1975.

O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR-GERAL
Estêvão Mendonça Lamas de Oliveira

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO
(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE DUAS CASAS PARA CANTONEIRO DE REGA NO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE FONTE SERNE

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no DIÁRIO DO GOVERNO.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for um sábado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

DEPÓSITO PROVISÓRIO: 7500$00

Alvarás exigidos aos concorrentes:

I categoria ou sua 1.ª subcategoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 24 de Junho de 1975.

O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR-GERAL
(a) **Estevão Mendonça Lamas de Oliveira**

Nacional

ALTERADOS OS CONCURSOS DO ENSINO PRIMÁRIO

. Por decisão do ministro da Educação e Cultura, são introduzidas alterações nas normas que regulam os concursos para os lugares do quadro geral do Ensino Primário.

Assim, podem concorrer: os professores efectivos que se encontrem em exercício na escola onde foram providos pela última vez; os professores na situação de licença ilimitada desde que devidamente autorizados a regressar ao serviço; os professores dos quadros de agregados; os professores exonerados do quadro geral que estejam em exercício docente em qualquer outro grau ou ramo de ensino oficial ou que mantenham a qualidade de funcionário público.

Em contrapartida, não poderão ser admitidos ao mesmo concurso os professores que houverem sido transferidos disciplinarmente do lugar a que o concurso respeita ou de outro da mesma localidade; os que houverem sido demitidos por aplicação de pena disciplinar; os que tendo sido aprovados por permuta não houverem prestado três anos de bom e efectivo serviço nos lugares em que se encontrem; os que houverem sido condenados a prisão correccional por virtude de delito comum, cometido na freguesia a que se refere o concurso; e ainda os que houverem usado duas vezes, sendo a último há menos de um ano, do direito de desistência a que se refere o artigo 12.

Está em curso há cerca de 6 meses, no Ministério da Educação e Cultura, um processo de inquérito ao extinto Centro de Documentação Internacional (CDI), ordenado por despacho ministerial de Novembro de 1974, com vista a identificar-se o texto legal que o criou, a natureza das suas actividades, as funções que desempenhou, o pessoal que lhe estava adstrito e as verbas que utilizou.

A comissão de inquérito pede a colaboração das pessoas que conheçam factos relacionados com a matéria do inquérito, nomeadamente: organização e actuação dos vigilantes dos estabelecimentos do Ensino Superior; actividades de carácter informativo — repressivo no sector estudantil; publicações impressas no referido centro, tais como «Frente» «Encontro», «Defesa Sindical», «Riso Contestante» e outras.

Todas as informações e exemplares das referidas publicações devem ser remetidos à comissão de inquérito, a funcionar na Alameda D. Afonso Henriques n.º 70 - 1.º esq., em Lisboa.

ACABAR COM A "RÁDIO MINHOCAS"

. Numa conferência de Imprensa esta manhã realizada nos estúdios Alfabeta, dos Emissores Associados de Lisboa, representantes dos trabalhadores das várias mini-estações que integram aquele posto emissor, à excepção da Rádio Graça, anunciaram o seu propósito de unificação.

Hermenegildo Gomes, um dos trabalhadores em questão, dir-nos-ia que, numa primeira fase, se elaborarão novos horários, de tal modo que comece a desenhar-se a possibilidade de um trabalho em comum. Começarão a fazer-se serviços de noticiários conjuntos, na central de Campolide, também já nesta primeira etapa.

Avançar mais vai ser, porém, menos fácil, porque a Rádio Graça (os outros postos são a Alfabeta, com a Rádio Peninsular e a Rádio Voz de Lisboa, eo Clube Radiofónico de Portugal) «está a boicotar esta tentativa de unificação».

Naturalmente que quisemos saber porquê. Disseram-nos:

. «Eles não fazem reportagem nenhuma. A única que fizeram foi a da conferência de Imprensa de Mário Soares, o qual, os elogiou e lhes chamou «rádio independente». Nós estivemos na Guiné, em Argel, em Angola e, agora, temos estado a transmitir directamente de Can Phumo. Servimos o melhor possível o público. Eles não. Não mexem uma palha, porque só lhes interessa ganhar dinheiro. Aliás, aquilo fica tudo em família e eles não querem perder a sua estaçãozinha familiar».

Entretanto, os trabalhadores dos Emissores Associados interessados na unificação afirmaram ser seu desejo seguir a via legal, valendo-se dos 75 por cento das acções dos Emissores para obrigar os restantes 25 por cento (Rádio Graça) a ceder.

«queremos acabar com a «rádio minhocas» de uma vez por todas», disseram.

COMUNICADO/CONVOCATÓRIA

A TÓDOS OS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCT EDITORES E LIVREIROS/ARTES GRÁFICAS/FOTOGRAFIA/ACTIVIDADES PUBLICITÁRIAS.

Como é do conhecimento de todos os trabalhadores do sector, e dado que à 1.ª reunião de negociações que se realizou no dia 5 de Junho, pelas 15 horas, na Federação Sul dos Empregados de Escritório, só compareceram 2 entidades patronais e mesmo essas declarando não terem poderes para negociar, foi pedida pelos Sindicatos outorgantes a intervenção do Ministério do Trabalho.

Assim, as negociações do CCT acima referido reiniciaram-se nas instalações do Ministério do Trabalho no dia 11 de Junho, se bem que as negociacões só fossem declaradas abertas no dia seguinte.

Nesse dia (12), estiveram presentes, por parte das entidades patronais, a Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros, a Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel e a Associação Portuguesa de Agências de Publicidade, associações estas que têm vindo a comparecer regularmente às reuniões de negociações, **à excepção da Associação Portuguesa de Agências de Publicidade que declarou só voltar à mesa de negociações nesta semana se bem que aceitasse com tudo o que entretanto fosse acordado.**

Ainda nesse mesmo dia, os Sindicatos fizeram a seguinte declaração que ficou lavrada em acta:

1. Os Sindicatos lamentam a ausência das restantes destinatárias da proposta declarando a defesa intransigente de todos os trabalhadores ao serviço das referidas entidades.

2. Os Sindicatos consideram válida toda a matéria acordada e que venha a ser negociada tornando-a extensiva àquelas entidades patronais.

Do dia 12 de Junho ao dia 25 de Junho realizaram-se reuniões de negociações nos dias 16, 19, 20 e 24, ao todo **6 dias de reuniões**, que correspondem a **50 horas de trabalho.** O resultado de todas essas horas é extremamente reduzido: foram apenas acordadas a **proposta pré-contratual e a cláusula de horário de trabalho.**

Assim, atendendo aos resultados das negociacões, os Sindicatos **alertam** os trabalhadores que, a manter-se este ritmo, as negociações deste CCT jamais estarão concluídas no dia 5 de Julho, data acordada para final das negociações.

Os Sindicatos reafirmam igualmente a defesa intransigente dos interesses e direitos dos trabalhadores e convocam-nos para um PLENÁRIO DE TRABALHADORES a realizar no dia 27 de Junho, pelas 21 horas, na Casa da Imprensa, Rua da Orta Seca, ao Largo do Camões, apelando para a presença de todos os trabalhadores, para, massivamente, tomarem posição face à realidade que se verifica à mesa das negociações.

Chama-se ainda a atencão para 2 pontos:

a) encontra-se na Federação Sul dos Empregados de Escritório uma reedição do CCT pelo que se pede aos delegados sindicais das empresas em que a sua divulgação tenha sido deficiente que se dirijam a esta Federação para obterem alguns exemplares para os divulgarem junto dos trabalhadores das suas empresas.

b) não será permitida a entrada no Plenário de pessoas que não se encontrem devidamente identificadas com o cartão de sócio de qualquer dos Sindicatos outorgantes.

COMPARECE! UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Federações: Norte e Sul dos Empregados de Escritório, Caixeiros e Metalúrgicos.
Sindicatos: Transportes Rodoviários, Electricistas, Cobradores, Empregados de Garagens e Estações de Serviço, Técnicos de Desenho, Empregados Viajantes e de Praça, Contínuos, Porteiros e Profissões Similares, Empregados de Administração e Revisores de Imprensa, Telefonistas e Armazéns.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA

EDITAL

N.º 51/75

Eu, Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril de 1970, que pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura, foi determinada a classificação como valor concelhio do prédio situado na Avenida de Berna n.ºs 1 e 3 e Avenida da República nesta cidade, do que resulta a constituição da zona de protecção conforme consta de planta topográfica que junto se afixou.

O referido prédio fica sujeito às disposições do art.º 19.º do Decreto n.º 43649 de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante da referida classificação. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção-Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

E, para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 25 de Junho de 1975.

O PRESIDENTE,

Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues

BOM APETITE

ESPECIALIDADE ENTRECOUT A MODA DA CASA
NO RESTAURANTE CORTADOR «OH LACERDA»

RESTAURANTE
Zoni DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080 . LISBOA
Encerrado às 2.ª-feiras

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA
VARANDA SOBRE O TEJO
Rua do Paraíso, 15-B . LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

R E S T A U R A N T E
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 3.ª -feiras

LANCHES DE CASAMENTO NO RESTAURANTE
OITAVOS
Telef. 289277 ESTRADA DO GUINCHO
ALMOCE E JANTE TRANQUILAMENTE COM UMA PAISAGEM INESQUECÍVEL

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado

Restaurante
antónio
AO JANTAR PRATO SURPRESA 45$00
Rua Tomás Ribeiro, 63 telef. 538780
(Junto ao metro) Lisboa

café - snack - cine teatro - restaurante
COMPLEXO LIDO cinestúdio
ANTES E DEPOIS DO CINEMA
RESTAURANTE SNACK • CAFÉ
AMADORA - TELEF 937593

R E S T A U R A N T E
ZÉ POVINHO
R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berna)
COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE E ESPLANADA
Anexo ao HOTEL ESPADARTE
Novo serviço à carta com pratos típicos e regionais, mariscos, bufete frio variado, ou almoço ou jantar reduzido. 80$00.
SESIMBRA — T. 2233189

CAFE PURO CHAVE D'OURO O MELHOR CAFE

Espectáculos

SEMANA DE CINEMA BULGARO (3)

LAURO ANTÓNIO

"PÁSSAROS E LEBRES": UMA REVELAÇÃO IMPORTANTE

. **Pássaros e Lebres**, de Gueorgui Stoianov, é possivelmente o mais importante filme búlgaro a ser exibido durante esta **I Semana** que presentemente decorre na sala do Teatro São Luiz. Trata-se de uma obra de grande maturidade estilística (em relação à produção búlgara que conhecemos), onde é visível um tratamento burlesco de um tema trágico, pouco vulgar nas cinematografias de Leste. Aliás esta **Semana** parece que nos irá revelar sobretudo o pendor emocional do cinema búlgaro, oscilando entre o melodrama e o humor, de raiz profundamente original em relação às demais cinematografias das Democracias Populares. É possível que a proximidade mediterrânica tenha algo a ver com esta característica que se nos afigura recortada e visível, após a projecção de meia dúzia de títulos. Na verdade, mesmo no interior de obras de um intenso realismo e de uma ambiência trágica, é sempre notória a presença de um humor de tradição burlesca, que se opõe na sua construção e intenções ao humor intelectualizado e frio das cinematografias situadas mais para o Norte da Europa.

Pássaros e Lebres é aliás, neste aspecto, um caso extremo: o filme de Gueorgui Stoianov é uma reconstituição nostálgica de um tempo de luta, de dor, de aventura e amor de tortura e morte, reconstituição essa dada num ambiente de burlesco que lentamente, subtilmente, evolui para a tragédia, sem todavia as cores adquirirem os contrstes violentos do branco e preto. A acção passa-se durante a ocupação alemã, com o Governo da Bulgária totalmente dependente, e aliado, dos exércitos de Hitler. Um grupo de jovens, estudantes liceais e operários, organizam-se em célula, disposta a combater o estado fantoche e o invasor. As acções não serão decisivas, mas anunciam a ruptura: um cão, passeando pelas ruas de Sófia, uma caricatura de Hitler presa à cauda; um comboio imobilizado; um papagaio de papel com a foice e o martelo sobrevoando uma cerimónia oficial, e pouco mais... Mas esse grupo desperta as iras das instituições: Polícia e Exército irão persegui-los, assassinar o chefe, prender alguns membros, torturá-los, julgá-los e, finalmente, condená-los à morte. Como exemplo de um Estado **que não permite que a sua existência seja posta em causa por doutrinas estrangeiras**, como essa de Marx e Lenine. Este episódio (que nos não dizem se real se fictício) poderia ser contado de várias formas, desde a epopeia a um realismo quotidiano, despojado de demagogia e eloquência. Stoianov, com grande inteligência e um espírito crítico apurado, opta por uma outra solução. Primeiramente, toda a acção será dramatizada, através de uma fragmentação cronológica. O filme alterna cenas do julgamento, com outras reconstituindo acções passadas, indo simultaneamente definindo personagens, situações e uma época histórica precisa. Período esboçado de forma admirável em meia dúzia de saborosos planos iniciais, onde se enunciará igualmente o tom jocoso e satírico da obra. Paralelamente, a atmosfera é, de início, de um romantismo barroco, de luz doce, rostos claros e límpidos, a fragância dos tecidos e das rendas, o rendilhado das molduras e dos caixilhos, a presença mítica dos cartazes de êxitos cinematográficos, a rememoração de um tempo idílico, de adolescência. Este clima será todavia entrecortado por sequências cada vez mais dramáticas do julgamento que **condenará à morte estes réus políticos. Mas, mesmo durante** o julgamento, o tratamento dado a carrascos e juízes vendidos, é o do humor corrosivo: um oficial, advogado de acusação, de bigodinho à Hitler e tiradas estudadas e ridículas; um juiz pomposo e ditirâmbico; «polícias-secretas», de uma violência só comparável à sua incomensorável estupidez; um «torquemadeano» experimentador de novos processos de tortura («a confissão extraída a ferros, olhada como uma ciência que procura purificar o doente, extorquindo-lhe o mal pela raiz», segundo a explicação viscosa do seráfico inspector); um professor de liceu de «risca ao lado» e mediocridade arvorada em dogma; e todos os demais arautos da ordem estabelecida e das instituições repressivas... Gueorgui Stoianov não hesita um instante, provocando a gargalhada de onde menos se pode esperar: uma sala de torturas, um tribunal. Mas, atenção! Nada é gratuito, nada é risível por si só, mas enquanto elemento de uma estrutura, de uma engrenagem social e política determinada.

Mescla extremamente feliz de humor e horror, de comédia e tragédia, **Pássaros e Lebres** funciona junto do espectador de forma sagaz: primeiramente aprisionando-o a um clima de nostálgica recordação, de alegre desvario, para de imediato introdir elementos trágicos distanciadores. Isto até uma certa altura, a partir da qual o mecanismo se inverte sem que disso nos tenhamos apercebido: um clima de tragédia, entrecortado por elementos de humor, que continuam a impor a ruptura. A adesão emocional do espectador é assim sempre condicionada pela razão, pela avaliação crítica que o humor impõe, pelo envolvimento dramático que a emoção acarreta. Estrutura inteligente, como dissemos, de resultados inesperados e saudavelmente originais.

Acrescente-se que os actores assumem a ductilidade que o empreendimento exigia e que o resultado final é francamente entusiasmante, sem atingir a perfeição rigorosa da obra-prima, de que se aproxima por vezes.

«O OITAVO»

Não nos parece que **O Oitavo**, de Zako Heskiya, mereça extensa referência, dado que, de um modo geral, se nos afigura obra menor, de significado diminuto, facilmente substituível neste certame por outras películas búlgaras mais importantes. Datado de 1969, galardoado com a «Rosa de Ouro» do 7.º Festival de Varna (Búlgária, festival durante o qual são apresentadas as produções anuais deste país), **O Oitavo** funciona como filme de aventuras, ambientado durante a II Guerra Mundial.

Tal como o **western**, que adquire um particular significado para o público do Ocidente, familiarizado por longos anos de convívio com os «heróis» da gesta americana, o **eastern** parece surgir nos países de Leste como o filme «de aventuras lendárias», ou reais, com os seus heróis da resistência antifascista, as suas situações típicas, a sua consequente superficialidade de tratamento de análise.

Isso se verifica em **O Oitavo** que relata a epopeia de um grupo de resistentes búlgaros, lançados de pára-quedas no solo pátrio, durante a ocupação, procurando organizar actos de sabotagem que ajudariam a levar à Libertação do jugo nazi. E assim se faz, com os condimentos a que nos habituámos no Ocidente, em filme de outro tipo de aventuras. Por exemplo: dois membros da resistência, no alto de uma montanha, cercados pelas tropas nazis, conseguem não só escapar incólumes, como quase dizimar um exército, a poder de metralhadoras e granadas.

Haverá, no entanto, que ressalvar um facto, por nos parecer de justiça: enquanto os **westerns** italianos, por exemplo, veículam uma ideologia de violência gratuita, de espectacularidade que a si própria se stisfaz e legitima, **O Oitavo** (e como esta, dezenas e dezenas de outras obras com origem no Leste europeu) tendem à edificação moral e social, à defesa da justiça e da libertação de um povo, propondo uma diversão salutar, a que não faltam elementos de índole espectacular e de **suspense** para prender o espectador ao seu desenrolar.

Um belo estudo fotográfico de Sofia Loren, no último filme de Vittorio de Sica, «A Viagem», baseado num conto de Pirandello e onde a actriz contracena com Richard Burton

COMEÇA HOJE NAS CALDAS

O II ENCONTRO DO CINEMA

. Hoje, amanhã e no domingo, realiza-se nas Caldas da Rainha, por iniciativa do Cine-Teatro Municipal Pinheiro Chagas, desta maneira solidário com a justa luta dos trabalhadores de cinema nacionais, e é semelhança do que aconteceu há oito anos no Porto, o «II Encontro Nacional do Cinema Português».

Com o objectivo de analisar e discutir, em profundidade, a situação do cinema português e de traçar as coordenadas que deverão definir a política cinematográfica deste País, vão-se encontrar durante três dias os cineastas, críticos e cineclubistas e todos os profissionalmente interessados na construção de um novo cinema ao serviço dos explorados e que amplamente se possa integrar na luta de classes que caracteriza o presente momento histórico.

GRANDES NOMES DO "JAZZ"

REUNEM-SE EM NOVA IORQUE

. O Festival de Jazz de Newport — o mais antigo, o de mais longa duração e ainda o maior do seu género em todo o Mundo — será realizado na cidade de Nova Iorque de 30 de Junho a 3 de Julho, enquanto os melhores músicos norte-americanos do seu tempo se apresentarão em diversos lugares.

«Existem mais jovens intérpretes talentosos tocando uma música que eles chamam de jazz, agora, do que em qualquer outra época da história», observa George Wien, fundador do Festival. Ele iniciou o primeiro Festival de Jazz de Newport, há 22 anos, na cidade de Newport. Em 1972, o Festival transferiu-se para Nova Iorque.

Grandes nomes da música norte-americana apresentar-se-ão este ano — Harry James, Count Basie, Woody Herman, o pioneiro do **bebop** Dizzy Gillespie, o trompetista Miles Davis, o artista do jazz clássico Dave Bruebeck, Mercer Ellington, Stan Hamption.

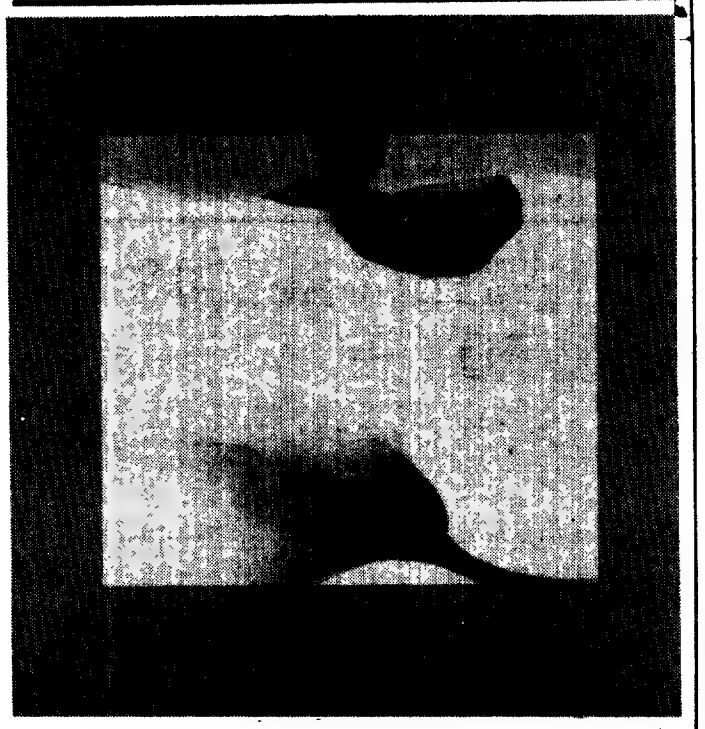
Grandes nomes de hoje e de amanhã estarão presentes: Ramsey Lewis, Max Roach, Keith Jarrett, Thelonious Monk, McCoy Tyner, Charles Mingus, Sonny Rollins, Bobbi Humphrey, Donald Byrd, Art Blakey, entre outros. Também se apresentarão cantores como Sarah Vaughan, Cleo Laine, John Luci e Mahalia Jackson.

A cantora **pop** Maria Muldaur presidirá a uma **jam session** no Radio City Music Hall, no dia 28 de Junho, com Benny Carter e sua orquestra. Haverá também um concerto de **jazz** com gente famosa no **Independence Day**, o 4 de Julho, o que dará um novo interesse ao festival deste ano.

Para George Wien, «os fãs de **jazz** ainda apreciam uma melodia conhecida, enquanto se sentem com a curiosidade despertada em relação à improvisação do artista». Segundo ele, um maestro de **jazz band** jamais deve manifestar receio dos seus músicos, e por outro lado os músicos devem estar com o espírito livre para «tocar o que realmente desejam tocar». O **jazz** deve ser vibrante e não há definição para o que seja isso. «Mas os aficionados do **jazz** sabem quando isso acontece».

Em resumo, como George Wien disse há pouco tempo, «não há uma forma de tocar **jazz**, mas certas verdades são evidentes por si mesmas e inerentemente criam grande música. O reexame dessas verdades e o verdadeiro respeito e compreensão pelos mestres que criaram a música permitirão a sobrevivência e o desenvolvimento criativo da maior contribuição artística que os Estados Unidos já ofereceram ao mundo».

Novos discos



. «Cartas Portuguesas» atribuídas a Mariana Alcoforado e traduzidas por Eugénio de Andrade aparecem agora aditadas em disco de longa-duração e apresentadas por Eunice Nunoz.

ALTO DA BARRA

PAGUE O SEU ANDAR COM A PRÓPRIA RENDA

Benificie da isenção de sisa até 30 de Junho.

Com as novas condições de pagamento pode adquirir um andar dentro das suas disponibilidades.

Consulte o nosso serviço de vendas Telefone 243 32 83

Visite-nos incluindo os sábados das 15 às 19 horas

ALTO DA BARRA OEIRAS

PUBLINTER M/5

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

PARTIDARITE: CANTIGA PARA EMBALAR A CONTRA-REVOLUÇÃO

. Foi mais do que um discurso aquela intervenção do almirante Rosa Coutinho: foi uma festa, uma comovente exaltação, um transpirar juventude e saúde por todos os poros. Certamente gostaríamos de a escutar na íntegra, como já acontecera na véspera, através da Emissora Nacional. Preferiu o *Telejornal* (palmas!, já se dá ao luxo destas habilidades de montagem!) incluir excertos num plano em que coexistiam com palavras de ordem da *Frelimo*, com canções africanas, com poemas de Nicólas Guillén, o grande poeta cubano. Daqui resultou certamente uma maior força, uma grande capacidade de penetração — como acontece sempre que acontece Televisão.

«O M. F. A. aqui em Portugal», disse a certa altura o almirante Rosa Coutinho «também é um movimento de libertação. É preciso que o povo português se consciencialize de que tem, tal como os povos das antigas colónias portuguesas, de conquistar, de merecer a sua própria libertação.»

. Sucede que lá para o fim da emissão, no derradeiro *Telejornal*, tivémos um breve apontamento de reportagem. Assim:

. Ali para a Amadora havia, no Bairro da Mina, um terreno utilizado para montureira. Estes terrenos eram, como se sabe, nos tempos do fascismo, os mais indicados para recreio das crianças. Crianças pobres, claro.

Bom. Uma comissão de moradores tomou a seu cargo levantar ali mesmo um verdadeiro parque infantil — com espaços verdes, bolas para jogar (bolas a sério, daquelas de borracha!) bicicletas, carroceis — enfim, senão o paraíso, muito perto dele. Os companheiros Jesuino Silva e Costa Lima lá estavam para nos contar dos seus problemas e dos seus sonhos — para cuja realização pediram a colaboração das Forças Armadas.

Lá andavam os soldados de mistura com mais povo, a limpar, a cavar, a transportar. E o capitão Lourenço da Academia Militar, com a alegria estampada no rosto, contava que, quando lhe pediram colaboração, respondera: «Total apoio. Vamos a isso.» Foram. Os soldados que estavam ali eram todos voluntários. Não haja qualquer dúvida: a consciência revolucionária do nosso povo veste a farda do soldado português. Com trabalho, com disciplina, faremos não apenas parques infantis: faremos todo o País.

No Programa do Movimento das Forças Armadas, o comandante do **RALIS**, coronel Leal de Almeida como que resumia, numa só frase, todo aquele trabalho colectivo de soldados e civis: «O convívio aumenta a eficácia, há uma comunhão mais íntima em todos os aspectos.»

. E o major Dinis de Almeida, lembram-se? Lembram-se da sua calma, do seu realismo, da sua têmpera de aço ao enfrentar os traidores e os iludidos? Lembram-se daqueles instantes, para sempre fixados, da terrível luta entre a inteligência revolucionária e a batota fascista?

. Tornámos ontem a vê-lo e a ouvir-lhe algumas palavras essenciais. Exemplo: «A disciplina é indispensável à Revolução.»

. Lá no fim do Programa, o capitão Paulino, um rosto já familiar dos telespectadores portugueses, veio reafirmar a inabalável decisão do M. F. A. de «conquistar para o povo português uma sociedade sem classes». Após o que recordou que o Programa de Televisão do Movimento das Forças Armadas ia sair dos quartéis e regressava ao ar livre, ao contacto com o povo da nossa Pátria.

Ainda depois disso, em despacho do enviado da Televisão a Moçambique, Cesário Borga, ouvimos parte de um discurso pronunciado por Samora Machel na presença do nosso Vasco Gonçalves. Onde se dizia que, mais útil que todas as academias, fora para os oficiais portugueses a estadia no mato africano.

Agora, amigos leitores, deixo-lhes a tarefa de reconstruir o *puzzle* com as peças que lhes ofereço nesta crónica. Na certeza de que a verdade saltará inteira: o povo avançará com o M. F. A., o M. F. A. avançará com o povo. Pelo apoio ou repúdio desta realidade, desta necessidade histórica, passa a grande divisão entre os portugueses. Não se insista em criar ou fomentar diferenças partidárias. Não há socialistas, comunistas, pêpêdistas, emepedistas: há revolucionários ou contra-revolucionários.

O resto são cantigas para embalar a contra-revolução.

TORDO E PAULO DE CARVALHO EM XABREGAS

. Fernando Tordo e Paulo de Carvalho actuam esta noite num arraial popular, na Rua de Xabregas, 48 (Lisboa), como pontos altos de uma festa organizada por «Os Pioneiros» (Cooperativa de Ensino) em colaboração com a comissão de moradores da zona de Xabregas e o pessoal da Direcção do Serviço de Formação Profissional. Cantigas, «comes e bebes», música para dançar: reunião que visa colher fundos para a obra de apoio à juventude de uma área citadina muito populosa e cheia de carências.

A C. P. INFORMA:

PASSEIO «3 HORAS NO TEJO»

A exemplo dos anos anteriores, são organizados aos domingos, de 22 de Junho a 21 de Setembro, passeios no Tejo, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, numa das embarcações da C.P.

PREÇOS

Passageiro adulto...	25$00
Criança de 4 a 10 anos	10$00

HORÁRIO

Embarque na estação de Tereiro do Paço	15 h
Desembarque na mesma estação	18 h

Os respectivos bilhetes encontram-se à venda nas estações de Lisboa — Rossio, Santa Apolónia e Terreiro do Paço.

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Reune hoje, pelas 21 horas, na Rua do Arsenal, Letra E, em Lisboa, a Assembleia Geral deste Cofre com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações;
2 — Apresentação do anteprojecto dos Estatutos;
3 — Discussão sobre a nova orientação a dar ao Cofre;
4 — Eleição da futura Direcção.

Lisboa, 27 de Junho de 1975

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE FARO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Faro, para a Assembleia a realizar no próximo dia 27 do corrente, pelas 21 horas, na Junta da Província sita na Praça da Liberdade, 2 (Largo da Pontinha).

Com a seguinte ordem de trabalhos:

A aprovação dos ESTATUTOS.

A DIRECÇÃO

Hoje

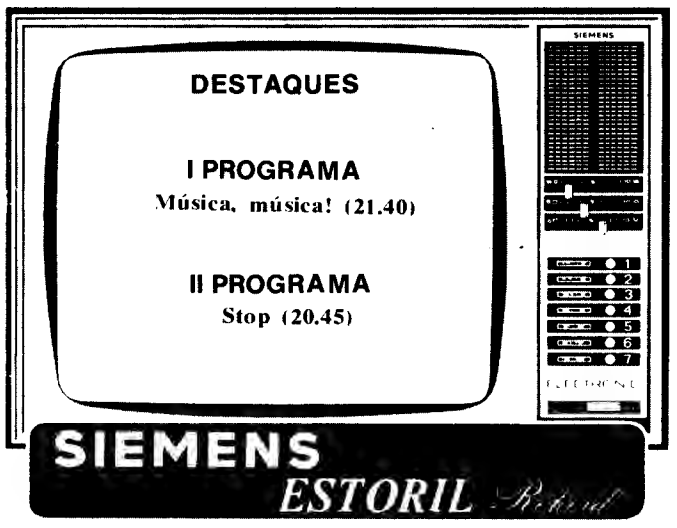
José Nuno Martins

I PROGRAMA

19.00 **Ver e pensar**
19.25 **Perspectiva** «A Nova Pintura Francesa». Produção e realização de José Elyseu
19.55 **Panorama** Feira Nacional da Agricultura de Santarém
20.30 **Telejornal** 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
21.05 **Responder ao País** Com Pereira de Moura
21.40 **Música, Música!** Apresentação de Mário Vieira de Carvalho e Nuno Martins
23.45 **Telejornal** 3.ª edição. Inclui um resumo filmado da etapa da Volta à França em Bicicleta
23.50 **Fecho.**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e um episódio da série «Um Homem... uma Cidade...»**
20.30 **Desenhos animados**
20.45 **Stop** . Problemas de trânsito. Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira
21.00 **O Perigo é a Minha Profissão**
21.25 **A nova estrada de ópio** Documentário
22.30 **Telejornal** Em diferido a edição transmitida às 20.30 no I Programa
23.00 **Fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados; **13.10**: Retrospectiva; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Os Malucos do Circo» — Série filmada; **14.10**: Hoje pode ver; **14.20** Falar de educação; **14.45**: O Mundo à nossa volta — Cartago — Metrópole da História Antiga; **15.45**: «Os Waltons» — «O Vendedor de Livros»; **16.40**: Nome, mulher — «Diário de Uma Dona de Casa»; **17.30**: Desenhos animados — «Flintstones»; **17.55**: «Estranhos na Colina»; **18.25**: Cinema de Amadores «Mineiros de Ardósia»; **18.50**: Cada dia uma esperança; **19.10**: Cartaz TV; **19.25**: Memória do nosso tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Noite de Cinema — «Duelo ao Sol»; **23.40**: Telejornal; **00.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série «Os Malucos do Circo»; **20.25**: Desenhos animados; **21.05**: «Educação Sentimental»; **21.45**: Programa do Movimento das Forças Armadas; **22.35**: Telejornal; **23.10**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

A TODOS OS TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL

COMPANHEIROS :

Realizou-se em 20 do corrente a primeira reunião entre os representantes dos trabalhadores e as associações patronais do nosso sector de actividade.

Nesta reunião, enquanto a Comissão Sindical propôs que se iniciasse imediatamente a discussão dos pontos fundamentais do Contrato, os patrões informaram que só depois de obterem resposta às consultas feitas a alguns Ministérios e ao Conselho da Revolução poderiam negociar.

Face ao impasse surgido e considerando que é o Ministério do Trabalho a fonte dos dados que o patronato diz necessitar, a Comissão Sindical decidiu pedir a intervenção deste Ministério por forma a apressar as negociações como o exigem os interesses dos trabalhadores da metalurgia e metalomecânica.

Essa intervenção, que se quer urgente e eficaz, foi-nos já garantida pelo Ministério do Trabalho.

Dentro de poucos dias a Comissão Sindical fará novo Comunicado informando do andamento do processo.

Entretanto, apelamos à consciência de classe dos trabalhadores da metalurgia e metalomecânica, chamamos os companheiros de todo o País a unirem-se à volta dos seus sindicatos através das Comissões Sindicais e Comissões de Trabalhadores, pois só assim — unidos e organizados — venceremos.

ESTATUTOS SINDICAIS

COMPANHEIROS :

Por todo o País, os trabalhadores portugueses estão empenhados na discussão e aprovação de Estatutos que permitam e incentivem a formação de grandes e fortes sindicatos verticais por sector de actividade regidos pela mais ampla democracia interna e assentes nos princípios do sindicalismo unitário.

No nosso sector de actividade não vem longe o dia em que esses sindicatos serão uma realidade, pondo-se assim termo à divisão dos trabalhadores de uma mesma empresa por diversos sindicatos, acabando com o sindicalismo horizontal que o fascismo criou para nos dividir, revogando estatutos antidemocráticos e antioperários que vêm do tempo da ditadura fascista.

Assim o entenderam os operários metalúrgicos dos distritos de Viana do Castelo, Porto, Viseu, Castelo Branco, Santarém e Évora, que aprovaram o projecto de Estatutos elaborado na Federação dos Sindicatos Metalúrgicos em que são consignados os princípios fundamentais do sindicalismo unitário, democrático e vertical, sindicalismo do futuro, sindicalismo da vitória sobre a exploração capitalista.

Assim o entenderão, estamos certos, os trabalhadores da metalurgia de todo o País nas assembleias a realizar proximamente. A imensa confiança que temos nos trabalhadores portugueses dá-nos a certeza que assim será !

COMPANHEIROS :

A luta pela aprovação dos Estatutos faz parte da luta pelo Contrato Colectivo Vertical, faz parte da luta contra a exploração e pela sociedade sem classes.

Que ninguém falte às assembleias !

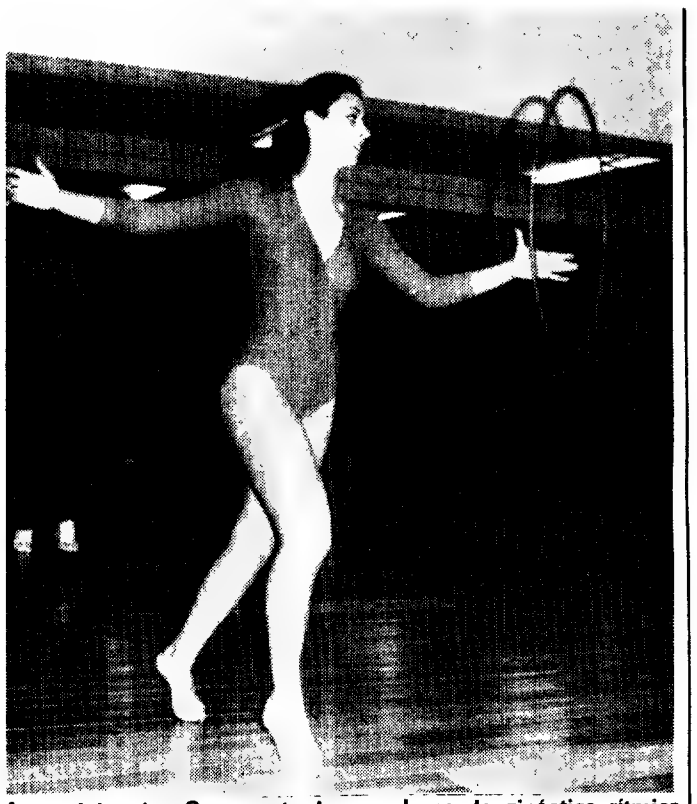
EM FRENTE PELOS ESTATUTOS SINDICAIS !
EM FRENTE PELOS SINDICATOS VERTICAIS !
EM FRENTE PELO CONTRATO VERTICAL !

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS.

A COMISSÃO SINDICAL DE NEGOCIAÇÕES

Federação dos Sindicatos Metalúrgicos
Federação dos Sindicatos dos Profissionais de Escritório (Norte e Sul)
Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Engenheiros Técnicos

Desporto



A caminho da «Gymnaestrada»: a classe de ginástica rítmica do Ginásio Clube Português mostrou ontem, à Imprensa, a razão da sua próxima viagem a Berlim

VOLTA A FRANÇA

AGOSTINHO EM 17.º

Comportamento muito discreto dos ciclistas portugueses, no prólogo da Volta a França, corrido em Charleroi (Bélgica). Agostinho, o melhor, ficou a 26 segundos do «leader», o italiano Moser.

Classificação da pequena tirada (seis quilómetros) em contra-relógio individual:

. 1.º, Francesco Moser, Itália, 8 m. 49,83 s., à média de 42,466 km-h; 2.º, Eddy Merckx, Bélgica, 8.51,27; 3.º, Lucien Van Impe, Bélgica, 9.03,11; 4.º, Michel Pollentier, Bélgica, 9.03,34; 5.º, Yves Hezard, França, 9.04,60; 6.º, Joop Zoetemelk, Holanda, 9.06,58; 7.º, Gerben Karstens, Holanda, 9.07,31; 8.º, Knud Knudsen, Dinamarca, 9.09,73; 9.º, Regis Ovion, França, 9.12,38; 10.º, Henni Kuiper, Holanda, 9.13,19; 11.º, Bernard Thevenet, França, 9.13,30; 17.º, Joaquim Agostinho, Sporting, 9.18,62; 36.º, F. Campaner, Sporting, 9.31; 41.º, Manuel da Silva, Sporting, 9.32; 61.º, Fernando Mendes, Frisol, 9..37; 63.º, Fernando Ferreira, Sporting, 9.38; 64.º, Firmino Bernardino, Sporting, m. t.; 94.º, Bernard Labourdett, Sporting, 9.48; 105.º, José Amaro, Sporting, 9.50; 114.º, F. Julien, Sporting, 9.53; 120.º, Joaquim Carvalho, Sporting, 9.55; e 126.º, A. Mollet, Sporting, 10.01.

Hoje, correm-se duas ligações: Charleroi-Boule d'Or-Mollenbeek (94 quilómetros) e Boule d'Or-Molenbeek-Roubaix (108,5 km).

PORTUGUESES AMEAÇADOS

Os serviços belgas de segurança vigiaram ontem estreitamente um «motel» situado em Wepinn, no sul de Namur, onde estiveram instalados os corredores espanhóis e portugueses da Volta a França.

Foram feitas ameaças a estas equipas, tendo as autoridades belgas tomado todas as disposições necessárias à sua segurança.

Sobre futebol

TREINADORES

Continua a dança dos treinadores: enquanto Manuel Oliveira está firme no Sporting de Espinho (2.ª divisão), Pedro Gomes prepara-se para trocar o Marítimo pelo Farense.

PORTO

A turma do F. C. Porto, cumpre hoje o seu quarto encontro em terras brasileiras: perante o Goiatacás, na cidade de Campos.

ÁRBITROS

Plenário do sector da arbitragem marcado para esta noite (21 horas) nas instalações da Direcção-Geral dos Desportos. Será apreciada uma proposta da Comissão Provisória do Encontro Nacional de Arbitragem sobre o esquema de funcionamento dessa reunião.

JEREMIAS

Jeremias o «goleador» brasileiro que esteve ao serviço do Vitória de Guimarães, assinou ontem um compromisso com o Espanhol (de Barcelona), válido por três anos, a 120 contos mensais. Após este contrato, o jogador ficará inteiramente livre para prosseguir a carreira onde desejar.

OLHÃO

Prossegue o êxodo das fileiras olhanenses: agora, coube a vez à dupla Ademir-Guaraci, que se mudou (com armas e bagagens) para a cidade de Tarrasa (Espanha), onde se localiza um «team» concorrente à 2.ª divisão do país vizinho.

HÓQUEI EM PATINS

Sporting isolado no Campeonato Nacional

. . Vencendo o Cascais por 3-2, a Juventude Salesiana colocou o Sporting na posição de guia isolado do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins. Depois da 5.ª jornada (que, assim, ficou completa) a classificação ficou ordenada como segue: 1.º Sporting, 12 pontos; 2.º Valongo e F. C. Porto, 11 pontos; 4.º J. Salesiana e Cascais, com 10; 6.º Académica de Espinho com 9; 7.º Infante de Sagres e Oeiras com 8.

. . Na Zona Norte, surgiu um problema relacionado com o Valongo, já que nenhum dos restantes participantes aceita jogar no recinto daquele clube; o Infante de Sagres já registou, inclusive, uma falta de comparência.

COLÓQUIO NO BAIRRO ALTO

. A Comissão de Moradores para a Cultura Popular da Freguesia da Encarnação (Bairro-Alto), promove hoje, às 21 e 30, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, no âmbito do seu programa de Dinamização Cultural, um colóquio com a presença de Carlos do Carmo sobre a sua recente viagem a Cuba.

Estará presente um elemento da Associação de Amizade Portugal-Cuba.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEATRUL NOTTARA

Sob o patrocínio do MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS de PORTUGAL e da EMBAIXADA da REPÚBLICA SOCIALISTA DA ROMÉNIA e no âmbito do ACORDO CULTURAL LUSO - ROMENO

HOJE e DOMINGO
ÀS 21.30 HORAS — PARQUE DE ESTACIONAMENTO

HAMLET
de William Shakespeare — Encenação: Dinu Cernescu

AMANHÃ
ÀS 21.30 HORAS — GRANDE AUDITÓRIO

E EU TAMBÉM NA ARCÁDIA
de H. Lovinescu — Encenação: Dean Nasta
com tradução simultânea em português

PREÇO ÚNICO: 50$00 ● 50 % de desconto a estudantes e jovens até 21 anos, devidamente identificados ● Bilhetes à venda. 30 % dos lugares destinam-se a trabalhadores, sendo distribuídos pelo INATEL, na bilheteira do Teatro da Trindade

(Não recomendável a menores de 13 anos)

Geral

A Inglaterra indemniza Moçambique

. LONDRES, 27 — (A.N.I./R.«D.L.») — A Grã-Bretanha acabou o seu boicote naval à Rodésia através do porto moçambicano da Beira, anunciaram ontem as autoridades britânicas.

Segundo os informadores, o bloqueio, mantido por um navio de guerra no canal da Beira, entre Moçambique e a ilha de Madagáscar, desde Abril de 1966, foi cancelado.

O último navio a operar na chamada «Patrulha da Beira» foi a fragata «Salisbury».

A patrulha da Beira foi criada para impedir a chegada de petróleo à Rodésia através de um oleoduto existente na Beira.

Foi levado a cabo pela Grã-Bretanha para ajudar a reforçar as sanções das Nações Unidas contra o regime racista de Ian Smith.

Segundo James Callagham, ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, depois da independência da antiga colónia portuguesa, não é necessário que o barco britânico permaneça na Beira.

O Governo trabalhista inglês anunciou que a questão do auxílio da Inglaterra a Moçambique na eventualidade do novo Governo moçambicano respeitar as sanções decretadas pela O.N.U. terá de ser primeiramente discutida com o presidente Samora Machel. A Inglaterra gostaria que toda a assistência internacional dessa índole fosse canalizada pelas Nações Unidas, para compensar Moçambique da perda de receitas decorrentes do trânsito do comércio rodesiano pelos seus portos. Todavia, o Governo britânico não exclui a hipótese do auxílio bilateral, se for esse o único processo de prestar assistência à jovem nação africana.

Noticia-se, por outro lado, que a Grã-Bretanha tenciona estabelecer muito em breve, relações diplomáticas com a República de Moçambique, independente a partir de ontem, segundo anunciou o «Foreign Office» de Londres. Segundo o informador, foi já escolhido o embaixador, cujo nome será divulgado depois de ter obtido o «agrément» do Governo moçambicano.

FUGITIVOS

Os sete portugueses, que na quarta-feira fugiram de Moçambique, encontram-se presos em Salisbúria desde a sua entrada na Rodésia, estes homens, que fazem parte dum grupo de 39 moçambicanos (incluindo mulheres e crianças) são considerados contra-revolucionários em Moçambique.

A maior parte do grupo devia partir ontem à noite em voo especial da TAP para Lisboa. Outros membros deste grupo tencionam estabelecer-se na Rodésia. Nenhum dos fugitivos quis revelar a sua identidade.

APOIO INTERNACIONAL

Partiu ontem de Lourenço Marques de regresso a Mogadisci, o presidente da O.U.A. e chefe de Estado da Somalia, general Siad Barre. Deslocaram-se ao aeroporto a apresentar cumprimentos de despedida ao dirigente da revolução somali, o presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, o vice-presidente da Frelimo, Marcelino dos Santos, Joaquim Chissano, e outros membros do Comité Central da Frelimo.

Noticia-se, entretanto, que o Emir do Bahrein, Xeique Issa Ben Sulman Al-Califa, telegrafou ao presidente Samora Machel as felicitações do Governo e do povo desta ilha do Golfo Pérsico pela independência de Moçambique.

O Bahrein foi uma das primeiras perdas coloniais de Portugal, em 1901.

Também o Governo húngaro reconheceu a República Popular de Moçambique, segundo anunciou a agência noticiosa «MTI».

INDEPENDÊNCIA E REVOLUÇÃO

«A nossa organização que pelas armas e por todos os modos apoiou, na medida das suas possibilidades, a justa luta dos povos colonizados, combatendo o fascismo e o capitalismo em Portugal, saúda com alegria e emoção a nova e grande nação africana, o seu povo, o seu Governo e a Frelimo.» diz uma mensagem da Liga de União e Acção Revolucionária (L.U.A.R.), assinada pelo seu secretário-geral Hermínio da Palma Inácio e dirigida à Frelimo. Terminando com um «viva o Socialismo a mensagem previne que «os agentes do imperialismo e do capitalismo, que actuam em Angola, que apertam o seu cerco sobre o nosso país, que espalham o sangue e a opressão por outras partes do Mundo, tentarão, decerto, ainda travar a marcha da História em Moçambique. No entanto, os operários, os camponeses, os revolucionários e os progressistas moçambicanos, unidos e organizados em torno da sua vanguarda serão invencíveis. Neste combate pelo futuro e pela justiça, pelo socialismo e pela independência nacional, poderão sempre contar com o apoio militante e revolucionário da L.U.A.R. Os inimigos são os mesmos o combate é comum».

Também a Associação de Amizade-Portugal-Moçambique dirigiu ao presidente Samora Machel um telegrama saudando, em nome dos revolucionários portugueses, a vitória do povo moçambicano, «vitória na luta de todos os povos do Mundo contra os imperialismos».

O Sindicato dos Rodoviários emitiu um comunicado vitoriando a independência de Moçambique. «Portugal também será independente. Portugal é-o hoje, dia 26/6/75 mais do que o era no dia 24, ao reconhecer ao povo moçambicano o direito à sua total autonomia. Portugal será mais livre e independente quando amanhã tiver reconhecido aos outros estados ainda por nós colonizados o direito à sua independência total. Esperamos que o Mundo esteja connosco, como nós estamos em relação tanto às nossas antigas colónias como a todos os outros países e reconheçam também o direito à nossa independência.»

APARTAMENTOS NO ALGARVE
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

. O «Diário de Lisboa» vende-se em Águeda na Agência de Jornais Conde — Rua Vasco da Gama, n.º 12.

DIVULGADO O PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO DO M.D.P.

■ Só o deputado de Macau não apresentou qualquer texto

. «A luta contra o imperialismo, pela paz e cooperação entre todos os povos do Mundo, a defesa da solidariedade internacionalista com todos os oprimidos e o fim da divisão do Mundo em blocos militares adversos, estão indissoluvelmente ligados à defesa intransigente da independência e segurança nacionais» defende no seu projecto de Constituição, o M.D.P./C.D.E. que é assim o primeiro dos grupos políticos, presentes em S. Bento, a revelar publicamente o seu projecto de Lei Fundamental. Sabe-se que os restantes, excepto a Associação de Macau, apresentaram já os respectivos projectos à comissão parlamentar que os irá apreciar e sistematizar num Parecer a ser apresentado à Assembleia em 4 de Julho próximo.

PONTO COMUM

Embora o M.D.P./C.D.E. tenha sido para já o único a revelar o texto integral da sua Constituição, admite-se como ponto comum aos restantes projectos a salvaguarda de todas as conquistas feitas pelas massas trabalhadoras no actual processo revolucionário. O que decorre em parte, aliás da assinatura do Pacto com o M.F.A., que vinculou quatro dos partidos constituintes.

De acordo com um inquérito feito por «O Jornal», os projectos do C.D.S. e do P.P.D. têm em conta, amplamente, os exemplos das constituições europeio-ocidentais. Segundo foi revelado àquele semanário o projecto constitucional do P.P.D. «tem em conta as contribuições das democracias ocidentais na medida em que se afirma claramente pela democracia política e pelo Estado de Direito, no pluralismo».

Do projecto do Partido Socialista, baseado na proposta de Magalhães Godinho, pouco ou nada se conseguiu, por enquanto, apurar, salvo que uma parte substancial dos 133 artigos originais foi eliminada.

O projecto do P.C.P., que visa — segundo o deputado Vital Moreira — «garantir constitucionalmente a revolução e o seu avanço» e exprimirá ainda «a estrutura e organização do poder político revolucionário nas suas duas componentes: o M.F.A. e o movimento popular de massas».

O projecto da U.D.P., recolhe — segundo «O Jornal» — elementos da Constituição brasileira do tempo de Jânio Quadros e Goulart, além de leis fundamentais da Albânia e Moçambique.

PROJECTO DO M.D.P.

O texto do M.D.P./C.D.E. compõe-se de 131 artigos espalhados pelos cinco títulos: Princípios Fundamentais do Estado; Bases Económicas e Sociais; Direitos, Liberdades e Garantias dos Cidadãos; Órgãos de Soberania; Administração Local e Poder Popular e Legalidade e Justiça Democráticas.

No primeiro artigo afirma-se que «o Estado Português é uma República Democrática que baseando-se nas grandes camadas da população historicamente oprimidas, promove, pela aliança revolucionária do Povo com as suas Forças Armadas, a instauração de uma sociedade socialista».

No articulado do projecto defende-se a organização da economia em três sectores fundamentais: estatal, cooperativo e privado, afirma-se o princípio da unicidade sindical e contemplam-se seis órgãos de soberania: Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia do M.F.A., Assembleia Legislativa, Governo e Tribunaus.

No título respeitante à Organização Popular estabelece-se que «a República Democrática Portuguesa reconhece, desde já, como órgãos de poder local definido todas aquelas associações, ligas, movimentos, comissões ou outras formas de organização popular que, sem divisões antidemocráticas, religiosas ou políticas e largamente representativas pelos seus objectivos e funcionamento unitários e patrióticos, mobilizem, por local de residência, por local de trabalho ou por actividade social conjunta, a população, para a reconstrução nacional, para o avanço social popular e a defesa revolucionária contra a reacção.

A constituição deverá, segundo o M.D.P., ter a vigência de 5 anos.

Ocupação da sede da Diamang

"ACTO POLÍTICO REACCIONÁRIO"

— acusa a Comissão de Trabalhadores

«Acto político reaccionário e irreflectido» foi assim que um elemento da Comissão de Trabalhadores da sede social da Diamang (Companhia de Diamantes de Angola, na Rua dos Fanqueiros, em Lisboa, classificou a ocupação ontem efectuada por cerca de 22 indivíduos que se auto-intitularam representativos dos trabalhadores europeus na Companhia.

O Copcon tomou conta do incidente e já abriu um inquérito para apurar as responsabilidades. Devido à gravidade do problema, ele deverá ainda ser discutido a nível ministerial, segundo afirmou o mesmo elemento da Comissão de Trabalhadores.

Os ocupantes alegavam ser empregados da empresa, o que também não corresponde à verdade, pois apenas cinco desses indivíduos são efectivos na Companhia e encontram-se de férias em Portugal. «Já pediram mesmo a prorrogação de férias. Estão com medo de voltar e querem ver o que aquilo vai dar. Estão, portanto, a explorar os trabalhadores que lá estão a trabalhar nas minas» — conclui o mesmo elemento da comissão.

TRANSFERÊNCIA PARA ANGOLA

Apesar de o considerarem «um acto tresloucado», os trabalhadores da Diamang na (sede social), mostram-se preocupados pelas consequências que daí podem advir. Como se sabe, e segundo um decreto-lei a sede da companhia será transferida oficialmente para Angola no próximo dia 20 de Agosto, passando também os 51 por cento do capital português para o Governo Angolano. Os trabalhadores tentam, já há algum tempo, assegurar aqui o trabalho. Não só para os 270 da sede social (alguns serão transferidos para Angola), mas também para os 600 que trabalham na fábrica Dialap (lapidação de diamantes). Se o Governo Angolano, não consetir que os diamantes continuem ser lapidados em Portugal, mais 600 trabalhadores irão para o desemprego.

Esta atitude pode levar a uma decisão contrária aos interesses dos trabalhadores, pois não será de estranhar que, em Angola, se interrogue qual a segurança para os diamantes que para aqui mandam se qualquer grupo de 20 pessoas consegue ocupar o edifício onde estão essas pedras preciosas.

De qualquer maneira, estes 22 indivíduos nunca seriam representativos dos 2.500 europeus que trabalham em Angola. Um deles, mesmo já não está ao serviço da Companhia de Diamantes, há mais de 30 anos. E, além disso, a Companhia não tem só os europeus. São também os 25 mil angolanos que ali trabalham e as cerca de 600 mil pessoas que dependem da Companhia angolana. E são esses que têm de tomar decisões.

Os trabalhadores vão efectuar ainda hoje um plenário no sentido de tomar uma atitude. Entretanto, a assembleia de accionistas marcada para hoje, não chegou a realizar-se por falta de «quorum». Está prevista uma outra para daqui a 15 dias em que serão discutidas, a mudança da sede para Angola e a alteração de estatutos.

AUXILIARES PASSAM A ENFERMEIROS

. .Os auxiliares de enfermagem dos estabelecimentos e serviços dependentes do Ministério da Educação e Investigação Científica e que tenham obtido o título profissional de enfermeiros passam a enfermeiros de 3.ª classe, por força de um decreto-lei que manda aplicar-lhes o regime que beneficiava, desde Setembro, os profissionais da mesma categoria integrados no Ministério dos Assuntos Sociais.

. .O novo diploma estabelece que a passagem a enfermeiro tem efeitos retroactivos à data em que a mesma disposição entrou em vigor no Ministério dos Assuntos Sociais.

. .Por outro lado, este regime é aplicável tanto ao pessoal dos quadros e contratado além dos quadros, como ao pessoal abonado pelas receitas próprias daqueles estabelecimentos.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO ENTRE A ESTAÇÃO DE MIRANDELA E TORRE DE D. CHAMA

(MERCADORIAS)

Em 12 do corrente entra em funcionamento um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo de Manuel João Nogueira, servindo Torre de D. Chama, em ligação à estação de Mirandela.

Desta forma, a partir da referida data, todas as Estações de Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar despachos para aquela localidade assim como na Central de Torre de D. Chama, se aceitam despachos para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores sócios deste Sindicato a comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária que se realizará **no próximo dia 27 de Junho, sexta-feira pelas 21h00 na Voz do Operário**, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Apreciação do projecto dos Estatutos da Intersindical Nacional;

2.º — Informações.

Lisboa, 10 de Junho de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Ilegível)

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCAÇÃO

Para prosseguimento dos trabalhos iniciados na Sessão de 20/6/75, convoco todos os Sócios deste Sindicato, para a Sessão da Assembleia Geral a realizar no próximo dia 30 de Junho de 1975, às 21 horas, na Voz do Operário, Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a mesma Ordem de Trabalhos, a saber:

Ponto único — Discussão e aprovação de novos Estatutos.

NOTA: É OBRIGATÓRIO A APRESENTAÇÃO DO CARTÃO DE SÓCIO, OU DE UMA DECLARAÇÃO PASSADA PELO SINDICATO.

Lisboa, 23 de Junho de 1975.

Francisco Dias Bernardino

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Geral

DOM HELDER

Continuação da pág. 3

por os expor: a obrigação de cultivar exclusivamente cana-de-açúcar; a proibição de ter um pedaço de terra seu onde cultivassem produtos para a alimentação, onde craissem algumas galinhas; os salários de dez escudos por dia; a obrigação de fazer todas as compras nas cooperativas dos patrões.

A IRONIA DO DIVISÓRIO

O trabalho foi-se organizando a pouco e pouco. A terra foi preparada, a mandioca plantada pela comunidade. À tarde todos podem consagrar-se à sua parcela de terra, à sua casa. Em dois anos Itaquari.. tornou-se uma comunidade de quarenta famílias activas.

As incursões da polícia são contínuas. Na melhor das hipóteses chega quando os homens estão nos campos, a fim de interrogar as mulheres. Ameaça-as, leva das casas alguns objectos importantes, a fim de obrigar os homens a apresentarem-se no comissariado: 30 quilómetros a pé e uma tarde de espera. Apesar disso, foram criados mais dois centros.

© («Le Monde»)

REFERENDO DA O.N.U. EM TIMOR

—ADMITE A U.D.T.

. MACAU, 27 — (A.N.I./R./F.P./«D.L.») — A cimeira sobre a descolonização de Timor poderá terminar depois de dois dias de conversações separadas entre os representantes portugueses e os dirigentes de dois dos três partidos timorenses: a U. D. T. e a Apodeti. A ausência da Fretilin impediu, segundo todas as opiniões emitidas, que a cimeira decidisse com alguma validade sobre o futuro do território.

Os resultados das reuniões serão divulgados durante uma conferência de Imprensa marcada para amanhã. Espera-se que os representantes portugueses se refiram então às pressões ultimamente exercidas pela Indonésia. Segundo as declarações dos seus ministros, o Governo de Djacarta não consentirá na «difusão do comunismo» em Timor, atacando por isso as posições da Fretilin e apoiando a Apodeti, que defende a integração de Timor-Leste na Indonésia.

O termo das conversações poderá ser adiado para amanhã, se não houver progressos durante as reuniões de hoje.

Um porta-voz da representação portuguesa declarou que o objectivo das discussões de Macau é examinar um «projecto de lei» sobre o futuro de Timor, tendo acrescentado que, em sua opinião, poderia ser encontrada uma plataforma aceitável por «todos os partidos políticos de Timor».

Um informador da U. D. T. declarou numa conferência de Imprensa que a primeira sessão à porta fechada fôra dedicada a apresentar as linhas gerais dos planos de descolonização de Lisboa para a ilha, incluindo eleições e uma Assembleia Popular, no próximo ano.

«Não há necessidade de um referendo, porque a maioria dos timorenses quer a independência e cerca de 80 por cento da população da ilha apoiam a U. D. T.», disse João Carrascalão, presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros desse partido.

Acrescentou que a U. D. T. aceitaria um referendo organizado pelas Nações Unidas, se não se chegasse a acordo com Lisboa sobre a descolonização.

Uma tapeçaria com a Muralha da China serviu de pano de fundo à mesa de honra de um jantar oferecido pelo representante da comunidade chinesa de Macau, Ho Yin, aos participantes da cimeira sobre Timor.

No decurso desse jantar, Ho Yin sublinhou as boas relações existentes entre as comunidades chinesa e portuguesa e desejou bom êxito para o futuro de Timor.

As últimas decisões tomadas pelo Conselho da Revolução foram, entretanto, postas em relevo pelo embaixador Vítor Alves no discurso de resposta.

Vítor Alves aludiu, ainda, a presença de Portugal em Macau e fez questão de acentuar a necessidade de se aprofundar as relações entre dois povos de origem diferentes.

«Hoje em dia esquecer a China é totalmente impossível», afirmara o major Vítor Alves numa entrevista concedida à Emissora de Macau. «Tudo faremos para cumprir aquela parte do Programa do M. F. A. de que resultará o estabelecimento das relações com o Governo da China», acrescentou.

ACLARAR A SITUAÇÃO

«As relações com as autoridades chinesas e com a própria comunidade melhoram depois do 25 de Abril ou continuam como anteriormente?», perguntou um jornalista ao presidente do Leal Senado de Macau, que ontem chegou a Lisboa para participar na reunião das autarquias locais. Rogério Santos respondeu:

. «A nível de Governo não dependem de nós mas sim de Lisboa, no entanto posso afirmar, que depois daquela desconfiança inicial, natural num povo muito ordeiro e pacífico e que foi preciso mostrar-lhes que caminhamos para melhor, as relações tornaram-se muito melhores do que eram até ao 25 de Abril. Estamos certos que as futuras relações oficiais entre Portugal e a China poderão beneficiar ainda mais este convívio, pois irão aclarar melhor a situação.»

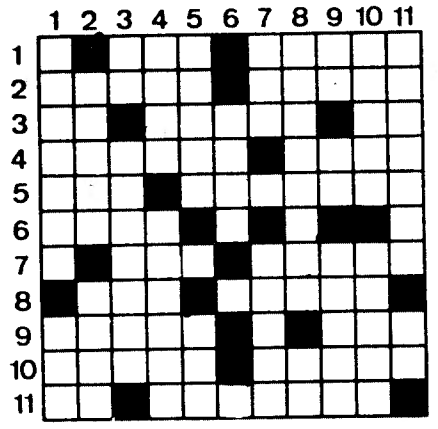
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11119

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Bigorna de ourives. Entrada (fig).
2 Adeja. De mais a mais.
3 Alumínio (s.q). Esmonque. Reis.
4 Que tem ramos. Ópera de Verdi.
5 Nome de letra. Despertar.
6 Fêmea do boi.
7 Entre os Filipinos, a divindade. Prensa de penteeiro.
8 Levanta (inv). Filha de Nepturno e amada por Júpiter (Mit.).
9 Mudança. Amarra.
10 Tostai. Livro de orações.
11 Vê. Rejuvenesce.



VERTICAIS:

1 Afiava. Pronome denonstrativo.
2 Inunda. Sílaba acentuada.
3 Pronome pessoal. Rabiscos sem nexo feitos pelas crianças.
4 Jarro (planta). Acorar.
5 Afrouxa. Festa do Ano Novo ou «festa de todos» para a qual os negros se cotizam.
6 Fole.
7 Sustento. Acougue.
8 Encerariam. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
9 JMedida itinerária do Japão. Idem. Dera mios.
10 Demora. Pés de animais.
11 Queimaria. Artigo definido.

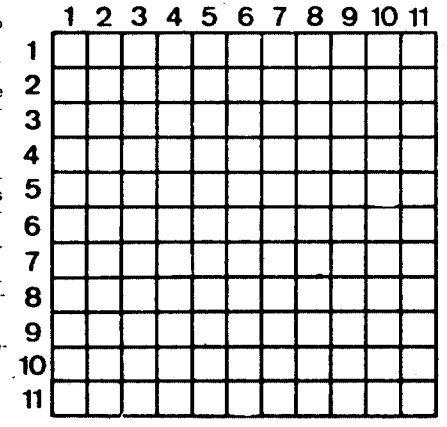
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7277

HORIZONTAIS:

1 Capital da Bulgária. Óxido de cálcio.
2 Artigo definido. Saúdável. Em terra estranha.
3 Freguesia do concelho de Esposende. Serra de Portugal.
4 Introduziram.
5 Fronteira. Rio de França.
6 Figura arquitectónica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente. Sadias.
7 Governanta. Antes de Cristo.
8 Figura que simboliza o povo americano. Ave trepadora.
9 Agitaríamos.
10 Cobrir de iodo. Nome de letra.
11 Senhor. Foras para fora.



VERTICAIS:

1 Mulher de Ananias. Brotas.
2 Agulha de pinheiro. Rio de Portugal.
3 Suco resinoso extraído das cápsulas da papoila. Madeira.
4 Artigo definido. Represa onde se coloca o linho a curar. Em as.
5 Reputação. Soluçara.
6 Satélite de Júpiter. Cobre de neve.
7 Trata por tu. Gemer.
8 Vender a crédito. Antiga cidade da Polónia.
9 Deslizas. Estimas.
10 Superfície plana delimitada. Ilha do Pequeno Belt.
11 Nota musical. Mastigasse sem engolir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11118

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Laçar. Ecoam.	1 Lavam. Elava.
2 Ab. Borra. DO.	2 Aba. Ia. Item.
3 Vacas. Rufar.	3 CONTADO.
4 Olá. Ala.	4 Abalai. Amar.
5 Minas. Selas.	5 Rosas. Trova.
6 Ati. Sãs.	6 Ce.
7 Ter.	7 Erras. Ratam.
8 Lidar. Acolá.	8 Caules. COME.
9 Átomo. Toros.	9 O. Falador.
10 Vê. Aviam. Ba.	10 Ada. Ás. LOBO.
11 Amora. Menor.	11 Moras. Rasar.

PROVERBIO: DO CONTADO COME O LOBO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7276

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Pavia. Braga.	1 Porto. Darás.
2 Omite. Airar.	2 Amais. Apara.
3 Ralar. Grato.	3 Vilas. Natal.
4 Tia. Olá. Rol.	4 Ita. Oso. Ama.
5 Osso. Casa.	5 Aero. Ni.
6 Sovar.	6 Livre.
7 Dano. Ocas.	7 Baga. Ms.
8 Apá. Nem. Ale.	8 Rir. Cró. Aam.
9 Ratai. Saber.	9 Arara. Cabra.
10 Aram. Arai.	10 Gatos. Alear.
11 Salão. Amaro.	11 Arola. Sério.

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar CAROLE

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

PROGRAMAS — RÁDIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:	RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
12,30 às 13,00	
18,15 às 19,00	3.as e 5.as feiras:
23,00 às 23,15	
06,15 às 07,00	21,00 às 21,25
Aos Domingos:	
10,00 às 12,00	

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado no Litoral e pouco nublado no interior; o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	20º
FARO	21º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

COIMBRA Máxima	26º
PENHAS DA SAÚDE Mínima	8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17º
Atmosfera	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.30 **3,5 m**	11.48 **1,1 m**
18.44 **3,8 m**	
Dia 28	
7.10 **3,4 m**	o.19 **1,1 m**
19.23 **3,6 m**	12.28 **1,2 m**
Dia 29	
7.51 **3,3 m**	1.02 **1,2 m**
20.04 **3,5 m**	13.12 **1,4 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste; aguaceiros pouco frequentes; neblinhas matinais.

—AMANHÃ—

NASCER ÁS 6.14
OCASO ÁS 21.06

DIA 1 DIA 9 DIA 15 DIA 23

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — Rádio Estudantil.
18.15 — «Movimento das Forcas Armadas.
19.00 Informacão de Trânsito Música variada.
20.00 «Jornal da Noite».
21.00 Orquestras.
21.45 Observacão de cinema, p/ Damas Nunes.
22.00 Sindicalismo p/ Helena Neves e Madeira Claudino.
22.30 Ritmos africanos.
23.00 «Movimentp das Forcas Armadas».
23.15 Música variada.
00.00 «Último jornal».
00.30 Retrospectiva.
01.00 (Saída e encerramento dos regionais e dos MF-1) — Música na noite.
02.00 Música na noite.

2.º Programa

15.55 Solos de piano — Obras de Chopin.
16.25 O Quinteto de metais «ars nova» (2 trompetes), trompa, trombone e tuba), em Suite, de Johann Christoff Pezel.
16.35 Uma obra e duas interpretacões: Os maestros Arturo Toscanini e Bruno Walter interpretam a 8.ª Sinfonia de Beethoven.
17.30 O compostor da emana — Bach: Paixão Se und S. João.
19.00 Música Portuguesa.
20.00 «Jornal da Noite».
21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) Música ligeira variada.
22.00 Intercâmbio musical: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Estugarda, em rvacões cedidas pela Rádio Sul da Alemanha.
23.33 Obras profanas, de Josquin des Prés.
23.53 Conjuntos de Câmara: Quarteto n.º 5, em mi bemol maior», de Dittersdorf — Quinteto de Cordas em Dó Maior, K. 515, de Mozart.
00.38 Cantt «Os icy», de Ilia Zeljenka.
01.00 Fecho.

Programa em Onda Média 2 (397 m.-755 KHz)

20.30 Abertura da estacão — Música de Câmara: — Duto em Lá Maior, de Telemann — Sonatina em Lá Menor op. 137 n.º 2, de Schubert.
21.00 Música de bailado — Obras de Lully e Stravinsky:
22.00 Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia, dir. p/ Friedrich Wilhelm Verner. Obras de Josip Slavenski, Stravinsky, Bela Bartok e Zoltan Kodaly.
22.30 Concerto sinfónico — 1.ª parte: — Sinfonia n.º 40, em Sol Menor K. 550, de Mozart — Rapsódia op. 53 p/ contralto, coro e orquestra, de Brahms — Suite n.º 7 em Sol Menor de Haendel — Concerto Sinfónico — 2.ª Parte: — Sinfonia n.º 5 em Dó sustenido menor, de Mahler.
00.30 Solos de piano: — Sonata n.º 33 em Ré Maior de Haydn Sarcasmos op. 17, de Prokofiev.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda édia

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C. D. C.
18.05 Movimento.
21.17 Musica para meditar.
21.31 Quando o Telefone Toca.
22.03 Momento politico (M D. P. / C. D. E.).
22.30 Quando o Telefone Toca.
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo.
23.30 No Mundo aconteceu.
00.05 Alavanca.
02.05 Madrugada.
06.03 Diário Rural.
07.03 Talismã.

Modulacão de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C. D. C..
18.05 No nosso programa.
19.05 Em órbita 1.
20.30 Boa noite em FM.
22.02 Clube à Gó-Gó.
00.05 Em órbita 2.
01.05 Banda sonora Sonipol.
02.05 Perspectiva.
03.05 Madrugada.
07.03 Hora sete.

Rádio Renascença

Onda média — 233,2 m — 1286 KHz; Modulacão de frequência de Lisboa 93,2 MHz; Emissão continua.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graca
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A Tel. 637563)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765262); **Celta,** Rua Moura Girão, 23-B (Tel. 710621); **João XXI,** Avenida João XXI, 16-A (Tel. 726462)
ARROIOS
Oriental Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da igreja de Arrois (Tel. 45079).
AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (Tel. 533688)
BAIXA
Valadas Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060).
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969).
ESTRELA
Paivas e Raposo, Rua de Santo António, 96 (Tel. 665196).
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381185).

TURNO Q-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256).
ALFAMA
Amali Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505).
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).
BENFICA
União, Estrada de Benrica, 592 (Tel. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel 663349).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480).
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsarez, 17-B (Tel. 842533).
PICHELEIRA
Martuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tels. 720703/128395).

RÉGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873).
SANTA CATARINA
Combro (do), Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (Tels 48966/553601).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CARCAVELOS
Central, Até às 24 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Toda a noite
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Até às 22 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948) Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116) Toda a noite
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391) Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Até às 22 horas; **A. Costa** R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Toda a noite.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518; **Carmela,** R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **Serra e Pinto,** Av. D. António C. Sá, 50-E (Telef. 957619)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Telef. 980456
SINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155)
COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484); **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco (Telef. 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 2

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156, Foz; **Boavista,** Rua da Boavista, 601; **Cosme,** Rua de Costa Cabral, 584; **S. Diniz,** Rua de S. Dinis, 428; **Soeiro,** Rua de Santos Pousada, 71; **Vitália,** Praça da Liberdade, 34; **Alberto Ferreira,** Rua da Estação, 100; **Antero de Quental,** Rua Antero de Quental, 520; **Antunes,** Rua do Bonjardim, 485; **Pereiró,** Rua da Preciosa, 35 e **Herculano,** Rua Alexandre Herculano, 384

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156, Foz; **Antero de Quental,** Rua Antero de Quental, 520; **Herculano,** Rua Alexandre Herculano, 384 e **Alberto Ferreira,** Rua da Estação, 100

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil; **Santa Cruz,** R. das Padeiras; **Higiene,** R. Fernandes Tomás

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a tua piscina»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ate Parece Mentira»
NOSSO TEMPO
21.45 (18 anos)
«O Insecticida»
BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«História Exemplar de Um Traficante de Armas»
A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»
VILLARET
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Pato com Laranja»
GULBENKIA
21.30 (13 anos)
«Hamlet»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
21.00 (18 anos)
«Wang yu Rei do Karate»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Amor é só uma palavra»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Mulheres apaixonadas»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«O Grito do Alcatraz»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O nosso amor de Ontem»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A Irmã de Casta Susana»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
OXFORD
21.45 (18 anos)
«Papillon»
ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (13 anos)
«Estado de Sítio»
Palácio
21.15 (13 anos)
«Alta Tensão em Nova Iorque»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Woodstock»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Colchão em delírio»
DAMAIA
D. João V
21.00 (18 anos)
«Casamento em Branco»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Conformista»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (14 anos)

PORTO/Teatros

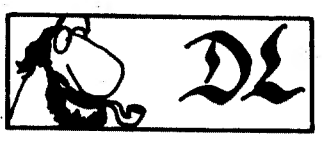
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Garotas no Espeto»

PORTO/Cinemas

ESTÚDUO FOCO
21.15 (18 anos)
«O Monge»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Feira de Monza»
ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«Os Malditos»
COLISEU
21.15 ((18 anos)
«Revólver»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O terror de Drácula»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Hiroshima Meu amor»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Papilon»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Eva ... a primeira pedra»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Que noite de Núpcias»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Punhos violentos»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Padrinho»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Prima»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Chato»
GIL VICENTE
21.15 (14 anos)
«A Raposa de Belistone»



cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

CASTIL: A VIÚVA DO DIABO; **EDEN**: ONDE O SOL NUNCA BRILHA; **CALEIDOSCÓPIO**: ONDE FICA A GUERRA?; **ROXI**: A VOLTA DE BILLY JACK; **ALVALADE**: O MANETA DE FERRO

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AS IRMÃS
A prova final entre duas mulheres
c/Nathalie Delon
Susan Strasberg

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
(O grande jogador)
A obra-prima de Alain Resnais
Hoje às 24.00 (18 anos)
O DISTRAÍDO

ROXY

T. 48560 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A VOLTA DE BILLY JACK
Às 14.00, 16.30, 18.45
OS SINOS DO INFERNO

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TERNURAS DA VIDA CONJUGAL
com Jorn Donner e Diana Kjaer
Ele acordou de manhã com uma mulher que não conhecia... o melhor foi depois!
2.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 21.15
Grupo D (18 anos)
O MANETA DE FERRO
O maior filme de Wang Yu
Às 15.30, 18.30
O PREÇO DE UM RAPTO

CINEBOLSO

T. 573407, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
LUCKY LUCIANO
De Francisco Rosi com Gian Maria Volonté e Rod Steigen
Às 24.00 - 12 anos
IMPROVISO
(Let it be)

CINEMA 2000

T. 2100055 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS DOIS BOMBEIROS
Um diálogo de gargalhadas

LIDO

T. 937593 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A LOJA DO SEXO

CARLOS MANUEL

T 293094 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O COLCHÃO EM DELÍRIO

D JOÃO V

T. 971794 21.00
Grupo D (18 anos)
CASAMENTO EM BRANCO
com Donald Pleasance

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 22.30
VALPARAISO... VALPARAÍSO!

RESTELO

T. 610375 21.00
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Uma comédia sueca como nunca se viu!

EDEN

T. 320768 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ONDE O SOL NUNCA BRILHA
Hoje às 15.00 e 18.00
QUADRILHA SELVAGEM

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
O grande jogador
A obra-prima de Alain Resnais
2.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
com Yves Montand

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS
com Glenda Jackson

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
HERÓIS DO KUNG-FU
5.ª Semana de sensação

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
OS 2 BOMBEIROS

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
4.ª semana sensacional!

LUMIAR

T. 795296 21.15
Grupo D (18 anos)
PROIBIDO
com Redolfo de Anda

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contém cenas event. chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
VIGARISTAS POR VOCAÇÃO
Uma comédia francesa altamente picante!

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
Às 14.00, 16.30, 19.00
A SUA ÚLTIMA PALAVRA

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme que faz rir até às lágrimas...
FRANKENSTAIN JÚNIOR
Um filme de Mel Brooks
c/ Gene Wilder, Peter Boyle

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
5.ª SEMANA TRIUNFAL DA COMÉDIA BREJEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
Uma das obras mestras do cinema moderno
com Katharine Hepburn

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A VIAGEM
O último filme de Vittorio de Sica

AVIS

T. 47163 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
DESAFIANDO O PERIGO
com Sidney Poitier

CASTIL

T. 530194 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A VIÚVA DO DIABO

CINEARTE

T. 660446 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AMOR É SÓ UMA PALAVRA
com Judy Winter

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Um filme de Vilgot Bjoman

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
Este filme contém cenas event. chocantes

IMPÉRIO

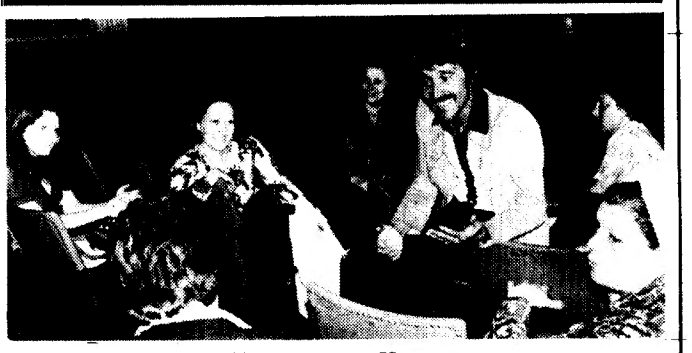
T. 555134 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
INOCÊNCIA E TURBAMENTO
Hoje às 18.30
ARCO DO TRIUNFO

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MÉDICOS E MULHERES
com Dyan Cannon

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL



O empresário "pirou-se"

O LAURA ALVES VAI MUDAR DE TOM

. Após ter feito mais de 18.000 contos com as revistas «Dentadinhas na Maçã», e «À Pai Adão», o empresário do Laura Alves, Luís Correia, acaba de enviar uma carta de Espanha para os artistas da sua companhia anunciando-lhes «que se pirou conforme pôde, e que os seus amigos também vão ter de se aguentar conforme puderem».

Entretanto, Luís Correia não se esqueceu de passar pela Feira da Ladra, onde vendeu as roupas, os sapatos, etc. do guarda roupa da companhia. Até a máquina de costura desapareceu pelo que a Natalina José, a Fernanda Baptista, a Rosita Afonso, o Victor Rosado, a Anne le Mattre, a Celeste Silva, e a Leónia Mendes, dizem encontrar-se «às escuras»! Tanto mais que os ordenados já não eram pagos há dois meses!

Para já fundaram o GATI (grupo de acção teatral independente) e passada que seja a próxima revista de seu nome «As Escandalosas» com encenação de Eduardo Damas e direcção de Leónia Mendes, prometem «teatro infantil», «integração de dois novos actores na companhia» e «revistas não pornográficas».

Victor Rosado fez por frisar bem que «estamos com o M. F. A.», que «o Vasco Morgado tem-nos dado todas as facilidades» e que «eu não sou um reaccionário, fazia estas revistas pornográficas porque tinha um contrato escrito e tinha que o cumprir»...«Daqui para a frente vou fazer crítica sem ferir ninguém, mas actual, do género do ABC»...

Os artistas do GATI passam a semi-explorar o Laura Alves. Dão 4 contos diários ao Vasco Morgado e o resto fica para eles. Uma casa cheia vende 28 contos, em bilhetes. Mas o Laura Alves é da Casa Pia...

A GREVE NOS T.L.P.

O GOVERNO NÃO CEDE E A LUTA PROSSEGUE

. Trabalhadores dos TLP, que entraram no 7.º dia de «greve de braços caidos», depois de três dias de «greve de zelo» vão decidir hoje, em plenário, qual a forma de luta a prosseguir, para verem satisfeitas as suas reivindicações salariais.

Neste momento, a situação é de impasse. Os trabalhadores, que já baixaram em cerca de 50 por cento no total das suas reivindicações, não se mostram dispostos a abdicar da conquista de salários dignos, a começar no ordenados mínimo de 6.750$00. O Governo, por sua vez, afirma que só pode dispor de uma verba de 270 mil contos, para aumentos, o que está longe de chegar para satisfazer as pretensões dos TLP. A entrevista entre a Direcção do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa e o ministro dos Transportes e Comunicações, ocorrida ontem, a pedido deste, nada adiantou, porque as posições mantiveram-se irredutíveis. A deslocação do ministro a um dos locais de trabalho, a Central da Estrela, mais não fez do que agudizar a situação, devido aos incidentes que ali surgiram. Segundo o último comunicado do Sindicato, esses incidentes foram provocados por uma telefonista da Central da Trindade, que, embora estando de folga e não pertencendo àquele local de trabalho, passou por ali para «acusar os grevistas de pressionarem a adesão dos telefonistas, só faltando apontar-lhes uma metralhadora às costas». Esta intervenção que o ministro considerou uma atitude de coragem e os trabalhadores uma atitude de traição, foi o detonador das provocações que se seguiram e na sequência das quais foi chamado o Copcon.

No entanto, o ministro acabaria por sair sob os gritos dos trabalhadores: «Estamos em greve — continuamos em greve».

Pessoal que não adere à greve ocupa-se, entretanto, de provocar reacções do público contra os seus camaradas, que levem à sua desmobilização. É assim que, ligando o «13» para pedir uma informação, se obtém, com frquência a informação suplementar e gratuita de que «os grevistas não passam de uma minoria reaccionária».

A acusação de serem minoritários os trabalhadores que não aceitam a proposta salarial do Governo, é, de resto frequente. Efectivamente, o Sindicato dos Telefonistas não representa o total dos trabalhadores dos TLP. Mas representa 40 por cento num total de 4 582. Respondendo àquela acusação, um comunicado do Sindicato faz notar que «é nestes 40 por cento que estão incluidas as forças mais produtivas desta empresa, os verdadeiramente mais explorados, os que mais produzem e menos recebem. E conclui: «São estes 40 por cento que são o motor de toda a actividade da empresa (e até o foram no caderno reivindicativo)».

Hoje em Londres

MELO ANTUNES AVISTA-SE COM WILSON E CALLAGHAN

Ao fim da manhã, num voo TAP, partiu para Londres o ministro dos Negócios Estrangeiros, que ainda hoje deverá avistar-se com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson e com o secretário do Foreign Office, James Callaghan. Na agenda crê-se que figuram, além de uma troca de pontos de vista sobre a situação política portuguesa, também problemas da África Austral e as relações entre o nosso país e a C. E. E.

Com o major Melo Antunes seguiram o director-geral dos Negócios Políticos do M. N. E., embaixador Magalhães Cruz, o director-geral do mesmo Ministério, embaixador João Pequito, o chefe de gabinete, major Gonçalves da Costa e o secretário, dr. Tavares da Cruz.

O regresso está marcado para sábado à noite.

MARTINS GUERREIRO EM ROMA

ROMA, 26 — (A.N.I.) — O comandante Martins Guerreiro do Conselho da Revolução de Portugal, teve ontem uma reunião com o responsável da Secretaria Política do Partido Republicano, Carlo di Re — afirma-se num comunicado do P. R. I.

Durante as conversações «houve uma franca troca de opiniões acerca da situação política portuguesa».

Carlo di Re expressou os seus desejos de que o processo revolucionário português seja levado a bom termo, com o pleno respeito das liberdades democráticas.

O comandante Martins Guerreiro reiterou, por seu lado, o carácter popular do Movimento das Forças Armadas de Portugal — conclui o comunicado.

SALGADO ZENHA EM VIENA

VIENA, 27 — (R.) — O ministro português da Justiça, Salgado Zenha, desloca-se à Áustria de 13 a 16 de Julho, a convite do seu homólogo Christian Brod — foi ontem oficialmente anunciado em Viena.

O dr. Salgado Zenha, membro destacado do Partido Socialista Português, avistar-se-á com o chanceler Bruno Kreisky, «leader» do Partido Socialista Austríaco e terá a oportunidade de visitar as instituições jurídicas do país.

Espera-se também que discuta a cooperação de Portugal com o Conselho da Europa em assuntos jurídicos.

UMA NAÇÃO EXEMPLAR

a independência. Partilhámos dessa alegria naturalmente, como seria de esperar, e julgo que em todos os presentes e naquelas numerosas delegações que lá estavam, que chegavam a um total aí de 1500 pessoas, ficou bem patente que os portugueses, a missão portuguesa e aqueles que lá trabalharam no Governo de Transição, nomeadamente o senhor alto-comissário, tudo temos feito para enterrar o passado, para que não haja mais cicatrizes, para que, de facto, as relações entre estes dois povos sejam coroadas de êxito no caminho da amizade, do progresso, da fraternidade, o que significa que a Humanidade também ficará mais rica com o desenvolvimento de relações deste tipo.»

VÍTOR CRESPO: «UMA NAÇÃO EXEMPLAR PARA O MUNDO»

. . O almirante Vítor Crespo tentava controlar-se mas não conseguiu esconder de ninguém a emoção que o dominava ontem ao chegar a Lisboa, quando prestava declarações aos jornalistas. Há cerca de 10 meses foi para Moçambique no período mais conturbado que ali se viveu. Nem sequer sabia onde o seu avião podia aterrar. A expressão militar «missão cumprida» é o mínimo que se pode dizer da sua actuação cuja influência no processo moçambicano foi decisiva. Abordado pelos jornalistas, Vítor Crespo afirmou:

. «O povo português deve ter-se sentido ontem muito feliz, em irmandade com o povo de Moçambique. A delegação portuguesa teve oportunidade de observar a alegria de todo um povo que quer ser independente e obtém a sua independência completa e total.

«Depois de dez anos de luta armada, eu quero esclarecer que Moçambique tem uma independência total, isto é, uma independência livre de qualquer servidão de natureza política ou de natureza económica. Moçambique é realmente um país totalmente independente e livre. Isto foi feito pela vontade de um povo unido que constitui uma nação exemplar para o mundo. Quero salientar também que durante o período de transição se estabeleceram as melhores relações entre Portugal e Moçambique. Preocupámo-nos em cortar completamente todos os laços coloniais, mas da forma como o fizemos resultaram novos laços, provavelmente mais profundos do que os anteriores, mas desta vez — e isto eu quero referir especialmente — sentidos e queridos por ambos os povos.»

. .«Em Moçambique ficaram muitos milhares de portugueses; ficaram os portugueses que livremente queriam colaborar com o povo moçambicano na construção de uma sociedade livre, de uma sociedade progressista. Em Moçambique, a revolução marcha em passos seguros e por forma irreversível. A revolução de Moçambique é uma revolução exemplar para o mundo.

«Não quero deixar, neste momento da chegada a Portugal, de referir a compreensão, o entendimento, a inteligência das Forças Armadas Portuguesas, especialmente da sua estrutura orientadora, o M. F. A., no processo de descolonização de Moçambique. Ulteriormente — disse ainda Vítor Crespo — terei mais comunicações a fazer sobre o processo de descolonização de Moçambique.»

. .O general Otelo Saraiva de Carvalho, que terá sentido de maneira muito especial a independência de Moçambique, salientou aos jornalistas o grande significado desta festa da independência onde estiveram representações de todas as forças progressistas do mundo.

. .«Sentiu-se que é um país novo que nasce cheio de esperança no futuro, que julgo promissor e que, proximamente, segundo as próprias palavras de Samora Machel, será um país muito rico e até possivelmente capaz de ajudar o nosso Portugal.»

. .Respondendo a uma pergunta acerca da influência que poderia ter a experiência de Moçambique na Revolução portuguesa, Otelo Saraiva de Carvalho respondeu que tudo quanto é aplicado pela Frelimo é extremamente difícil para nós. «As condições são completamente diferentes. Eles podem fazer a aplicação de uma série de linhas ideológicas perfeitamente definidas. Por isso eu disse ao camarada Samora Machel que a nossa Revolução é muito mais difícil que a deles.»

. .Revelou ainda que, embora sem carácter formal, a delegação portuguesa teve oportunidade de vários contactos com os representantes do M. P. L. A. e outros dirigentes africanos.

MOMENTO POLÍTICO

TEMA DE COMÍCIO DO P.C.P. NO CAMPO PEQUENO

Para análise da situação política no momento actual, a Organização Regional de Lisboa do P. C. P. promove amanhã, com a presença de Álvaro Cunhal, um comício subordinado ao tema «Com o P. C. P. para a Unidade Popular rumo ao Socialismo». O comício terá lugar no Campo Pequeno, pelas 21 horas.

Segundo afirma a DORL, pretende-se, «com esta iniciativa, ajudar a clarificar os vários aspectos da actual fase do processo revolucionário em Portugal».

Os temas a abordar no decorrer do comício serão as nacionalizações, a reforma agrária, a batalha da produção, o controlo operário e dos trabalhadores, a organização das forças populares, a aliança do movimento popular com o M. F. A., a defesa e o reforço das conquistas democráticas conseguidas após o 25 de Abril e a descolonização.

CIDADE MARGINAL

CABEÇA DE MULHER...

. Um quadro a óleo, representando a cabeça de uma mulher envolvida num manto verde, da autoria do pintor H. David, foi roubada da Escola Ferreira Borges, colocando em dificuldades os dirigentes do Núcleo de Antigos Alunos daquele estabelecimento de ensino, que a haviam requisitado para uma exposição. Considerando, porém, o autor do inoportuno desvio «como um amante da pintura provido de fracos recursos económicos», os lesados ainda acreditam que ele reconsidere «e faça retornar a cabeça de mulher à sua origem». E é animados deste espírito que daqui lhe lançam «um fraternal apelo...sem ambíguas intenções».

TRAGADOS PELA NOITE

A noite estava escura, o local (Estrada da Luz) era ermo e a cilada aconteceu: dois homens, vindos do escuro saltaram sobre o cabo-verdiano, José Casimiro, e, depois de o inanimarem com uma pedrada na cabeça, despojaram-no de sete contos, da cédula e do passaporte. E se a noite os trouxe, a noite os levou rumo a um destino que a Polícia desconhece.

TABACO E LIAMBA

O guarda-nocturno, em serviço na zona de Alfama, deteve quatro menores, num beco da Calçada do Cascais, no momento em que ali se dedicavam à ingestão de droga: cigarros de «três vintes» bem temperados com liamba. Conduzidos ao Governo Civil, os quatro jovens fumadores confessaram ter adquirido o «produto», num bar da Avenida de Roma, a um indivíduo que apenas sabem ter chegado há alguns dias de Luanda.

A ESTRATÉGIA DO ANTIGO MINISTRO

Numa nota publicada nesta secção, sob o título emepígrafe, referenciámos o antigo ministro da Justiça, do regime de Salazar, Lino Neto, como autor de uma tentativa de passagem clandestina de valiosos mobiliários para o Brasil, via Espanha, através da fronteira alentejana de Gavião. Telefonou-nos agora a esposa do dr. Lino Neto, a dizer que o seu marido «se encontra actualmente na Europa onde procura emprego para poder subsistir» e que na fraude económica por nós noticiada estava implicado únicamente o seu cunhado, Joaquim Lino Neto. Aqui deixamos rectificação.

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»